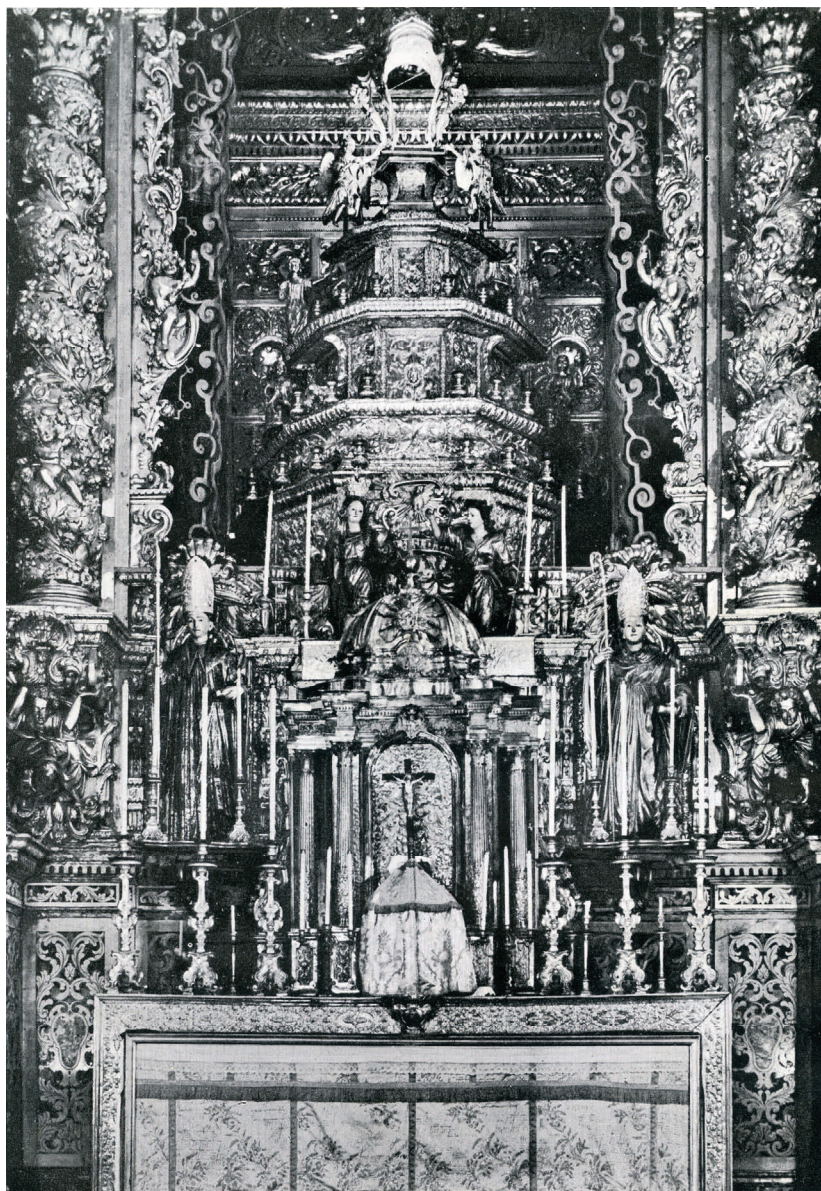


Subsídios para a História da Ourivesaria Portuguesa

**Textos de Reynaldo dos Santos e
Irene Quilhó**



Os Primeiros Punções de Lisboa e Porto

Ensaiaadores e Ourives nas Coleções Particulares

Digitalização de www.ourivesariaportuguesa.info

Julho de 2015

Henrique Correia Braga
Sofia de Ruival Ferreira

As marcas de Ensaíador e as de Ourives são um instrumento fundamental para uma correta identificação dos artefactos de ourivesaria. O seu estudo é um trabalho gigantesco e ainda muito longe de concluído, deparando-se os investigadores com o por vezes difícil acesso a textos mais antigos, mas que, apesar das suas naturais limitações e erros, são um instrumento precioso para a continuidade do estudo das marcas em Portugal, até porque algumas das peças onde foram detetadas as marcas não se encontram disponíveis, tendo entretanto mudado de mãos e, nalguns casos, já não se encontram em Portugal.

Reynaldo dos Santos e Maria Irene Quilhó tiveram um papel determinante na clarificação de muitas dessas marcas, revelando-nos um considerável número de ensaiadores e ourives que até aí tinham permanecido incógnitos, ou com datações muito incorretas. A obra fundamental destes autores foi a “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares”, da qual saiu uma primeira edição em dois volumes, em 1959/60, seguida de uma 2ª edição em 1974. Mas já no ano de 1953, na Separata do Boletim da Academia Nacional de Belas Artes, os mesmos autores tinham publicado um estudo intitulado “Os Primeiros Punções de Lisboa e Porto”.

É com este último texto que iniciamos a presente publicação, á qual acrescentámos os desenhos das marcas publicados na edição de 1974 das “Coleções Particulares”, seguida de um índice de ourives nacionais referenciados em várias obras e documentos consultados por Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó.

Henrique Braga e Sofia Ruival

OS PRIMEIROS PUNÇÕES DE LISBOA E PORTO

REYNALDO DOS SANTOS

e

MARIA IRENE QUILHÓ

A tradição dos nossos historiadores da ourivesaria, corrente e indiscutida como um dogma, é a de que as pratas portuguesas só começaram a receber punções, em Lisboa, em 1720, e no Porto em 1758.

O objectivo deste artigo é mostrar que já se marcavam peças com o punção de Lisboa em 1690 e que certamente a marca do P emoldurado de pérolas foi usada no Porto pelo menos no início do Séc. XVIII.

Mas, não só não podemos afirmar que estas são as marcas mais antigas das nossas pratas, como há mesmo razões para suspeitar que algumas obras da segunda metade do Séc. XV começo do XVI, com marcas ainda hoje mal definidas como origem, são possivelmente portuguesas.

Tencionamos dedicar mais tarde a este problema crucial da história dos punções da ourivesaria portuguesa dos Séc. XV-XVI um estudo mais demorado à luz da análise das obras desta época existentes nos museus da Europa e da América. Mas não queremos deixar de chamar desde já a atenção para um certo número de determinações régias do reinado de D. Afonso V que, não só mostram ter havido marcas no Século XV, mas que explicam que certas obras de carácter nacional e dessa época tenham punções que supomos de Lisboa.

Deixemos por agora de lado as referências medievais às várias petições, cartas régias, etc., relativas à indústria de ourives e de que Gama Barros nos dá um precioso sumário na sua «*História da Administração Pública em Portugal*» (2.^a ed., tomo IX, pág. 247). Mas deste sumário julgamos da maior oportunidade recordar desde já as propostas dos ourives da prata de Lisboa a D. Afonso V, em 1460, e a resposta do Rei aos vários capítulos da petição.

No primeiro capítulo, os ourives e seus védores pediam «que todos os ourives da cidade que taças novas lavrarem, façam e ponham nelas *vasas, marcadas da marca da cidade*... e propunham isto porque muitas *vasas* tinham eles achado que não eram o que deviam»... Num segundo capítulo propunham que «os ourives que comprarem

Nota. — As fotografias dos andores de Beja são do dr. Abel Viana; a da fig. 10 é do eng.º J. d'Alpoim; a da fig. 13 do «Victoria and Albert Museum»; a da fig. 15 é de Beleza (Porto). As restantes são de Mário Novais.

taças velhas para aproveitarem e vender, mostrem-nas aos védores, os quais se acharem que os esmaltes delas relevem (permitem) as vasas, as devem marcar de marca da cidade para este fim ordenada», etc. ... Num terceiro capítulo pediam que todas as obras miudas que se lavrarem se mostrem aos védores «os quais busquem aquelas a que *burniduras* (buriladas?) se puderem tirar, e às que se não puderem tirar toquem-nas», etc.

Em primeiro lugar o termo *vasas*, a que se não soube ainda dar um sentido preciso, talvez seja aquilo a que mais tarde se chamaria *punção*; a leitura do texto tornar-se-ia assim mais inteligível. Por outro lado o termo de *burniduras* deve corresponder ao que se chama *burilada* ou *ensaio*.

O Rei responde «que se cumpra o primeiro capítulo, e quem lavar prata nova, de qualquer maneira e lavor que seja em que haja esmalte e vasas, que se faça e ponha as ditas vasas de prata de onze *dinheiros*, e as *faça marcar da marca da cidade*»... E nas respostas seguintes confirma sempre a decisão de que se *marquem* as obras. Assim, antes de venderem as pratas as mostrem aos védores para «se dellas poderem tirar *burneduras* e as marquem como se executa nas peças maiores», etc. Para o ouro decide igualmente que as obras de 18 quilates sejam examinadas pelos védores para serem marcadas com uma marca da cidade.

Em Setembro de 1472 voltou-se mais uma vez às restrições à indústria dos ourives por serem causa «do alevantamento do preço da prata e ouro e de se não fazerem em moeda». E atribuía-se o encarecimento das obras a que os ourives não se contentavam em lavrarem a prata branca e chã «*mas, domam a prata, e a lavram de bastiães e de cardos e de outros labores tais, que de feitio e douramento levam muitas vezes tanto como da prata*».

Por outro lado como a lei exigia que fossem marcadas, não admira que surjam obras desta época no estilo dos bastiães e cardos com marcas sugestivas de Lisboa.

Se outras não têm marcas, como as salvas manuelinas da Ajuda, explica-se, ou por serem encomendas régias, ou porque tinham os brasões de quem as encomendara. Segundo Costa Lobo (*História da Sociedade em Portugal no Séc. xv*, p. 332) as pessoas que possuissem prata sua podiam «mandar lavar e dourar à sua vontade conquanto que nela se gravasse o seu brasão, divisa, moto ou marca». Isto em 1472.

Quais teriam sido, porém, «as marcas da cidade»?

O *punção* constituído por um barco com seu mastro, cesto de gávea e por vezes duas aves à popa e proa, numa série de obras da segunda metade do Século xv e primeira do xvi, com carácter averiguadamente português, leva-nos a conjecturar que essa tivesse sido a marca de Lisboa, sabendo nós que o *barco com os corvos* era já nessa época o *emblema da cidade* (Est. I, a).

É certo que no «*Victoria and Albert Museum*» de Londres, atribuem-se algumas salvas com esta marca a Oviedo, com fundamento no catálogo da «Exposição de Ourivesaria Civil Espanhola» de 1925. Por outro lado, este catálogo dá esta marca baseado nas peças do Museu de Londres... Na realidade nem um nem outro a fundamentam, e parece-nos estranho que uma cidade das montanhas asturienses como Oviedo tivesse

como emblema, um barco! A identificação pois, atribuída a esta marca parece-nos mais que duvidosa. Ao contrário, a hipótese de ser de Lisboa, é duplamente verosímil; porque é o emblema da cidade, e porque as oito obras com este punção que reunimos, têm os caracteres da ourivesaria portuguesa dos Séculos xv-xvi (fig. 1).

*

Até agora, fundados nos estudos de Laurindo Costa, tinha-se aceite que o primeiro punção de Lisboa era semelhante ao do seu desenho, usado desde 1720.

Já as investigações do Senhor G. Vidal, distinto marcador da Casa da Moeda, sobre os punções do Séc. xviii, tinham revelado uma marca de perímetro diferente e com o L ladeado por duas rosetas. Todavia esta marca, cujas relações cronológicas com a anterior eram até então incertas, apareceu-nos no decurso dos nossos estudos sobre os punções, em obras de estilo do Séc. xvii, ou seja, anteriores ao contraste de 1720. Foi porém um dos andores de Beja, o mais antigo, que veio esclarecer decisivamente este problema de cronologia.

OS ANDORES DE BEJA. — Dos dois andores, o de estilo mais antigo, é o consagrado a S. João Baptista. Sobre a sua base eleva-se um trono de três degraus rematado hoje por uma composição bastante barroca, representando o Rio Jordão e várias figuras. Este remate é um acrescentamento posterior em substituição do coroaamento primitivo ainda hoje conservado numa vitrine do Museu (figs. 2, 3 e 4).

A base do andor é quadrangular, com duas faces onduladas, medindo 1^m,10.

Nela se implantam oito urnas de prata, quatro das quais, as dos ângulos, são primitivas, enquanto as outras são posteriores. Todo o andor, revestido de prata lavrada, tem uma decoração no estilo do Séc. xvii, e até com elementos da Renascença, mas nada que sugira o Séc. xviii. Na orla da base do andor, como nas urnas dos cantos, reconhece-se o *punção de Lisboa com as duas rosetas*, e o monograma — L A M —, do ourives (Est. I, 3 e 6).

Sobre esta base, elevam-se três degraus hexagonais, medindo sucessivamente 0^m,75; 0^m,60; e 0^m,34 de diagonal. A decoração do primeiro degrau, em prata repuxada e cinzelada, forma um friso de folhagem e cabochões de várias cores. O segundo degrau, num perfil de escócia, tem os mesmos florões, cruces de Malta, cabochões e aletas. O terceiro enfim (não o actual mas o primitivo) é uma peanha hexagonal com S. João Baptista ao alto. Está revestido de prata no mesmo estilo do restante trono, sempre com cabochões, cruces de Malta e medalhões, *Agnus Dei* e temas decorativos. No alto da peanha, vários animais, elefantes, lagartos, leões, cavalos, cobras, coelhos, etc. e a bandeira de S. João, finamente gravada com túlipas, ramagens e a cruz de Malta, tudo envolvido numa orla de acantos.

Todo o andor está cheio de punções, sempre os mesmos; a marca de Lisboa com a corôa e as rosetas e as iniciais já citadas do fabricante (LAM).

Se excluirmos as quatro urnas colocadas posteriormente, já no estilo do Séc. xviii e sem punções, e se lhe restituirmos o remate primitivo em vez do que actualmente figura, podemos dizer que este andor de S. João Baptista tem todos os caracteres e

estilo das obras do Séc. xvii. É possível que tenha sido realizado já no começo do Séc. xviii, mas o que esta obra demonstra é que o punção das rosetas é anterior ao que Laurindo Costa atribui a 1720 (1). A prova está agora no outro andor de S. João Evangelista (fig. 5 e 6), feito manifestamente mais tarde, já no estilo do Séc. xviii, e com a marca de Lisboa, de perímetro anguloso e sem rosetas. (Est. I, 4). Também são outras as iniciais do ourives, AM — um dos mestres mais notáveis do primeiro quartel do Séc. xviii, já nosso conhecido por peças da Ajuda, Encarnação, Fundação Ricardo Espírito Santo, etc. (Est. I, 7).

Por outro lado, o remate que actualmente coroa o primeiro andor (e que, como dissemos não é o primitivo), é já dum naturalismo um pouco ingénuo, figurando o Rio Jordão, com peixes e outra fauna marítima. Não admira que não tenha já o punção das rosetas, que marca este andor seiscentista, mas sim uma marca posterior, a mesma do andor do Evangelista, ou seja o L sem as rosetas. Além disso as iniciais do ourives são diferentes — AFR (Est. I, 8).

Estes dois andores representam pois dois períodos diferentes da ourivesaria nacional no início do setecentismo: o primeiro, ainda com todo o carácter do Séc. xvii, o segundo, já no estilo joanino do final do primeiro quartel.

O punção das rosetas marca o estilo de transição do Séc. xvii para o xviii, enquanto o punção seguinte, de perímetro anguloso balisa a obra joanina que havemos de encontrar ao longo do segundo quartel do Séc. xviii. É o punção joanino por excelência.

Não é por agora possível marcar os limites exactos do início e final destes contrastes, mas se aceitarmos a indicação de Laurindo Costa, que supomos fundada nos registos, não andaremos longe da verdade atribuindo o punção das rosetas ao período inicial da primeira metade do Séc. xviii, e o do perímetro anguloso ao período seguinte, em pleno reinado D. João V. É no último decénio deste reinado que profífera o *rocaille* já com outra marca (Est. I, 5).

A identificação da época e estilo ligados ao punção das rosetas, é plenamente confirmada pelo estudo de numerosas peças de ourivesaria, sacra e profana, que ostentam esta marca de contraste, tendo em geral o carácter da arte da Séc. xvii. Os espécimens dos Museus de Lisboa e Coimbra, Fundação Ricardo Espírito Santo (fig. 12), S. Roque (fig. 11), e numerosas peças de colecções particulares, confirmam as relações que acabamos de citar entre o estilo seiscentista e o punção das rosetas, até há pouco, para nós, a marca mais antiga de Lisboa.

Seria de facto a mais antiga?

E dado o carácter seiscentista das obras deste contraste, podemos continuar a pensar que no Séc. xvii não houve marcas?

(1) A marca que Laurindo Costa atribui a 1720 é essencialmente a do 2.º quartel do Séc. xviii, mas a sua reprodução é imperfeita, sobretudo na parte superior do perímetro (*As Contrastarias em Portugal*, Pág. 83).



FIG. 1 — *Salva portuguesa de prata dourada, da 2.^a metade do Séc. xv. Marca: um barco com mastro a meio e 2 aves*
Pertence ao Sr. Eng.^o P. Ignacio Alvares (Porto)



FIG. 2 — *Andor de S. João Baptista, revestido de prata no estilo do final do Séc. XVII.
Marca de Lisboa com duas rosetas. Museu de Beja*



FIG. 3 — *Pormenor do andor da fig. 2*



FIG. 4 — *Pormenor do andor da fig. 2*



FIG. 5 — *Andor de S. João Evangelista. Estilo e marcas do reinado de D. João 5.^o.
Museu de Beja*

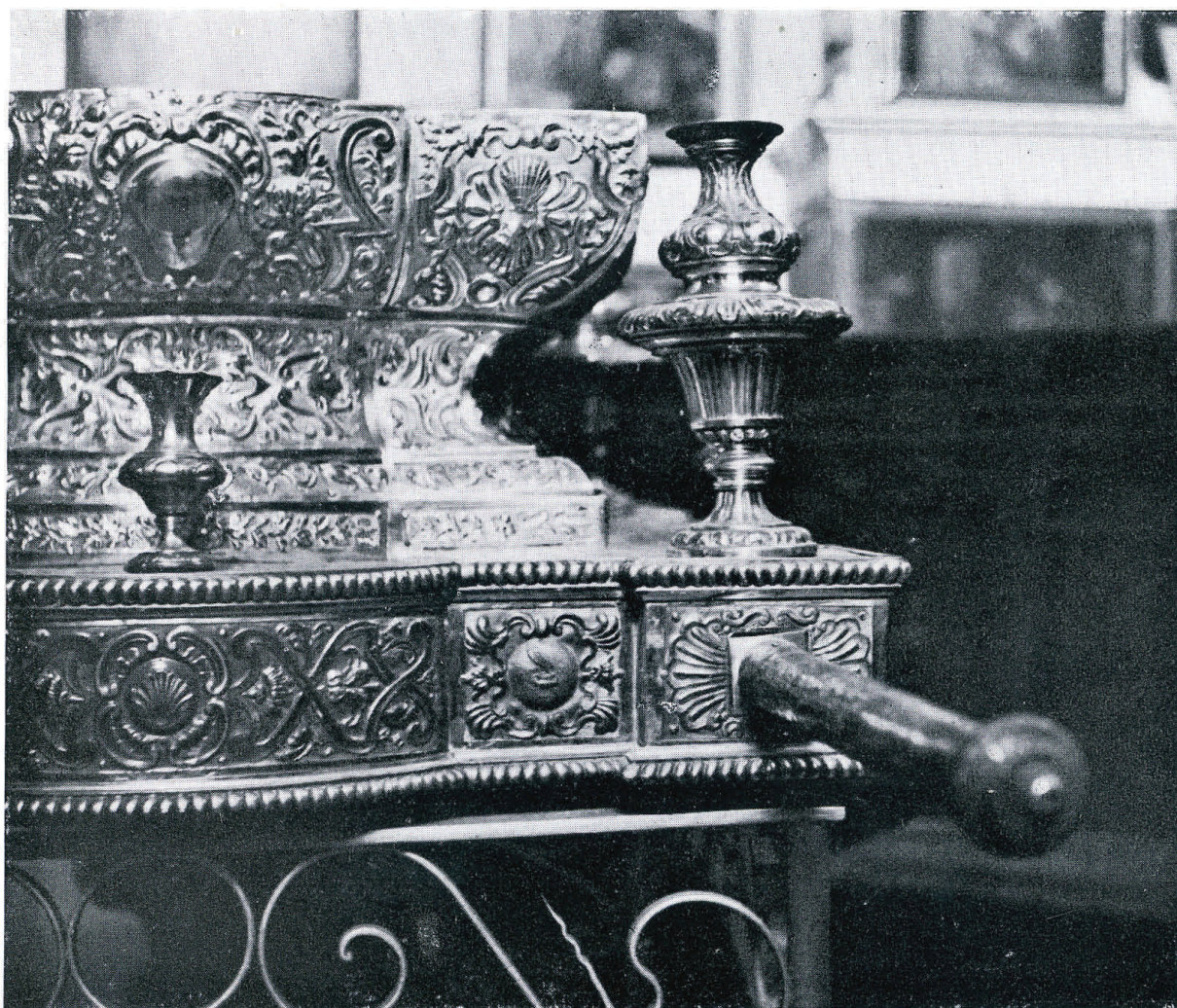


FIG. 6 — *Pormenor do andor da fig. 5*

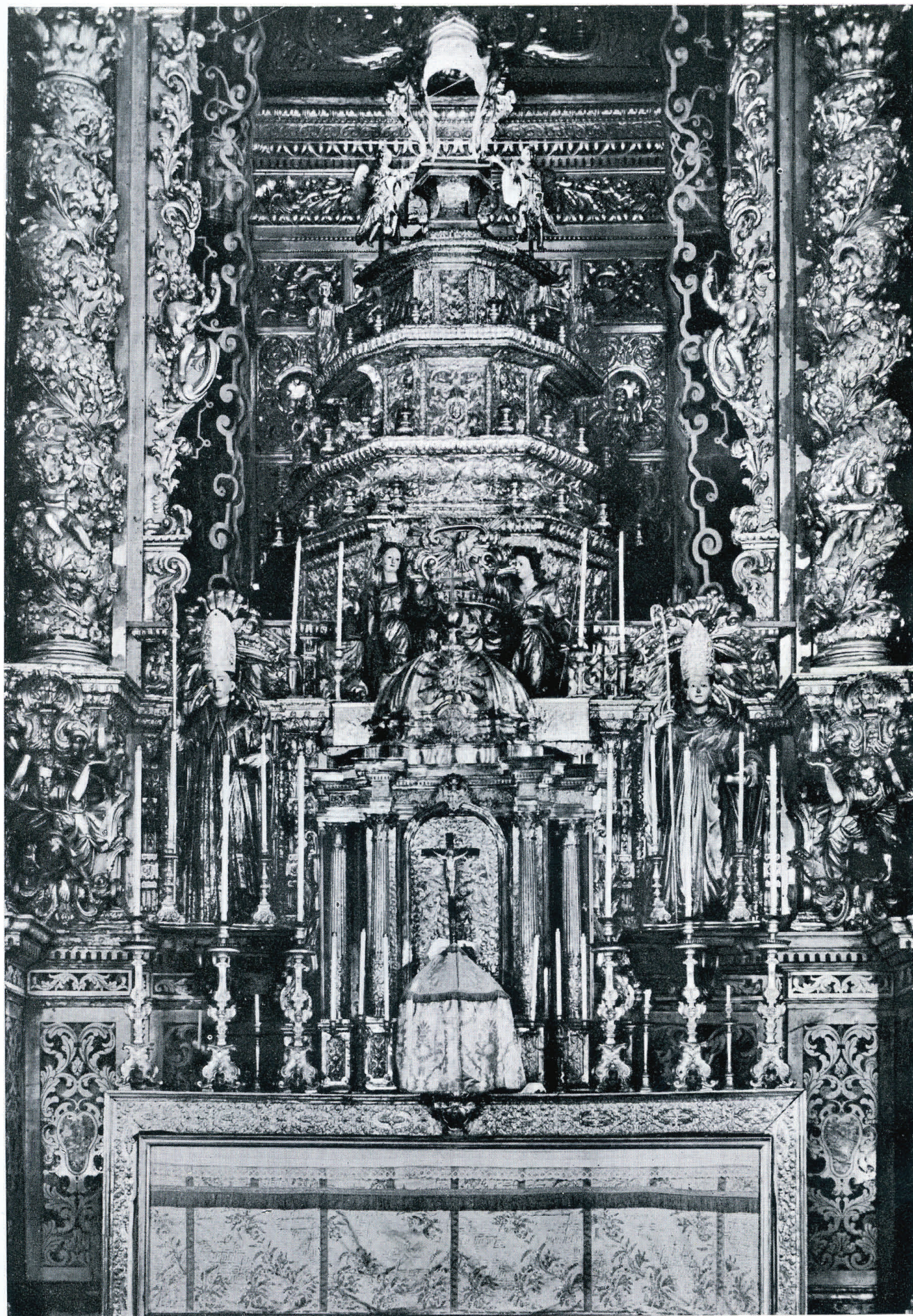


FIG. 7 — Altar, sacrário e trono de prata da Igreja das Comendadeiras de Aviz (Lisboa)

O altar de prata da Igreja das Comendadeiras de Aviz vai responder à primeira pergunta; uma bela peça de ourivesaria portuguesa, hoje em Londres, vai responder à segunda.

O ALTAR DE PRATA DAS COMENDADEIRAS DE AVIS (fig. 7) — O altar de prata desta igreja é uma das peças mais notáveis da ourivesaria nacional da primeira metade do Séc. XVIII, quer pela monumentalidade da obra, quer pela qualidade do seu cinzelado. Já nos referimos a este monumento (*Rev. de Ourivesaria*, n.º 17-18), atribuindo-o essencialmente a Ludovice, fundados sobretudo na ciência e no estilo do centro capital da obra, que é o sacrário.

Continuamos a pensar que esta parte do notável altar é atribuível ao mestre de Mafra, pelas razões que então alegámos e pelo requinte de estilo com que o sacrário está concebido arquitectonicamente. Mas um exame posterior, que ambos empreendemos recentemente, permitiu-nos descriminar várias épocas e várias marcas, quer do contraste, quer dos ourives.

Esta obra monumental pode decompor-se em três partes: a *primeira*, constituída pelo *sacrário*, tendo como fundo uma parte lavrada posteriormente, cujas marcas analisaremos dentro em pouco; a *segunda*, é o *trono* em quatro andares com um remate posterior de madeira; a *terceira*, constitui o *enquadramento* do altar, de época e marcas diferentes das do trono.

O sacrário pelo belo estilo arquitectónico de colunas coríntias, entablamento clássico, e cúpula ondulada aos gomos, representa a obra que atribuímos a Ludovice, e *onde não encontramos punção algum, nem assinatura*. O trono, levantado em quatro andares poligonais, revestidos de prata repuxada em forte relevo, ostenta túlipas, cabeças de anjos, folhagens e acantos, no estilo da segunda metade do Séc. XVII (fig. 8). Uma série de castiçais em forma de albarrada ornarn os andares do trono, e anjos modelados em prata ladeiam os vários degraus do mesmo. As aletas que ligam os degraus têm cachos de uvas, túlipas e acantos, e os anjos candelários, com cerca de sessenta centímetros de altura, vestem trajes do Séc. XVII.

Esta obra fortemente repuxada e cinzelada, com o sentimento túrgido dos volumes peculiar ao Séc. XVII, representa um dos conjuntos mais notáveis da nossa ourivesaria barroca. Mas o que dá ao trono uma importância, não apenas artística, mas histórica, é ter-nos revelado pela primeira vez um punção de Lisboa desconhecido, com o L envolvido por duas hastes, sugerindo uma lira (Est. I, 2). Este achado foi o prémio consolador de muitas horas dum exame difícil de realizar, quer pelo acesso, quer pelas deficiências de luz.

Passou desde então a ser para nós o mais antigo punção de contraste de Lisboa, aquele que parecia iniciar a sua obra marcada. Pudémos identificá-lo nos quatro degraus do trono e nos anjos que o ladeiam. Assim, esta composição monumental, (à parte o remate *rocaille*), com carácter arquitectural e decorativo do Séc. XVII, tem um punção até agora desconhecido e que seguramente precedeu o das rosetas.

O seu emprego foi curto, por isso que até hoje só tornamos a vê-lo em uma salva do Dr. José de Alpoim, na sua Casa da Anha (Viana do Castelo) (fig. 10). As mar-

cas dos ourives da obra do trono de estilo seiscentista são duas: MR e LRP (Est. I, 9 e 10). O MR no 1.º, 2.º e 4.º degrau; o LRP apenas no 3.º degrau.

Por outro lado, em certas festas da igreja, o altar-mor enquadra-se numa obra de prata repuxada e admiravelmente cinzelada (fig. 7) também de estilo seiscentista, com túlipas, rosáceas, flores, acantos e um moldurado de angras, mas em que se descobrem os punções de contraste do L de perímetro anguloso que já víramos no segundo andor de Beja e que se inicia no fim do primeiro quartel do Séc. XVIII. Deve ser por isso, dado o carácter do seu estilo, uma das primeiras obras que recebeu este punção joanino, tanto mais que tem a marca do ourives LRP que já trabalhara no trono ainda a par do punção da lira.

Enfim, o último ciclo desta obra é o do interior do sacrário, decorado de nuvens semeadas de estrelas, enquadradas por uma série de volutas *rocaille*. Tem um outro punção de Lisboa (Est. I, 5), bem conhecido como correspondendo ao estilo do fim do reinado de D. João V e parte do de D. José. As iniciais *C J A* (Est. I, 11), representam o punção deste novo ourives. É de toda a obra a menos interessante, como concepção e execução. Da mesma época e com o mesmo punção do contraste, é o remate do trono, também *rocaille* e com as iniciais *F M R* (Est. I, 12) de um ourives já conhecido por várias obras dos meados do Séc. XVIII.

A *banqueta*, composta de seis castiçais (fig. 9) de 0^m,60 de altura, cinzelada no estilo joanino, com acantos, angras, conchas e volutas, tem o mesmo punção do enquadramento do altar. É o L joanino de perímetro anguloso, com as iniciais do ourives *A M* já muito nosso conhecido pelo número de obras que marcou, e em que se revelou um dos melhores cinzeladores do reinado de D. João V (Est. I, 4 e 7). Entre as suas obras citaremos a maior parte dos pés altos acrescentados às salvas quinhentistas da Ajuda, o segundo andor de Beja, várias obras da Fundação Ricardo Espírito Santo, Museu de Coimbra, etc., algumas com o carácter do século XVII, outras já de franco estilo joanino.

A composição destes castiçais é elegante, com peanha triangular, urna e balaustre até à arandela. Têm o mesmo punção do enquadramento, ou seja a marca angulosa já conhecida (Est. I, 4).

Quando agora comparamos esta obra monumental do trono, moldura do altar e banquetas, toda embebida ainda no nosso gosto seiscentista, e a comparamos com a peça central do sacrário, reconhecemos neste o reflexo duma composição sábia, perfeita de proporções, obra dum arquitecto e cinzelador como Ludovice. As colunas cilíndricas caneladas têm o terço inferior ornado de florões e cartelas, recortadas num cinzelado um pouco duro, que sugere a maneira italiana. O friso com reminiscências da Renascença e os perfis das arquitraves, são dum mestre de arquitectura. Sobre o arco redondo do centro, uma concha entre duas grinaldas de flores, revela o requinte do cinzelador. E a cúpula, de planta polilobada, é reforçada por faixas radiadas, único reflexo do barroquismo da composição. Como já dissemos, não se descobre nenhum punção. Nova razão para pensar em Ludovice, cuja categoria lhe permitiria dispensar-se dum controle oficial.



FIG. 8 — *Pormenor do trono da fig. 7*



FIG. 9 — *Castiçal do altar da fig. 7*



FIG. 10 — *Salva de prata branca no estilo da 2.^a metade do Séc. XVII. Diâmetro 0,34. Marca de Lisboa (lira, Est. I, 2)*
Punção do ourives L.S. (Est. I, 15)

Pertence ao Dr. José de Alpoim (Viana do Castelo)



FIG. 11 — *Bacia e gomil de prata. Decoração no estilo da 2.^a metade do séc. XVII. Marca de Lisboa com as duas rosetas. Punção do ourives VR (Est. I, 16) — Museu de S. Roque (Lisboa)*

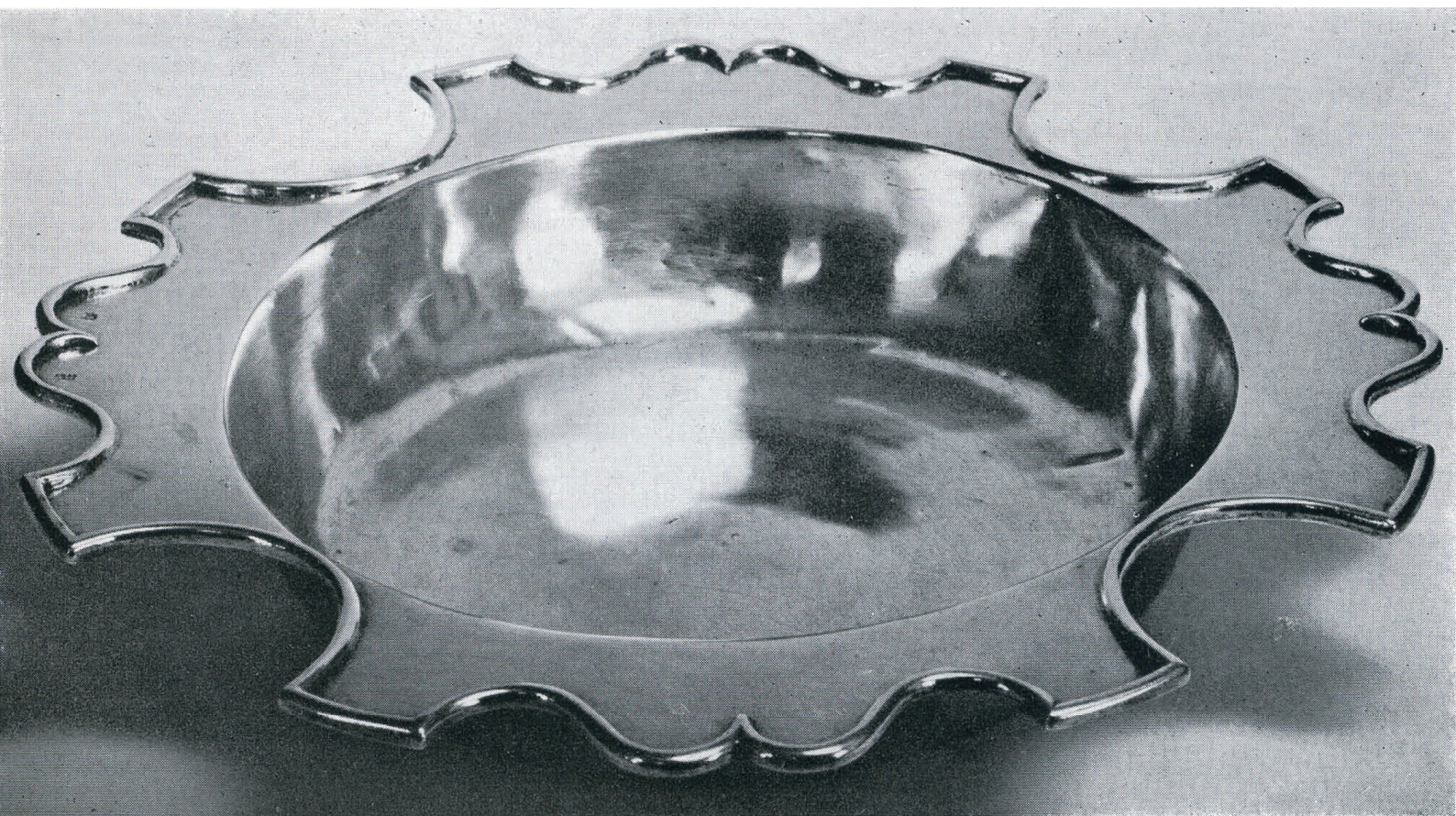


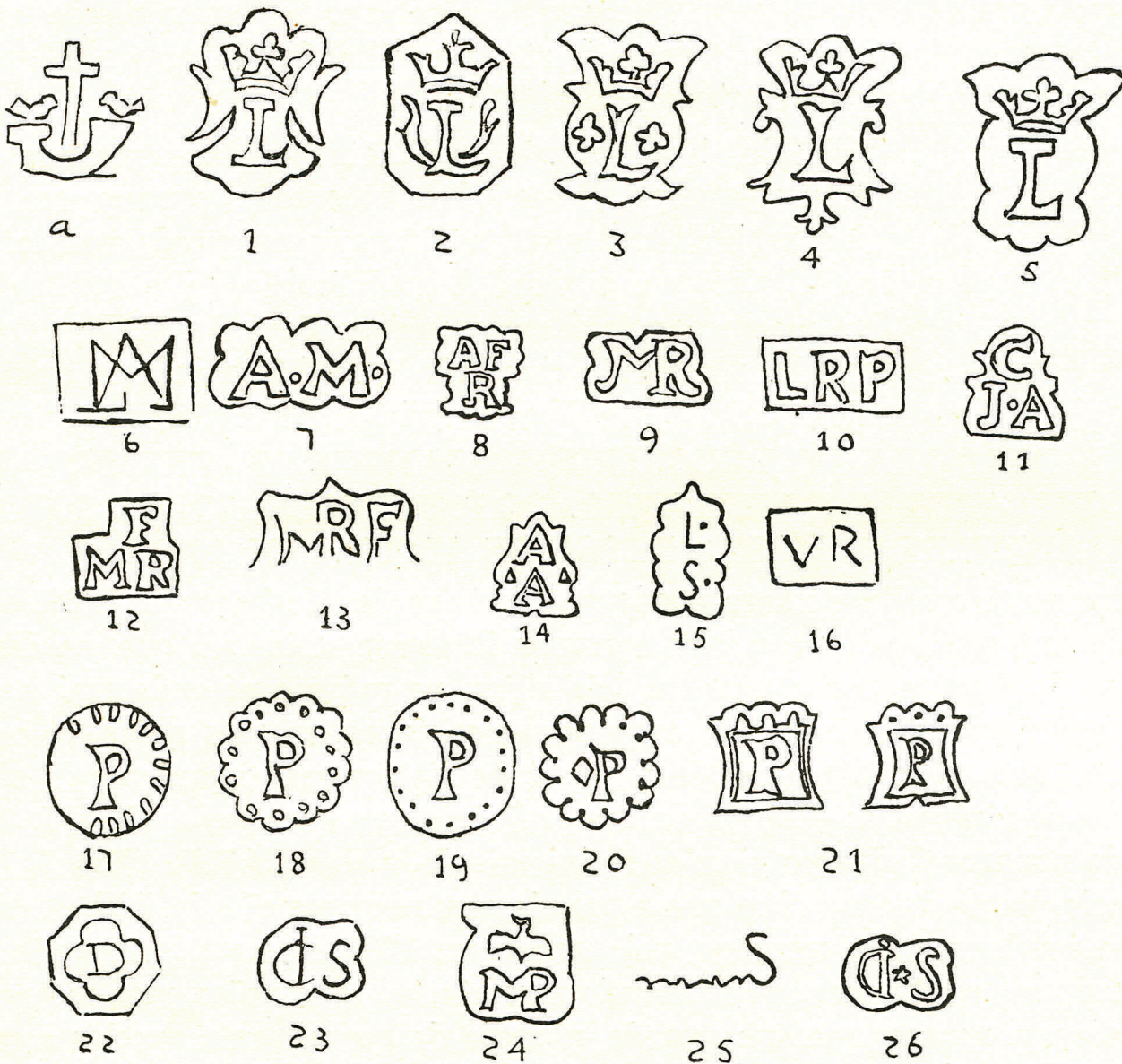
FIG. 12 — *Bacia de água às mãos. Marcas — Lisboa com 2 rosetas e iniciais AM do ourives*
Fundação Ricardo Espírito Santo (Lisboa)



FIG. 13 — *Piride de prata dourada datada de 1690 e com as marcas de Lisboa e do ourives MRF*

Lambeth Palace (Londres)

E S T A M P A I



Marcas de contrastes e ourives referentes ao texto:

a) *Marca da cidade de Lisboa (2.ª metade do século XV)*

1 a 5) *Marcas de Lisboa de 1690 ao 3.º quartel do século XVIII.*

17 a 21) *Marcas do Porto do século XVIII.*

As restantes são marcas dos ourives

Põe-se agora o problema crucial para a história e evolução da nossa ourivesaria, que é o de averiguar quando se começaram a marcar com punção de contraste da cidade as obras de prata de Lisboa. Foi realmente o punção da lira o mais antigo?

Certamente que este punção precede o das rosetas, mas numa recente estada em Londres, onde fomos estudar as obras de ourivesaria portuguesa dos seus museus, o senhor Oman, Director da secção das artes do metal, no *Victoria and Albert Museum*, indicou-nos a existência no *Lambeth Palace*, do Arcebispo de Cantuária, de uma píxide portuguesa marcada e datada. Graças à sua amabilidade obtivemos ali permissão para a examinar, desarmar e estudar (fig. 13).

A peça, outrora relicário, hoje transformada em píxide, compõe-se de base, haste, nó, copa e tampa ou sobrecopa. Destes elementos, todos portugueses, só a copa e parte inferior da tampa representam uma modificação executada no Séc. XIX para transformar o primitivo relicário em cibório. A modificação, feita em Inglaterra, é do Séc. XIX e a copa tem as marcas do famoso ourives Paul Storr. Mas toda a restante obra portuguesa, muito finamente cinzelada, é do Séc. XVII, com acantos, cabeças de anjo aladas, hastes floridas, etc. Uma inscrição rodeia a base e diz o seguinte: — «ESTA RELÍQUIA DO PRECIOSÍSSIMO.SANGUE.DE CHRISTO. SÑR. N.º FOI.DE HV.CARDEAL.E VEIO.AMÃO. DO P.ºFREI SEBASTIAN. SOTO.MAIOR. Q.ADEU.AESTE.REAL MOST.º DES.M.ªDE ALCOB.ª ANº 1690 »

Como se vê o relicário fora doado ao Mosteiro de Alcobaça em 1690, o que está de acordo com o estilo da peça. Mas o grande interesse reside em que, ao desmontá-la à procura de marcas, nos surgiu em dois sítios, no próprio pé onde está a data e no nó, um punção de Lisboa que já encontráramos antes em três peças da colecção do Sr. Pedro Costa (fig. 14) e do Museu de Arte Antiga com o carácter do século XVII, mas sem que tivéssemos elementos para definir a sua cronologia (Est. I, 1). Acompanhando a marca de Lisboa viam-se as iniciais do ourives M.R.F. (Est. I, 13). Estávamos pois diante de uma obra que a par de um raro punção de Lisboa, tinha uma data que revelava o seu emprego, pelo menos em 1690. Desta maneira não só não se pode continuar a afirmar que no Século XVII não havia punções, mas estamos mesmo autorizados a pensar que um grande número de peças, como aquelas a que já nos referimos, decoradas e cinzeladas no estilo do Séc. XVII, sejam realmente deste século, pelo menos do seu último decénio.

Este facto de já existirem marcas de Lisboa nos fins do século XVII era para nós uma convicção lógica perante as leis conhecidas sobre os *contrastes* da capital. Assim, por um despacho de 1688, estes *contrastes* passaram a ser funcionários camarários e de renda vitalícia, e outro decreto real do mesmo ano, determinava o preenchimento de dois lugares de *contrastes* para a mesma cidade, um para o ouro e outro para a prata «e que fossem escolhidas pessoas de toda a verdade e confiança, com a ciência necessária para cada um deles, pela parte que lhe tocar, examinar todas as peças que os ourives de um e outro ofício lavrarem, apurando se tem os quilates, dinheiros, e grãos que na lei se especificam, e *achando-as justas em tudo, as marcassem, etc.*».

Não admira pois que o que se determinava em 1688 se executasse já em 1690. E é verosímil que só então se começassem a marcar porque obras anteriores a 1688 não têm punções, como o sacrário de Belém (1675), mandado executar por D. Pedro II; a grande bilha de prata do Sr. Duque de Palmela, datada de 1682; as albarradas do Museu de Coimbra de 1679; relicário de 1686 e a encadernação do missal de 1672-8, do mesmo Museu. Fora de Lisboa é natural que as marcas surjam mais tarde. Assim, pratas como o sacrário de Coimbra de 1698, o cofre de relíquias, de Aveiro, de 1701 e mesmo no Museu de Arte Antiga a estante de missal de 1703 não têm punções.

Em resumo, e até que novos dados modifiquem estas nossas averiguações, podemos dizer que os contrastes de Lisboa nomeados pela Câmara em 1688, já marcavam as pratas pelo menos em 1690, e que o seu punção era o que já figurámos (Est. I, n.º 1) e que passaremos a chamar o punção de 1690. O seu emprego não foi duradouro porque até agora só o encontrámos nas três peças já citadas.

*

O novo problema que agora se põe é o das relações cronológicas entre estes dois punções, o de 1690 e o *da lira* do altar da Encarnação. Ambos poderiam representar os primeiros punções iniciados no Século XVII, mas é verosímil supor que o de Lambeth Palace precedeu o da Encarnação perante a data precisa que baliza a sua aparição logo depois da lei de 1688. Mas devem ser muito próximos e o seu emprego curto, dada a raridade de peças marcadas com qualquer deles tendo em consideração a amplitude do nosso inquérito por todo o País, abrangendo o exame de mais de mil peças e respectivos punções.

O facto de não vermos integrado este punção de 1690 na sucessão de contrastes do altar da Encarnação, desde o *da lira* até ao *rocaille*, é novo indício de que ele os tenha precedido.

Assim, e em resumo, podemos conceber a evolução das marcas de Lisboa a partir, por agora, de 1690 com o punção do Lambeth Palace vindo o *da lira* depois, aos quais se seguiu uma nova marca, a terceira, L com coroa e duas rosetas (Est. I, 3), iniciada talvez ainda no fim do Séc. XVII, usada seguramente nos dois primeiros decénios do XVIII. Não admira pois que a maior parte das obras com este punção (como o 1.º andor de Beja), tenham carácter seiscentista, ou porque realmente o são, ou porque representam, na ourivesaria como na talha, o prolongamento da arte do Séc. XVII pelo século XVIII a dentro (fig. 11 e 12).

O quarto punção de Lisboa, aquele que para Laurindo Costa era o primeiro e usado em 1720, marca as peças do período joanino, cujo estilo já não seiscentista, é o reflexo das influências do novo gosto da Itália e da França. Estende-se até cerca de 1740 já no ciclo do *rocaille*. É, como já figurámos, um L com coroa e perímetro elegantemente recortado e anguloso (Est. I, 4) de que se conhecem algumas variantes.

Desde então, outro punção de *perímetro lobulado* (Est. I, 5), marca as peças *rocaille* do fim do reinado de D. João V e da maior parte do de D. José.

Dos punções de contraste do neo-classicismo ocupar-nos-emos noutro momento.



FIG. 14 — Salva de prata no estilo da 2.^a metade do séc. XVII. Diam. 0,32. Marca de Lisboa, idêntica à de 1690.
Punção do ourives A.A. (Est. I, 14)
Colecção do Sr. Pedro Costa (Lisboa)

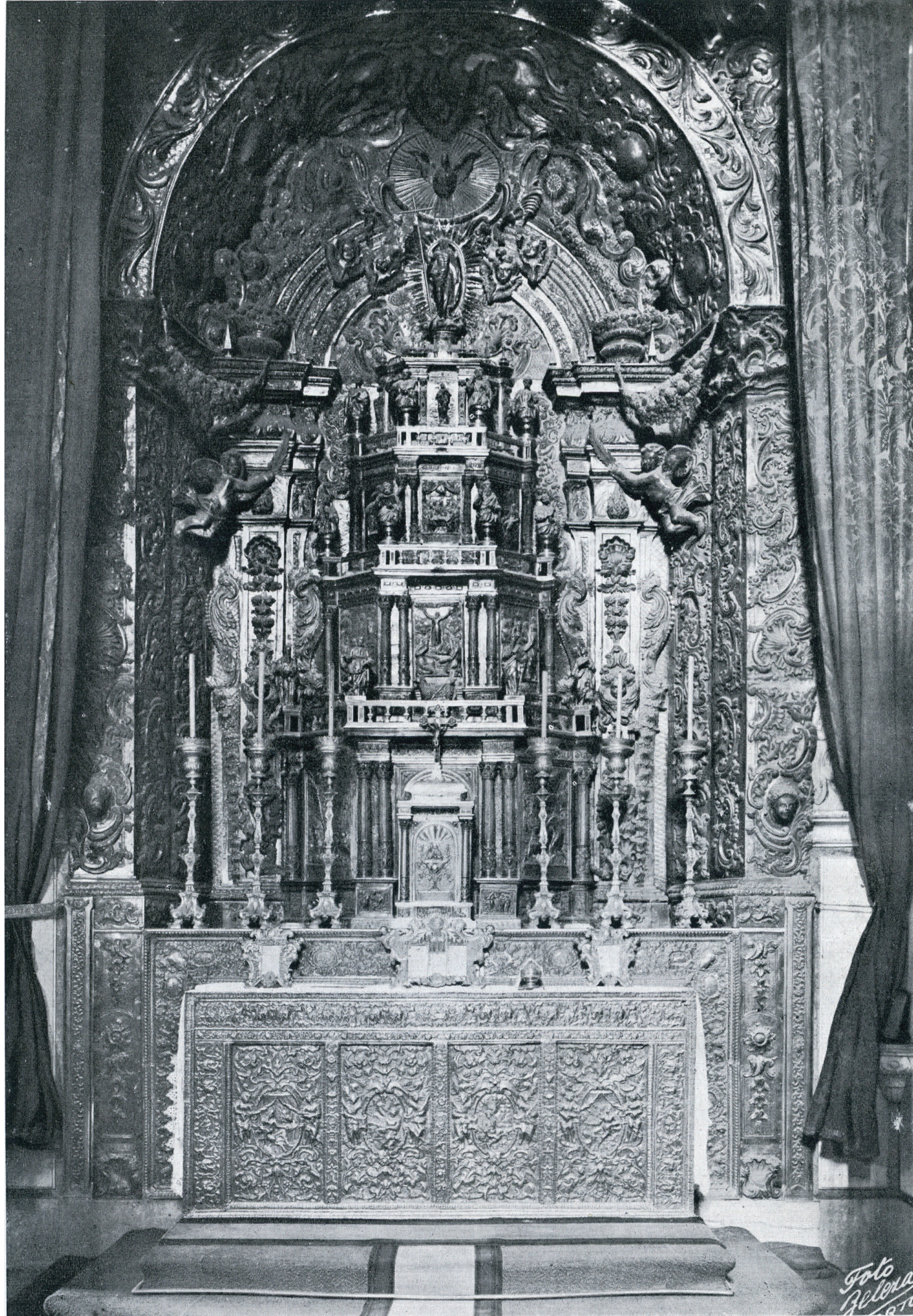


FIG. 15 — Altar de prata da Sé do Porto. Séc. XVII e XVIII



FIG. 16 — Salva de prata no estilo da 2.^a metade do séc. XVII. Diam. 0,27. Marca do Porto com o P. emoldurado em pérolas (Est. I, 17) e as iniciais do ourives MP (Est. I, 24).
Colecção do Comandante Ernesto de Vilhena



FIG. 17 — *Salva de prata no estilo de D. João 5.º. Marca do Porto com o P perlado e punção do ourives S (Est. I, 25)*
Colecção do Sr. Eng.º P. Ignacio Alvares (Porto)



FIG. 18 — Chaleira e trempe de prata. Estilo rocaille do 3.º quartel do séc. XVIII. Marca P perlada e iniciais do ourives C I S (Est. I, 23)
Colecção do Sr. Pedro Costa (Lisboa)

iniciais CIS, dum dos melhores e mais activos fabricantes do Porto, e que trabalhou sobretudo no terceiro quartel do Séc. XVIII (Est. I, 23).

A triplice pilastra interna, lisa certamente na sua origem, está hoje coberta por temas *rocailles* soltos, aplicados à superfície e não integrados na sua estrutura. Em vários pontos encontra-se o punção de contraste do P com o perlado circular e um D dentro dum quadrifólio envolvido por um octógono (Est. I, 22). A pilastra da direita do observador tem a inscrição. — «ANO DOMINI MDCCXLII (1742).

Como interpretar estes punções e a data 1742 ?

O Dr. Magalhães Basto, primeiro numa referência publicada no *Museu* (1950), depois num artigo da *Revista de Ourivesaria Portuguesa*, fornece documentos do maior interesse sobre Domingos de Sousa Coelho e o altar da Sé. Por um contrato de 1 de Agosto de 1740, o ourives Sebastião Lopes Carrão obriga-se a completar a obra do mestre Domingos de Sousa Coelho no altar da Sé. Daqui se conclui que Coelho trabalhara nele como ourives bastante antes de 1740, para que nessa data só faltasse completar a obra. A data 1742, inscrita na pilastra, representa a obra de Coelho acabada por Carrão; o que nos leva a interpretar a inicial D da marca do ourives como podendo ser a inicial de Domingos de Sousa Coelho.

Mais delicada é a interpretação da marca do contraste.

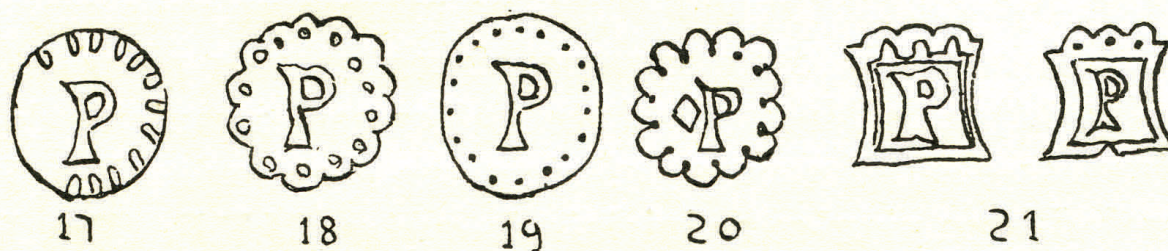
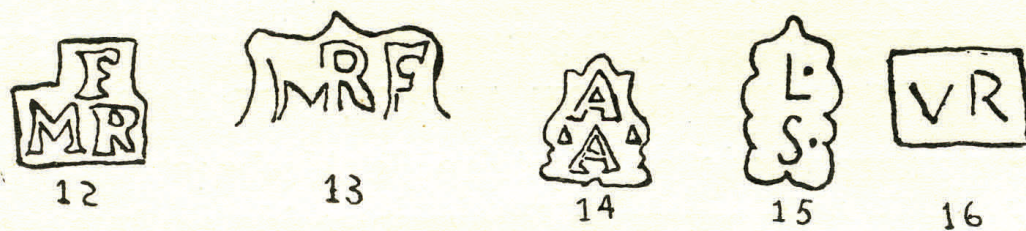
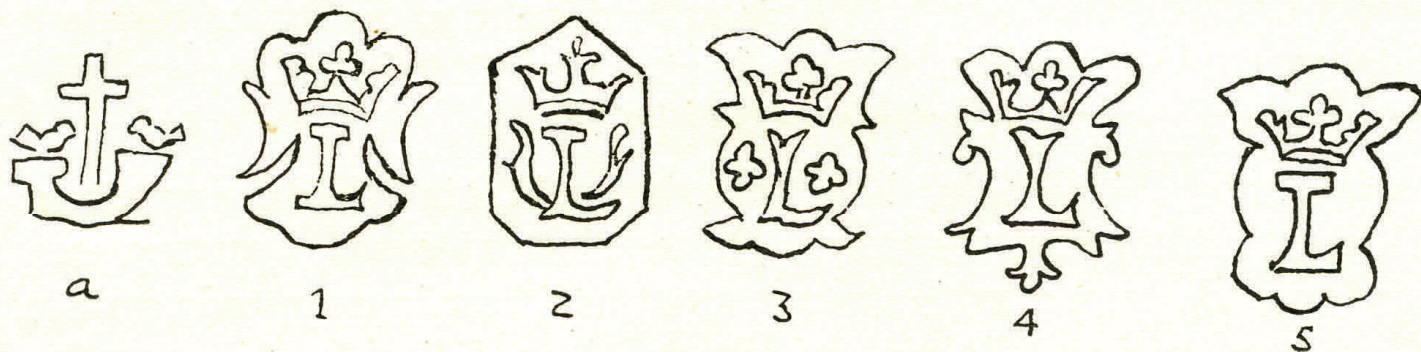
O P com o círculo de pérolas marca peças no estilo do Séc. XVII, no estilo joanino e no *rocaille*. De facto, logo a encadernação de um missal da Sé do Porto decorado de túlipas, folhagens e anjos sem o mais pequeno vestígio de setecentismo, tem o P rodeado de pérolas e a marca do ourives RLO. Obra indiscutivelmente senão do Séc. XVII pelo menos do primeiro quartel do Séc. XVIII, e o mesmo se pode dizer de um grande número de peças dos museus como das colecções particulares. Por outro lado, obras joaninas têm a mesma marca do Porto, talvez com o perlado mais fino, e enfim, obras *rocaille* têm como marca, ora o P com o círculo de pérolas, ora e já no fim, esta mesma marca com um pequeno losango precedendo o P (Est. I, 20). A partir de 1778 (segundo Laurindo Costa) um novo punção do Porto marca o final do círculo perlado (Est. I, 21). Vemos assim que esta marca abrangeu um período de mais de 50 anos, não sendo pois possível atribuir tudo a um único contraste — Domingos de Sousa Coelho. A informação de L. Costa, sobre este punção do Porto só abrange o período 1758 a 1778. De resto, como vimos, pelo menos em 1742, Coelho trabalhava ainda como ourives e o Dr. Magalhães Basto, revelou a entrega de um cálice de prata para a irmandade dos Clérigos (Janeiro de 1741) e uma lâmpada de prata para a Misericórdia do Porto em Junho de 1742. Não sabemos, é certo, os nomes do ou dos contrastes que o precederam, mas a marca em questão foi certamente usada desde o primeiro quartel do Séc. XVIII e o início do seu emprego tem de recuar cerca de meio século em relação ao que se pensava até agora.

A importância deste facto é considerável e o seu reconhecimento evitar-nos-á continuar a cometer o erro de, pelo facto duma peça ter o P com o círculo perlado, atribuí-la a 1758-78, quando de facto ela pode ser anterior de quarenta ou cinquenta anos. Um grande número de obras de carácter seiscentista figuram hoje nos museus e

coleccções particulares atribuídas ao terceiro quartel do Séc. XVIII, quando são do primeiro quartel (fig. 16); outras são joaninas (fig. 17); outras *rocaille* (fig. 18) todas com o P perlado.

Poder-se-ão marcar diferenças, neste punção, durante o seu longo uso? Parece-nos que no primeiro período do seu emprego, as pérolas envolvidas por um perímetro recortado estão dispostas na concavidade dos recortes. No período seguinte o perímetro é contínuo e as pérolas mais pequenas. Num último período, melhor caracterizado, o P é precedido dum losango dentro do perímetro. Podem assinalar-se outras pequenas modalidades, mas sem significação cronológica por ora (Est. I, 17 a 20).

Em resumo, o primeiro grande ciclo de marcas do contraste, nas pratas do Porto, vai do primeiro quartel do Séc. XVIII a 1778. O punção é o mesmo na sua composição geral embora com pequenas modalidades ao longo da sua aplicação. Em segundo lugar esta marca só pode ser atribuída ao contraste Domingos de Sousa Coelho nas peças cujo estilo se harmonizem com a vigência das suas funções (1758-78), embora a sua actividade de ourives fosse anterior.



MARCAS DA OURIVESARIA PORTUGUESA

Séculos XV a XIX MARCAS DE CIDADES



Barco 1. Lisboa. Datável de ca. de 1460 (no cofre-relicário do Condestável D. Pedro, em Avis). Acompanhado da marca do ourives IM, duma outra e da burilada de ensaio.



Barco 2. Lisboa. Segunda metade do século XV.



Barco 3. Lisboa. Último quartel do século XV.



Barco 4. Lisboa. Ciclo manuelino.



Barco 5. Lisboa. Pertencendo ainda ao século XV, e possivelmente até começo do século XVI.



Barco 6. Lisboa. Primeira metade do século XVI.



Barco 7. Lisboa. Primeira metade do século XVI. Semelhante ao barco 8.



Barco 8. Lisboa. Encontrada numa salva datada de 1537. Ref. 17.190.320. Museu Metropolitan, Nova Iorque.



Barco 9. Lisboa. Século XVI. (Primeira metade?)



Barco 10. Lisboa. Incompleto. Meados do século XVI? Com corvos? Ainda do 3.º quartel do séc. XVI?



Barco 11. Lisboa. Marca de uma caixa de pesos, de bronze, afêridos em 1499, da col. F. Barros e Sá.



1. Lisboa. 1690. Primeiro punção conhecida do século XVII. (Registado em 1689?)



2. Lisboa. Fim do século XVII. (Registado em 1689?)



3. Lisboa. Começo do século XVIII até ca. de 1720. (Desde o fim do XVII?)



4. Lisboa. Cerca de 1720 até cerca de 1750. Da época de D. João V.



5. Lisboa. Cerca de 1750 até cerca de 1770. Da época de D. José.



6. Lisboa. Meados do séc. XVIII.



7. Lisboa. Numa caixa de pesos, de bronze, aferidos em 1773 e novamente aferidos em 1854 com o L de Lisboa (N.º 18). Da col. F. Barros e Sá.



8. Lisboa. Sobreposição da marca N.º 5 com a N.º 7. Cerca de 1750-1773 (da mesma coleção anterior).



9. Lisboa. Último quartel do séc. XVIII até 1804.



10. Lisboa. Último quartel do séc. XVIII até 1804.



11. Lisboa. Reg. em 1804 até cerca de 1822.



11 a. Lisboa. Primeiro quartel do séc. XIX. Variante da marca anterior?



12. Lisboa. Do primeiro para o segundo quartel do séc. XIX (fundo fosco).



13. Lisboa. Cerca de 1822 a cerca de 1843.



14. Lisboa. Cerca de 1843 a cerca de 1874.



15. Lisboa. 2.ª metade do séc. XIX. Cerca de 1874-1881.



16. Lisboa. 1881-1886.



17. Marca de Lisboa? Meados ou 3.º quartel do séc. XIX.



18. Lisboa. Numa caixa de pesos, de bronze, aferidos em 1854 (ver marcas N.ºs 7 e 8).



a) Porto. Segunda metade do séc. XV.



b) Porto. Fim do séc. XV, começo do séc. XVI.



c) Porto. Fim do séc. XV ou começo do séc. XVI.



d) Porto. Meados do séc. XVI e reinado de D. Sebastião. Existe marca semelhante mas sem divisa (perímetro) num meio/almude padrão da cidade do Porto, datado de 1575. (Col. F. Barros e Sá.)



e) Porto. Data ainda por determinar.



f) Porto. Possivelmente do final do séc. XVII.



1. Porto. Fim do séc. XVII, começo do séc. XVIII.



2. Porto. Primeira metade do séc. XVIII.



3. Porto. Primeira metade do séc. XVIII.



4. Porto. 1758-1768.



5. Porto. De 1768, provavelmente até 1784. Marca do Juiz do Ofício que marcou as peças de prata feitas pelo ourives João Coelho Sampaio enquanto ensaiador. Aparece com as marcas 83, 84 e 85 (ver pág. 240).



6. Porto. 1768-1792.



7. Porto. Variante da marca antecedente. 1768?-1792.



8. Porto. 1792-1810.



9. Porto. 1810-1818.



10. Porto. 1818-1836.



11. Porto. 1836-1843.



12. Porto. 1843-1853.



13. Porto. 1843-1853. Variante da marca anterior.



14. Porto. 1853-1861.



15. Porto. 1861-1867.



16. Porto. 1867-1870.



17. Porto. 1870-1877.



18. Porto. Reg. 1870. Existe outra marca idêntica mas com o P ladeado das iniciais J M, reg. 1870.



19. Porto. Reg. 1877 e em uso até 1881.



1. Aveiro. Primeiro quartel do séc. XVIII ou ainda do final do XVII.



2. Aveiro. Primeira metade do século XVIII?



2. Coimbra. Reg. em 1789.



Beja. Século XVIII.



1. Évora. Reg. 1738.



2. Évora. Reg. em 1769.



1. Braga. Fim do século XVII ou começo do XVIII.



3. Évora. Reg. em 1791.



2. Braga. Segundo quartel do séc. XVIII (marca uma peça datada de 1731). Pertence ainda ao 1.º quartel? Aparece também com um ourives reg. em 1745 (AFR, marca 13).



4. Évora. Fim do século XVIII e talvez começo do século XIX.



3. Braga. Meados do século XVIII?



4. Braga. Fim do século XVIII ou já começo do século XIX.



Faro?



5. Braga. Reg. no começo do 2.º quartel do século XIX (1829 — G. Vidal).



1. Coimbra. Início do século XVIII ou fim do XVII.



1. Guimarães. Reg. em 1763.



2. Guimarães. Reg. em 1784.



3. Guimarães. Final do século XVIII.



4. Guimarães. Reg. em 1791.



5. Guimarães. Reg. em 1795.



6. Guimarães. 1.^a metade do século XIX e possivelmente ainda do fim do século XVIII.



7. Guimarães. Reg. 1834.



8. Guimarães. Segunda metade do século XIX.



9. Guimarães. Segunda metade do século XIX.



10. Guimarães. Século XIX.



3. Santarém. Nas condições da marca anterior.



4. Santarém ou Setúbal. Fim do séc. XVII?-Primeira metade do séc. XVIII.



5. Santarém ou Setúbal. 1.^a metade do século XVIII ou fim do XVII. Semelhante à marca anterior.



6. Setúbal? Primeira metade do séc. XIX ou ainda do final do XVIII.



7. Setúbal? Primeira metade do séc. XIX.



8. Setúbal? Primeira metade do séc. XIX.



1. Santarém. Começo do século XVIII ou fim do XVII. Outra marca idêntica apenas com duas ameias.



2. Santarém. Começo do século XVIII?-1.^a metade do século XVIII.



Para garantia aproximada do toque da prata de 0,916 usada na Contrastaria do Porto de 1887 a 1938. Existiram marcas idênticas com perímetros diferentes para Lisboa (1887-1938), Braga, Gondomar, respectivamente de 1887-1911 e de 1913 a 1938. Com II romano representava a garantia aproximada de 0,833.



Para garantia exacta do toque da prata de 0,916 usada na Contrastaria do Porto de 1887 a 1932. Existiram marcas idênticas com perímetros diferentes para Lisboa (1887 - 1932), Braga, Gondomar, respectivamente de 1887 a 1911 e de 1913 a 1932. Com II romano representava a garantia aproximada de 0,833.



Punção de reconhecimento. Toque mínimo da prata de 0,750. Reg. em Lisboa 1887 até 1893. Idêntica marca da Contrastaria do Porto com a letra P e «meia-lua» dentro dum rectângulo.



Cabeça de velho (Lisboa). Para garantia do toque mínimo da prata de 0,750 nas peças com marcas antigas ou sem marcas, revelando valor artístico ou arqueológico. Usada desde 1887.



Cabeça de velho (Porto). Com os mesmos caracteres da anterior.



Marca usada nas obras importadas do estrangeiro por particulares.

XI DINHEIROS

Marca equivalente ao toque da prata de 0,916 (ver pág. 228).



1. Acompanha a marca do Porto (P «gótico») da segunda metade do séc. XV.



2. Acompanha uma marca de ourives dos meados do séc. XVIII, de tipo francês como a própria peça.



3. Acompanha uma marca avariada numa peça «rocaille».



4. Numa peça, cópia ou original francês dos meados do séc. XVIII, acompanha uma marca de ourives, sem a do ensaiador da prata.



5. Numa peça dos meados do séc. XVIII, com a marca de ourives tipo francês.



6. Acompanha marca de ourives reg. Lisboa 1813. Numa peça original ou cópia de Thomas Germain.



7. Com as marcas do Porto, reg. 1792-1810, e 1843-1853, numa peça de estilo híbrido.



8. Com a marca de Lisboa, reg. 1881-1887.



9. Acompanhada da marca PART (importação).

MARCAS DE OURIVES PORTUGUESES

Séculos XV a XIX



1. Lisboa (?) Acompanhada de uma marca que sugere um barco, mas muito danificada e de ã 3 (marca 63). Cerca de 1520.



2. Lisboa. Com a marca da cidade de 1690.



3. Lisboa. Com a marca da cidade do final do séc. XVII (?) até ca. de 1720.



4. Sem a marca da cidade (numa peça «rocaïlle»).



5. Porto. Fim do séc. XVII, começo do XVIII. (A letra da direita é pouco visível.)



6. Porto. Com a marca da cidade de 1792-1810 (marca incompleta).



7. Lisboa. Com a marca da cidade, da 1.^a metade do séc. XIX. António Clemente Pinto? Reg. 1828.



8. Porto. Com a marca da cidade, 1768-1792.



9. Braga. Com a marca da cidade, dos meados do séc. XVIII (?)



10. Braga. Com a marca da cidade, do 2.^o quartel do séc. XVIII.



11. Porto. Com a marca da cidade (Pc), do fim do séc. XV — começo do XVI, e de outra marca (N.^o 318).



12. António Firmo da Costa. Reg. Lisboa, 1793. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XVIII, e ainda outra reg. em 1804.



13. Braga. Época de D. João V. António Fernandes Rodrigues, reg. em 1745 (G. Vidal).



14. Braga. Com a marca da cidade, do 2.^o quartel do séc. XVIII. Possível variante da marca anterior.



15. Lisboa. Com a marca da cidade, de cerca 1720 cerca de 1750.



16. Porto. 2.^a metade do séc. XV, com a marca (Pa), e «onze dinheiros» (N.^o 1). Álvaro Gonçalves? Antão Gonçalves?



17. Porto. Com a marca da cidade (P-b), do fim do séc. XV ou começo do XVI e de outra marca ilegível.



18. Porto. António Gomes Mendes, reg. 1865 (G. Vidal). Com a marca da cidade, de 1870-1877.



19. Lisboa. Com a marca da cidade, do 1.º quartel do séc. XIX. António Gomes da Silva, reg. em 1798. Ourives da Casa Real. Trabalhou no Rio de Janeiro de 1808 a 1821, data em que regressou. Este ourives usou também esta marca com um perímetro recortado.



20. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1750-1770.



21. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do século XVIII.



22. Lisboa. Com a marca da cidade do começo do séc. XVIII até ca. de 1720 (L3). Numa grande salva com túlipas e animais, encontrada por nós na Bahia, registada pelo ourives do ouro Álvaro José Coelho, em 1754. Pertencia a S. Bento da Bahia.



23. José Álvaro Pinheiro. Reg. Porto 1806. Com a marca da cidade, de 1792-1810.



24. Setúbal (ou Santarém?) Com a marca S6 da 1.ª metade do séc. XIX.



25. António José Soares Silva? Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



26. António José Roque. Lisboa, reg. 1792.



27. Alexandre Gomes de Melo. Porto. 1.ª metade do séc. XIX. (G. Vidal).



28. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do século XVIII. Perímetro da parte inferior pouco visível.



29. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1570-1770.



30. Alberto Luís Bion. Lisboa. Reg. em 1793. Em 1777 fez uma escrivaninha de prata para o Infante D. João. Esta marca será uma variante da anterior?



31. Lisboa. Com o punção de cerca de 1750-1770. O perímetro não está completo.



32. Alexandre Luís Pinto. Reg. Lisboa. 1821.



33. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. 1720, aparecendo ainda com a marca da cidade de ca. 1720-1750.



34. Outra marca do ourives anterior.



35. Lisboa. Com a marca da cidade, ca. 1720 até cerca de 1750.



36. Porto. Com a marca da cidade, 1768-1792.



37. Porto. Com a marca da cidade, 1768-1792. Esta marca ou a precedente será de Manuel António Silva?



38. Porto. Com a marca da cidade, da 1.ª metade do séc. XVIII.



39. Lisboa. 2.^a metade do séc. XVIII (L 5).



40. António Nunes da Silva. Com a marca da cidade de Évora, reg. em 1769.



41. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XVIII até 1804.



42. Alexandre Norberto Torres. Reg. em Lisboa, 1812.



43. Lisboa. Com a marca da cidade, do 1.^o quartel do séc. XIX.



44. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. 1720.



45. Porto. Com a marca da cidade, 1768?-1792. António Pinto? Assina uma petição em 1822.



46. Lisboa. Com a marca da cidade, cerca de 1750-1770. (Perímetro incompleto.)



47. Porto. Com a marca da cidade, 1843-1853.



48. António Pereira Soares? Assinou uma petição em 1822 no Porto. Com a marca da cidade do Porto, 1768-1792. E ainda com a de 1836-1843?



49. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1843 a ca. 1874.



50. Lisboa. 1.^a metade do séc. XVI. Com a marca do barco N.^o 7.



51. Lisboa? Porto? Com uma marca de cidade difícil de ler por se encontrar pouco nítida e de outro punção nas mesmas condições. Barco 9? Final do ciclo manuelino ou 1.^a metade do séc. XVI.



52. Porto. Com a marca da cidade, 1758-1768. António Rodrigues Pereira Xirco? Citado em 1769.



53. António de Sousa? Assinou uma petição em 1773 no Porto. Com a marca desta cidade, do último quartel do séc. XVIII, começo do XIX.



54. Porto. Com a marca da cidade, 1836-1843. António de Sousa Nogueira? Citado numa petição em 1822.



55. Porto. Com a marca da cidade, 1836-1843.



56. Porto. Com a marca da cidade, reg. em 1843.



57. Alexandre Nunes. Évora. Reg. em 1738.

António Vollosius.



58. António Vollosius. Braga. Assinou e datou trabalhos em 1743.

59. Lisboa. Ca. 1720-1750.



60. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



61. Évora. Com a marca da cidade, pouco visível (reg. em 1738? ou fim do séc. XVIII?).



62. Porto. Com a marca da cidade, do final do séc. XVII, começo do séc. XVIII.



63. Lisboa? Acompanhada de uma marca que parece um barco, mas muito danificada, e da letra A (N.º 1), cerca de 1520.



64. Com a marca da cidade de Aveiro. Possivelmente do começo do séc. XVIII.



65. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



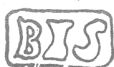
66. Lisboa, cerca de 1500. Com a marca do barco pouco legível e uma 3.ª marca gótica (N.º 316).



67. Bento José Pereira de Sousa. Guimarães. Reg. 1786 (Livros da Vereação Municipal de Guimarães).



68. Bernardo Joaquim Rodrigues. Reg. Lisboa, 1809.



69. Porto. Com a marca da cidade, 1867-1870.



70. Lisboa. Com a marca da cidade, ca. 1750-1770. (Perímetro mal definido.)



71. Porto. Com a marca da cidade, de 1792-1810. Bernardo José Sequeira? (Citado em 1822.)



72. Porto. Bento Moreira? (assinou uma petição em 1822, no Porto). Com a marca da cidade, de 1792-1810.



73. Porto. Com a marca da cidade, Pa, da 2.ª metade do séc. XV e da letra U (N.º 358). Perímetro da marca (?)



74. Lisboa. Com as marcas da cidade, dos meados do séc. XVIII, com a de cerca de 1750-1770 e ainda com a do último quartel desse século. Talvez ourives de origem francesa.



75. Caetano Feliz da Silva e Sousa. Lisboa. Reg. 1807.



76. Variante da marca antecedente.



77. Lisboa. Com a marca da cidade, do 1.º quartel do séc. XIX.



78. Clemente José Ferreira. Lisboa. Reg. em 1807.



79. Lisboa. Marca atribuível a Círilo José Maz da Silva, reg. em 1826.



80. Lisboa. Último quartel do séc. XVIII ou ainda começo do XIX.



81. João Coelho Sampaio. Porto. Com a marca da cidade P4, de 1758-68. É possível que esta marca apareça ainda com P2 ou P3(?) porque em 1747 já pertencia à Confraria de St.º Elói.



82. João Coelho Sampaio. Porto. Com a marca da cidade, de 1758-1768 (P4).



83. João Coelho Sampaio. Porto. Aparece com as marcas da cidade, P4 e, com menos frequência, com P5. De 1758-68 e de 1768, provavelmente até 1784.



84. João Coelho Sampaio. Porto. Usada com o P 5, de 1768, provavelmente até 1784.



85. Marca nas condições da anterior. João Coelho Sampaio faleceu em 1784 e era ainda ensaiador da prata nessa ocasião.



86. Lisboa. Com a marca da cidade, de cerca de 1750-1770.



87. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1720 - ca. de 1750.



88. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1750-ca. 1770. Dúvida quanto à última inicial.



89. Porto. Com a marca da cidade, da 1.ª metade do séc. XVIII.



90. Custódio Martins Vilaça. Assinou uma petição em 1822 no Porto. Com punção do Porto, 1768-1792 e de 1792-1810.



91. Variante da marca precedente.



92. Lisboa. Com a marca do barco N.º 9. Séc. XVI. Primeira metade? Ciclo manuelino? (Poderá ler-se ND?)



93. Lisboa. Caetano José do Nascimento, reg. em 1807. Acompanhado da marca da cidade, do 1.º quartel do séc. XIX.



94. Porto. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XIX.



95. Lisboa. Com a marca da cidade, do 1.º quartel do séc. XVIII.



96. Tomé Filipe de Castro. Lisboa. Reg. em 1802.



97. Porto. Com a marca da cidade, 1768?-1792.



98. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792. Custódio Francisco Vilaça? Assinou 4.ª adição Juizes do Ofício da prata em Dez. 1771.



99. Porto. Domingos de Sousa Coelho. 2.º e 3.º quartel do séc. XVIII. Encontrada numa pilastra do altar de prata da Sé do Porto, datada de 1742.



100. Braga. Domingos Vieira, reg. em 1763.



101. Lisboa. Cerca de 1500. Com o barco 5.



102. Lisboa. Com a marca da cidade, da 1.^a metade do séc. XIX.



103. Lisboa. Com a marca da cidade, ca. 1750-1770.



104. Guimarães. Com a marca da cidade, 2.^a metade do séc. XIX.



105. Com a marca atribuível a Beja, do séc. XVIII.



106. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XV, barco 3 e a marca IO (N.º 201).



107. Porto. Com a marca da cidade, 1792-1810.



108. Lisboa. Primeira metade do séc. XVIII, ca. 1720-50.



109. Porto. Domingos João Ferreira. Reg. em 1879.



110. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1720 até cerca de 1750.



111. Lisboa. Com a marca da cidade, do começo do séc. XVIII até ca. de 1720 (e com perímetro rectangular).



112. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. de 1720.



113. Lisboa. Domingos dos Reis, reg. em 1807.



114. Porto. Com a marca da cidade, de 1758-1768.



115. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XVIII.



116. Lisboa. Com a marca da cidade, do 1.º quartel do séc. XIX.



117. Braga. Com a marca da cidade, do 2.º quartel do séc. XVIII e talvez ainda do 1.º (B 2). Numa peça com o carácter do séc. XVII.



118. Com a marca de Aveiro (2). Da 1.^a metade do séc. XVIII?



119. Guimarães. Francisco Rodrigues de Oliveira. Reg. 1796. (Livros da Vereação Municipal de Guimarães.)



120. Lisboa. Com o barco do ciclo manuelino (N.º 4).



121. Francisco António de Almeida. Reg. Lisboa, 1809.



122. Lisboa? Acompanhado apenas da marca dos XI dinheiros. Provavelmente da época de D. José.



123. Marca do mesmo ourives antecedente mas com o perímetro completo.



124. Lisboa. Com as marcas da cidade, desde o início do séc. XVIII até cerca de 1750.



125. Porto. Com a marca da cidade, de 1836-1843.



126. Braga. Ourives Francisco Coelho Veloso, reg. em 1750.



127. Lisboa. Com a marca da cidade, do começo do séc. XVIII até ca. de 1720.



128. Lisboa. Com a marca da cidade, do final do séc. XVII (reg. em 1689?).



129. Porto. Com a marca da cidade, 1792-1810.



130. Porto. Feliciano José Cunha? Assinou uma petição em 1822. Com a marca da cidade, de 1792-1810.



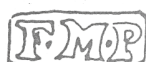
131. Braga. Meados do séc. XVIII.



132. Filipe José da Silva. Lisboa. Reg. em 1793.



133. Lisboa. Com a marca da cidade, reg. em 1804. Francisco Luís Serra, reg. em 1804.



134. Francisco Monteiro Pinto. Lisboa. Reg. em 1800.



135. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1720-1750.



136. O mesmo ourives da marca precedente.



137. O mesmo ourives das duas marcas anteriores.



138. Lisboa. Com marca da cidade, de ca. 1750-ca. 1770.



139. Porto. Com marca da cidade, de 1758-1768.



140. Santarém. Começo do séc. XVIII (S 1). Perímetro incompleto.



141. Porto. Com a marca da cidade, de 1810-1818.



142. Santarém. Com a marca da cidade N.º 3, do começo ou 1.ª metade do séc. XVIII.



143. Évora. Francisco Xavier Calado, reg. em 1769. Com marca da cidade reg. em 1738 e outra reg. em 1769, usada por este ourives enquanto exerceu o cargo de ensaiador.



144. Francisco Xavier Carvalho. Lisboa. Reg. em 1794.



145. Gabriel Alves Crespo. Reg. Porto 1758. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



146. Sem marca de cidade. Numa peça com o carácter dos meados do séc. XVIII, semelhante a outra peça brasonada, de 1740-1755.



147. Lisboa. Com a marca (barco 7) da 1.^a metade do séc. XVI e uma outra marca VZ, N.º 370. Gonçalves? Citado em 1471.



148. Gualdino José da Cunha. Reg. Lisboa, 1817.



149. Porto. Marca da cidade, de 1758-1768.



150. Lisboa. Com o barco N.º 8. Numa salva datada de 1537 (Metropolitan Museum, Nova Iorque). E com o barco 5.



151. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1720 até cerca de 1750.



152. Braga. Com a marca da cidade (B 2), do 2.º quartel do séc. XVIII, e talvez ainda do 1.º (?).



153. Sem marca de cidade. Numa peça com brasão da época de D. João V. É possível que tivesse trabalhado também na época de D. José. Esta marca ainda não foi encontrada com ensaiador da prata (marca de cidade).



154. Porto. Com a marca da cidade, de 1843-1853.



155. Lisboa. Com barco N.º 1 datável de ca. de 1460. Acompanhada da marca N.º 191 (cofre-relicário de Avis).



156. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1750-ca. 1770.



157. Lisboa. Com o barco N.º 6. Primeira metade do séc. XVI. Dúvidas sobre a 1.^a inicial — IA ou LA?



158. Porto. Com a marca da cidade, reg. em 1853.



159. Guimarães. Com a marca da cidade, reg. em 1834 (G 7).



160. João Estanislau Xavier de Barros. Reg. Lisboa, 1799.



161. José Baptista Pereira. Lisboa. Reg. em 1792.



162. Porto. Com a marca da cidade, do fim do séc. XVII, começo do XVIII. Jacinto da Costa? (Ourives do ouro e prata que assinou uma petição em 1703.)



163. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



164. Lisboa. João Isidoro da Cunha, reg. em 1807.



165. José Correia do Amor Divino. Guimarães. Reg. em 1792. (Livros da Vereação Municipal de Guimarães.)



166. Guimarães. Primeira metade do séc. XIX e possivelmente ainda do fim do séc. XVIII (G 6).



167. Lisboa. Último quartel do séc. XVIII, ou ainda começo do XIX.



168. Joaquim Feliz da Silva. Reg. Lisboa, 1807.



169. Porto. Com a marca da cidade, do 3.º quartel do séc. XVIII, 1758-1768.



170. Porto. José Ferreira Martins. 1.ª metade do séc. XIX.



171. Setúbal? 1.ª metade do séc. XIX ou ainda do final do séc. XVIII (com a marca S 8).



172. Inácio Feliz Franco. Reg. Lisboa 1803. Com a marca da cidade, de 1804-ca. de 1822.



173. Porto. Com a marca da cidade, 1810-1818. José Ferreira da Silva? Numa petição da Corporação dos ourives da prata; Nov. 1822.



174. José Fernandes de Sousa. Guimarães. Reg. em 1815. (Livros da Vereação Municipal de Guimarães.)



175. Porto. Com a marca da cidade, 1758-1768.



176. João Gomes Barroso. Lisboa. Reg. em 1797.



177. Porto. Com a marca da cidade, 1853-1861.



178. José Ferreira. Évora. Reg. em 1738.



179. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XVIII até 1804.



180. Joaquim José de Abreu. Lisboa. Reg. em 1796.



181. Joaquim José de Azevedo. Lisboa. Reg. em 1796.



182. Lisboa. Com a marca da cidade, de cerca de 1750-1770.



183. Ourives português (?) que possivelmente trabalhou no Brasil. Com a marca de Lisboa (L 17). Meados ou 3.º quartel do séc. XIX?



184. Joaquim José Rodrigues. Lisboa. Reg. em 1792.



185. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1822-ca. de 1843. Isidoro José dos Santos, reg. em 1828. O perímetro pode estar avariado em cima.



186. Lisboa. Com a marca da cidade, do começo do séc. XVIII até ca. de 1720.



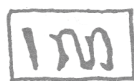
187. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. 1720 e de ca. 1720-1750.



188. Lisboa. Com a marca da cidade, do começo do séc. XIX.



189. João Luís Freire. Lisboa. Reg. em 1804. Numa peça com a marca dos XI dinheiros.



190. Lisboa. 2.^a metade do séc. XV.



191. Lisboa. 2.^a metade do séc. XV. Com o barco 2 na fig. 60. Iniciais IM góticas idênticas (com o barco 1) acompanhadas do I gótico N.º 155, no cofre-relicário de Avis, datável de ca. de 1460.



192. Lisboa. Pertencendo possivelmente ainda ao séc. XV e começo do XVI. Com o barco 5.



193. Lisboa. Com a marca da cidade, de cerca de 1750-1770.



194. Porto. Com a marca da cidade, reg. em 1853.



195. João Marques de Faria. Lisboa. Reg. em 1795.



196. Porto. Com a marca da cidade, do fim do séc. XVII, começo do XVIII.



197. Lisboa. Com a marca da cidade, reg. em 1804.



198. Lisboa. Com a marca da cidade, cerca de 1750-1770.



199. José Maria da Silveira. Reg. em Lisboa, 1801.



200. Lisboa. Com a marca da cidade, começo do séc. XVIII até ca. de 1720 (perímetro incompleto).



201. Lisboa. Último quartel do séc. XV. Com o barco 3 e a marca DI (N.º 106). Numa salva do Museu Victoria and Albert, de Londres, Ref. 7.544-1861.



202. José de Oliveira Coutinho. Lisboa. Reg. em 1799.



203. José de Oliveira Caetano? Porto. 1.º quartel do séc. XIX. Com a marca da cidade, de 1810-1818.



204. José Peres. Évora. Reg. em 1738.



205. Lisboa. Com a marca do final do séc. XVII (?) até ca. de 1720.



206. Joaquim Pedro Nunes. Lisboa. Reg. 1797.



207. João Pinto Pereira? Assinou petições em 1762 e 1773, no Porto. Com a marca da cidade, de 1792-1810.



208. Santarém ou Setúbal. Com a marca da cidade, S 5. Fim do séc. XVII ou início do XVIII.



209. Santarém ou Setúbal. Com a marca da cidade, do fim do séc. XVII ou começo do XVIII. A mesma marca antecedente com o perímetro simplificado?



210. Porto. Com a marca da cidade, de 1758-1768.



211. Porto. José Pinto Ribeiro, reg. 1801 (G. Vidal).



212. Lisboa. 2.^a metade do séc. XVIII.



213. Guimarães. João Rodrigues. Reg. em 1785. (Livros da Vereação Municipal.)



214. Porto. Com as marcas da cidade, de 1768-92 e de 1792-1810.



215. Porto. Acompanhada da marca da cidade, de 1768-1792.



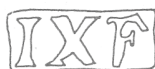
216. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1700-1720.



217. Lisboa. Ca. 1750-1770. Perímetro e a última letra em parte desfeitos.



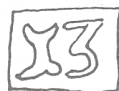
218. Guimarães. Manuel José de Sousa. Ensaíador da prata em 1784, e verosimilmente ourives da prata na mesma cidade. (Livros da Vereação Municipal.)



219. João Xavier da Fonseca. Lisboa. Reg. em 1794.



220. João Anastácio Xavier? Lisboa. Com a marca da cidade (N.º 8), de ca. 1750-ca. 1773.



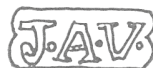
221. Porto. 2.^a metade do séc. XV (P-a). Acompanhada de uma flor (N.º 374). Numa salva do Museu Victoria and Albert, de Londres. Ref. 253-1956.



222. José Anastácio de Oliveira. Reg. Lisboa, 1804.



223. João Amaro dos Santos. Lisboa. Reg. em 1797.



224. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1750-1770. Trabalhou ainda no final do séc. XVIII?



225. Porto. Com a marca da cidade, de 1768?-1792.



226. Braga. Com a marca da cidade, do fim do séc. XVIII ou já séc. XIX.



227. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1720-1750.



228. Fim do séc. XVII, começo do XVIII (encontrado sem marca de cidade).



229. Lisboa. José Ferreira Silveira, reg. em 1800. Com a marca da cidade, reg. em 1804.



230. Porto. Com a marca da cidade, reg. 1877, até 1881. Variante da marca N.º 177.



231. Porto. Com a marca da cidade, de 1810-1818.



232. Isidoro José dos Santos. Reg. em Lisboa, 1828.



233. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. de 1720 e ainda com a marca do fim do séc. XVII. (Reg. 1689?)



234. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1750-1770.



235. Porto. Com a marca da cidade, de 1810-1818.



236. João Pires Esteves. Lisboa. Reg. em 1808.



237. Lisboa. Joaquim Prudêncio Vital Dinis, reg. em 1812. Com a marca da cidade, reg. 1804.



238. Lisboa. Variante do punção antecedente, com a marca da cidade, de ca. de 1822-ca. 1843. O mesmo ourives ou seu descendente?



239. João Ramos Ortiz. Reg. Lisboa, 1810. Numa salva of. Vis.^{ão} do Regatal, 1858.



240. Porto. Com a marca da cidade, de 1870-1877.



241. Lisboa. Com as marcas da cidade, de ca. de 1750-1770, e do último quartel do séc. XVIII.



242. Luís António de Araújo. Porto. Reg. 1791.



243. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1720-1750.



244. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1750-1770. Variante da marca antecedente?



245. Lisboa. Com a marca da cidade, ca. 1750-1770. (O perímetro pode não estar exacto.)



246. Guimarães. Com a marca da cidade, da 2.^a metade do séc. XIX.



247. Luís António Teixeira Coelho. Porto. Meados, 2.^a metade do séc. XVIII e início do XIX. Citado como ensaiador da prata em 1744-1748 e mais tarde em 1806.



248. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. de 1720.



249. Porto. Com a marca da cidade, de 1810-1818.



250. Porto. 2.^a metade do séc. XV. Com Pa, e XI dinheiros (N.^o 1).



251. Lisboa. Com a marca da cidade, ca. 1700-ca. de 1720.



252. Évora. Luís Nunes, reg. em 1738, e com a sua marca de ensaiador reg. na mesma ocasião. Exerceu ambas as profissões simultaneamente.



253. Santarém ou Setúbal. Com a marca do começo do séc. XVIII ou fim do XVII (S 5). Perímetro incompleto.



254. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1720, cerca de 1750.



255. Lisboa. Com as marcas da cidade, do fim do séc. XVII até ca. de 1720 (L2 e L3).



256. Lisboa. Com a marca da cidade, reg. em 1804.



257. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. de 1720.



258. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. de 1720.



259. Porto. Trabalhava em 1861. Com a marca da cidade, de 1861-1867.



260. Santarém. Início do séc. XVIII, ou ainda fim do XVII (S 1).



261. Marca do ourives repetida e sem ensaiador (marca da cidade). Peça com carácter do séc. XVII.



262. Porto. Com a marca da cidade, reg. em 1861 até 1867.



263. Lisboa. Com a marca da cidade, do final do séc. XVII (?) até ca. 1720.



264. Manuel de Carvalho? (Assinou uma petição em 1718 no Porto). Com a marca do Porto, do fim do séc. XVII, começo do XVIII.



265. Porto. Com a marca da cidade, de 1768?-1792.



266. Porto. Manuel José Cardoso. Reg. em 1802.



267. Porto. José Monteiro de Carvalho, reg. em 1854. Com a marca da cidade, de 1870-77.



268. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1843-74, e ca. de 1874-1881.



269. Lisboa. Com a marca reg. em 1689. Esta marca aparece também com o perímetro recortado.



270. Lisboa. Com a marca da cidade, do final do séc. XVII (?) até ca. de 1720. Executou belos tocheiros que pertencem ao Museu de Arte Sacra — Bahia (Convento de St.^a Teresa).



271. Braga. Com a marca da cidade, B 2, do 2.º quartel do séc. XVIII e talvez ainda do 1.º



272. Porto. Manuel José Dias Ferreira. Reg. em 1787. Com a marca da cidade, de 1768-1792. Este ourives usou outra marca sem o ponto e curva.



273. Lisboa. Com a marca da cidade, do fim do séc. XVII (reg. em 1689?).



274. Porto. Com a marca da cidade, do fim do séc. XVII ou início do XVIII. Parte inferior do perímetro pouco visível. Manuel Soares Ferreira? Assinou petição Companhia da Nobreza. Julho 1718.



275. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1720-1750.



276. Porto. Com a marca da cidade, 1768-1792.



277. Guimarães. Manuel Ferreira Esteves. Reg. em 1796. (Livros da Vereação Municipal.)



278. Porto. Com a marca da cidade, de 1853-1861.



279. Porto. Com as marcas da cidade, de 1768-1792 e de 1792-1810.



280. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



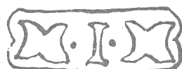
281. Manuel José Ribeiro. Évora. Reg. em 1791 (2.^a marca do ourives).



282. Miguel José Bernardes. Lisboa. Reg. 1795.



283. Manuel Inácio de Macedo, reg. em 1792. Com a marca de Lisboa, reg. em 1804.



284. Acompanhado dos XI dinheiros (N.º 8).



285. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792. Manuel Joaquim Moura? Citado em 1771-1773.



286. Porto. Com a marca da cidade, de 1792-1810. Manuel José Nóbrega? Ourives mencionado numa petição em 1822.



287. Guimarães. Séc. XVIII?



288. Guimarães. Com a marca da cidade, do séc. XIX. Pode ter trabalhado ainda no séc. XVIII. Variante da marca anterior?



289. Évora. Com a marca reg. em 1738 (Ev. 1). Manuel Joaquim, reg. em 1750?



290. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XVIII.



291. Porto. Com a marca da cidade, reg. em 1861-1867.



292. Lisboa. Marca incompleta, acompanhada com a marca da cidade, de ca. 1750-1770.



293. Sem marca de cidade. Possivelmente do começo do séc. XVIII ou ainda fim do séc. XVII.



294. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



295. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



296. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



297. Manuel Francisco Monteiro? (Assinou uma petição em 1703 no Porto). Com a marca do Porto, do fim do séc. XVII, começo do XVIII.



298. Lisboa. Com a marca da cidade, reg. em 1689? (L 2) e com a de ca. de 1720 - cerca de 1750.



299. Mateus Pinto. Assinou uma petição em 1703 no Porto. Acompanhado da marca do Porto, do fim do séc. XVII, começo do XVIII (ou ainda da 1.^a metade do séc. XVIII?).



300. Porto. Com a marca da cidade, de 1758-1768.



301. Porto. Com as marcas da cidade, de 1768 a 1810. Manuel Pinto da Costa? Assinou adição petição Juizes do Officio dos ourives da prata em 1777.



302. Atribuível a Manuel Pires Esteves. Lisboa, reg. 1801. Com a marca da cidade, de 1804-ca. 1822.



303. Manuel Pires Esteves. Reg. Lisboa, 1801.



304. Porto. Com as marcas da cidade, de 1861 a 1870.



305. Porto. Com a marca da cidade, de 1768-1792.



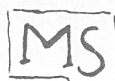
306. Lisboa. Com a marca da cidade, do fim do séc. XVII (reg. em 1689?). Perímetro desfeito na parte inferior.



307. Lisboa. Com as marcas da cidade, de ca. de 1720 - cerca de 1750 e de ca. 1750-1770.



308. Lisboa. Com a marca da cidade, do começo do séc. XVIII até ca. de 1720.



309. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1700-ca. de 1720. (Contorno pouco nítido.)



310. Lisboa. Manuel dos Santos, reg. em 1804.



311. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. de 1720.



312. Lisboa. Com a marca da cidade, de 1690 (L 1) e de ca. de 1720-1750.



313. Porto. Com a marca da cidade, possivelmente do final do séc. XVII (P f).



314. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1750-1770.



315. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII até ca. de 1720. (Perímetro pouco nítido.)



316. Lisboa. Com a marca do barco, pouco visível e outra marca B F (N.º 66). Cerca de 1500. Numa salva do Museu Victoria and Albert, Londres. Ref. 173-1879 (a 2.^a letra imprecisa — V? D?).



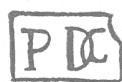
317. Coimbra. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII ou fim do séc. XVII (C 1).



318. Porto. Com a marca da cidade, do fim do séc. XV ou começo do séc. XVI (Pc), e da marca AF (N.º 11). Numa salva do Museu Metropolitan, N. I. Ref. 12-124.1.



319. Acompanhado com os XI dinheiros numa peça da época de D. José.



320. Lisboa. Com a marca da cidade, do 1.º quartel do séc. XVIII.



321. Lisboa. Com a marca da cidade, do início do séc. XVIII.



322. Évora. Meados do séc. XVIII.



323. Lisboa. 2.ª metade do séc. XVIII, começo do XIX.



324. Porto. Primeira metade do séc. XVIII.



325. Porto. Fim do séc. XVII, começo do XVIII.



326. Porto. Com a marca da cidade, de 1758-1768.



327. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XVIII até 1804.



328. Guimarães. António José Ribeiro. Foi ensaiador da prata, reg. 1763 (G. Vidal), e verosimilmente ourives da prata. (Livros da Vereação Municipal.)



329. Guimarães. João Pereira Ribeiro? Meados do séc. XVIII.



330. Évora. Manuel José Ribeiro, reg. em 1776. Com a marca da cidade, reg. em 1769.



331. Lisboa. Com as marcas da cidade, de ca. de 1720 — cerca de 1750 e de cerca de 1750-1770.



332. Porto. Com as marcas da cidade, de 1758-1768, 1768-1792 e 1792-1810.



333. Lisboa. Com o barco N.º 6 e a marca N.º 157. Numa salva com o carácter da 1.ª metade do séc. XVI.



334. Porto. Com a marca da cidade, do fim do séc. XVII ou começo do XVIII.



335. Porto. Com a marca da cidade, de 1870-1877.



336. Coimbra. Com a marca da cidade, do fim do século XVII ou início do XVIII.



337. Lisboa. Com a marca da cidade, da segunda metade do séc. XIX.



338. Lisboa. Com a marca da cidade, de cerca de 1750-1770.



339. Santarém. Com a marca S 1. Do começo do séc. XVIII ou fim do séc. XVII.



340. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1720-1750.



341. Lisboa. Com a marca da cidade, de cerca de 1750-1770.



342. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1720 — cerca de 1750.



343. Lisboa. Com a marca da cidade, de cerca de 1750-1770.



344. Porto. Sebastião José de Sousa Pinto, reg. 1768 (G. Vidal). Com a marca da cidade, de 1768-1792.



345. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1750-1770.



346. Porto. Com a marca da cidade, da 2.^a metade do séc. XV (P-a) e acompanhada da letra U (marca 358).



347. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XVIII até 1804. Numa peça datada de 1792.



348. Lisboa. Com as marcas da cidade, reg. em 1804 até ca. de 1822 e de 1822 a ca. de 1843.



349. Thomás de Aquino Barreto. Lisboa. Reg. 1794.



350. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XVIII.



351. Faro? Com a marca da cidade F.



352. Lisboa. Com a marca da cidade, do último quartel do séc. XVIII até 1804 e com outras até cerca de 1874, que devem ter pertencido a várias gerações. (Eng.^o F. Moitinho de Almeida.)



353. Torcato José Clavina Bernardes. Reg. Lisboa, 1813.



354. O mesmo ourives da marca anterior.



355. Timóteo Ribeiro Raposo. Lisboa. Reg. 1792.



356. Porto. Com a marca da cidade, do final do séc. XVII, começo do séc. XVIII (P 1).



357. Santarém. Com a marca da cidade, do fim do séc. XVII ou começo do XVIII (S 1). Marca do ourives TV incompleta.



358. Com a marca do Porto, da 2.^a metade do séc. XV, acompanhada da marca BN (N.^o 73) e SR (?) N.^o 346.



359. Santarém. Começo do séc. XVIII.



360. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1843-1874 ou de ca. de 1874-1881.



361. Lisboa. Acompanhada da marca do barco N.^o 10, dos meados do séc. XVI?



362. Lisboa. Acompanhada da marca do barco N.^o 10 e da marca anterior. Marca batida duas vezes?



363. Porto. Vento Botelho? Citado em 1747. Com a marca do Porto, de 1758-68 e acompanhando as iniciais de João Coelho Sampaio na peça da fig. 146.



364. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. 1750-1770.



365. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1750-1770.



366. Porto. Fim do séc. XVII, começo do XVIII. (Marca pouco nítida.)



367. Porto. Com a marca da cidade, de 1792-1810. (A última letra duvidosa.)



368. Lisboa. Com a marca da cidade, de ca. de 1750-1770.



369. Porto. 2.^a metade do séc. XVIII. Vicente de Paula Vieira? Citado em 1822.



370. Lisboa. Com a marca do barco 7, da 1.^a metade do séc. XVI e da marca do ourives GF, (marca 147). Victoria & Albert Museum, Londres (M. 517-1910).



371. Coimbra. Fim do séc. XVII, começo do XVIII.



372. Coimbra. Manuel da Cunha Oliveira. Reg. em 1778.



373. Zeferino José Vieira. Lisboa. Reg. 1807.



374. Porto. Com a marca Pa, da 2.^a metade do séc. XV e marca do ourives IZ (N.º 221). Marca do Juiz de Ofício? Victoria and Albert Museum, Londres (M. 253-1956).



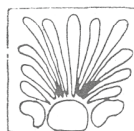
375. Variante e nas mesmas condições da marca anterior. Aparece também sem marca de cidade ou de iniciais de ourives na colher manuelina (fig. 165).



376. Porto. Sigla acompanhada da marca de ourives MPC (N.º 301) que por sua vez aparece com duas marcas do Porto, de 1768 a 1810.



377. Porto. 1.^a metade do séc. XVIII.



378. Porto. Com a marca da cidade, dos meados do séc. XVI e época de D. Sebastião (P-d). Col. Barros e Sá.

OURIVES DA PRATA E DO OURO,
PORTUGUESES
OU QUE TRABALHARAM EM PORTUGAL,
DESDE O SÉCULO XI AO SÉCULO XIX,
CUJOS NOMES NA SUA MAIORIA NÃO FIGURAM
NAS MARCAS REPRESENTADAS
NESTA OBRA

ALGUNS OURIVES DE BEJA

- BRANCO, Francisco Maria. Beja. Ourives do ouro. 1740. Marca X. *Petições de ourives da cidade de Beja, etc.*, p. 192 V.
- BRANCO, Manuel Lopes. Beja. Ourives do ouro. 1740-41. Marca L (o. c. fls. 193).
- CORDEIRO, João Fontes. Beja. 1740. Marca C. (o. c. fls. 191. v.).
- FERREIRA, Gaspar. Beja. Ourives do ouro. 1738. Marca F no meio dum coração (o. c.) fls. 139 do livro VII).
- JOÃO. Beja. Ourives que trabalhou na custódia para o mosteiro da Conceição de Beja. 1511.
- MENDES, Sebastião. Beja. Ourives do ouro. 1741. Marca S (o. c. fls. 198).
- PALTO, Francisco Ferreira. Beja. Ourives do ouro. 1741. Marca P (o. c. fls. 203).
- PAREDES, João António. Beja. Ourives do ouro. 1741. Marca P (o. c. fls. 203).
- ROCHA, José da. Beja. Ourives do ouro. 1741. Marca R. (o. c. fls. 198).
- ROSA, Marcos Correa da. Beja. 1740. Marca M. (o. c. fls. 191. v.).
- SOUSA, João Machado de. Beja. 1741. Marca M (o. c. fls. 202).
- SOUSA, José. Beja. Ourives do ouro. 1743. Marca S dentro dum coroaumento (o. c. fls. 203).

ALGUNS OURIVES DE BRAGA

- ANES, Pedro (Pero). Braga. Ourives e criado do arcebispo de Braga, D. Fernando. D. Afonso V aposentou-o em 1442 como seu besteiro. Viterbo, *Artes Industriais*, p. 10-73. Aparecem cerca da mesma época mais dois ourives com o mesmo nome que possivelmente serão a mesma individualidade. Em 1456 D. Afonso V dá-lhe um privilégio. Pero Anes ourives de Braga cometeu uma agressão, D. João II perdoa em 1482.
- ANES, Vasco. Braga. Ourives, em 1462 D. Afonso V dá-lhe carta de privilégio. Viterbo (o. c. p. 10/74).
- GONÇALVES, Diogo (D.º Gliz). Braga. Ourives e criado do bispo de Braga, carta de privilégio de D. Afonso V em 1439. Viterbo (o. c. p. 32/260).
- RODRIGUES, António Fernandes. Braga. Reg. em 1745. (Ver p. 240).

BAHIA — BRASIL

- FIGUEIREDO, Domingos Gomes de. 1744. Procurar este ourives na cidade de Coimbra. Viterbo (o. c. p. 30/258).

JACQUES, João. Ourives do ouro, de Hamburgo, aprendeu o ofício em Portugal, e pediu para ficar no Rio em 1709. Viterbo (o. c. p. 36/302).

CEUTA

AFONSO, Fernando. Ourives, mencionado em 1455. *Descobrimentos Portugueses*, Lupl. vol. I.

ALGUNS OURIVES DE CHAVES

PEIXOTO, Francisco. Chaves. Ourives com licença para andar de mula, 1531. Viterbo (o. c. p. 52/511).

PEIXOTO, Limão. Chaves. Licença cedida para andar de mula, em 1532. Viterbo (o. c.).

PEIXOTO, Manuel. Chaves. Carta para andar de mula, passada em 1532. Viterbo (o. c.).

ALGUNS OURIVES DE COIMBRA

ABREU, António de. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg. 1652. Teixeira de Carvalho. *Ourives de Coimbra*, p. 158.

ABREU, António. Coimbra. Ourives do ouro. Carta reg. 1727. Teixeira de Carvalho (o. c. p. 199).

AFONSO, António. Coimbra. Carta de ourives reg. 1705. Teixeira de Carvalho (oc.. p. 188).

AFONSO, Giraldo. Coimbra. Carta de ourives reg.. 1714. Teixeira de Carvalho (o. c.).

ALMEIDA, Manoel de. Coimbra. O primeiro ourives do ouro de quem se conhece carta, reg. em 1561. Ainda vivia em 1574. Teixeira de Carvalho (*Ourives de Coimbra*, p. 126).

ALMEIDA, Sebastião de. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg.. 1625. Faleceu em 1657. Teixeira de Carvalho (o. c. p. 140).

ÁLVARES, Francisco. Coimbra. Ourives com privilégio de cidadão de Coimbra dado por D. João III em 1527. Teixeira de Carvalho (o.c. p. 226). Viterbo (o. c.). Laurindo Costa, *Artistas portugueses*.

ANDRADE, António José de. Coimbra. Carta reg. em 1759. Teixeira de Carvalho (o. c. p. 206).

BARROS, António Ferreira de. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg. no Porto em 1736 e reg. na Câmara de Coimbra em 1777. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 209).

BRITO, Manoel de. Coimbra. Ourives do ouro. Carta reg. de loja aberta na rua da Calçada, em 1648. Teixeira de Carvalho. *Ourives de Coimbra*, p. 153.

CARDOSO, António. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg.. 1665. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 165).

CARDOSO, António. Coimbra. Carta de ofício de ourives de prata grossa reg. em 1666. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 166).

CARRASCO, Gil. Coimbra. Juiz examinador dos ourives da prata, em 1648. Teixeira de Carvalho (o. c.).

CARVALHO, João. Coimbra. Ourives da prata. Carta de exame reg. em 1550, a mais antiga que se conhece de Coimbra. Vivia ainda em 1590. Há notícia de pequenas obras suas na Sé, (em 1559?). Teixeira de Carvalho. *Ourives de Coimbra*. p. 125. Laurindo Costa. *Artistas Portugueses*.

COELHO, António. Coimbra. Ourives de ouro, reg. 1610. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 137).

COIMBRA, Manoel Rodrigues. Coimbra. Ourives com Carta reg. em 1732. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 203).

CORREIA, António. Coimbra. Ourives do ouro. Carta reg. em 1658. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 162).

CORREIA, António. Coimbra. Ourives do ouro, Carta reg. em 1660. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 163).

CORREIA, António. Coimbra. Ourives do ouro. Carta reg. 1687. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 174).

CORREIA, Manuel. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg. 1610. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 137).

COSTA, Manoel da. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg.. 1657. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 161).

COSTA, Manoel. Coimbra. Ourives da prata grossa. Carta reg.. 1649. Processo por vender joias de ouro e prata sem carta de exame, etc.. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 155). Laurindo Costa. *Contrastarias*, p. 101.

COSTA, Manuel da. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg.. 1661. Em 1669 processo citado por Laurindo Costa (qual dos ourives Manuel da Costa, teve o processo citado por Laurindo Costa?) em «*Contrastarias*», p. 101. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 164).

CRUZ, Joaquim José da. Coimbra. Carta de exame em Aveiro reg. em Agosto de 1788 e em Coimbra reg. em Setembro do mesmo ano. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 213).

CRUZ, José da. Coimbra. Carta de ourives da prata reg.. 1710. Teixeira de Carvalho. (o. c., p. 191).

CRUZ, José da. Coimbra. Carta de ourives do ouro reg.. em 1719. Teixeira de Carvalho (o. c.).

- DIAS, António. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg. em 1797. Teixeira de Carvalho. *Ourives de Coimbra*, p. 133.
- DIAS, António. Coimbra. Ourives . Carta reg.. 1608. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 135).
- DIAS, Manoel. Coimbra. Ourives do ouro, reg. em 1728. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 200).
- FELIX. Coimbra. Trabalhava possivelmente no tempo do bispo de Coimbra. D. Miguel (1162-1176). Fez um jarro e bacia para o altar da Sé. Executou a bela cruz de ouro que continha relíquias? Sousa Viterbo. *Artes e Artistas*, p. 125. M. Ribeiro Vasconcellos (*Not. Hist. do Mosteiro da Pocariça*, 2.º p., p. 81. Laurindo Costa. *Artistas Portugueses*.
- FERNANDES, Diogo. Coimbra. Ourives nomeado por D. João III, cidadão da cidade de Coimbra, e seu escudeiro aposentado, em 1528. Em 1568 denunciado ao Santo Ofício. Seria o mesmo ourives? (ver Diogo Fernandes, Lisboa). Viterbo. *Artes Industriais*, p. 201.
- FERNANDES, Heitor. Coimbra. Mencionado em 1534. Prudêncio Garcia. *Artistas de Coimbra*, p. 39 e 42.
- FERNANDES, Manuel. Coimbra. Ourives do ouro. Carta reg. 1757. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 206).
- FERNANDES, Marcos. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg. em 1597. Teixeira de Carvalho. *Ourives de Coimbra*, p. 133.
- FERNANDES, Rui. Coimbra. Ourives citado em 1521-22. Prudêncio Garcia (o. c., p. 170).
- FERREIRA, António. Coimbra. Ourives examinado em Lisboa para toda a obra chã e de martelo. Reg. em Coimbra, em 1607. Foi privilegiado da Universidade por ser ourives da capela e igrejas dela. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 175).
- FERREIRA, António. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg. 1786, em Lisboa, e em Dez. do mesmo ano em Coimbra. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 210).
- FERREIRA, Francisco. Coimbra. Ourives da prata, carta reg. em Lisboa, em 1648 e no mesmo mês em Coimbra. Juiz do ofício da prata em 1677. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 153).
- FERREIRA, João. Coimbra. Ourives da prata. Carta reg. em 1677. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 170).
- FERREIRA, Pedro. Coimbra. Carta de ourives da prata reg. 1710. Teixeira de Carvalho, (o. c., p. 191).
- FERREIRA, Simão. Coimbra. Autor da bela lâmpada de prata (datada de 1597) da capela da Universidade e de um cálice com motivos da Renascença, de prata dourada, que lhe é atribuído. Reg. de carta de privilégios em 1585-88. Faleceu em 1607. Teixeira de Carvalho. *Ourives de Coimbra*, p. 227. Laurindo Costa. *Artistas Portugueses*, p. 52.
- FIGUEIREDO, Domingos Gomes de. Coimbra. Ourives da prata, da freguesia de S. Martinho de Salreu, bispado de Coimbra e morador na cidade da Baía. Teve carta de familiar do Santo Ofício em 1774. Viterbo. *Artes Industriais*, p. 30/258.
- FONSECA, Afonso da. Coimbra. Reg. carta 1608. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 136).
- GOMES, Duarte. Coimbra. Em 1573 reg. carta de ourives do ouro. Privilegiado da Universidade como familiar do Colégio da Graça. Teixeira de Carvalho. *Ourives de Coimbra*, p. 127. Laurindo Costa. *Artistas portugueses*, p. 52.
- GOMES, João. Coimbra. Em 1628 reg. carta do ofício do ouro. Juiz de ofício em 1640? Teixeira de Carvalho (o. c., p. 144).
- GOMES, José de Oliveira. Coimbra. Em 1677 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho. (o. c., p.167).
- GOMES, Manuel. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho. (o c., p. 172).
- GOMES, Miguel. Coimbra. Em 1689 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho. (o. c., p. 183).
- GONÇALVES, António. Coimbra. 1574 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho. (o. c., p. 129).
- GONÇALVES, António. Coimbra. 1602 reg. carta de ourives da prata. 1655 admitido irmão da Misericórdia. Teixeira de Carvalho. (o. c., p. 134).
- GONÇALVES, António. Coimbra. 1677 reg. carta de ofício do ouro. Teixeira de Carvalho. (o. c., p. 166).
- GONÇALVES, António. Coimbra. 1757 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho. (o.c., p. 205).
- GONÇALVES, Heitor. Lisboa ou Coimbra? Foi ourives do mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra no tempo do vedor das obras, G. Lourenço (1522 a 1535). Trabalhou numa cruz grande de prata, que o cardeal D. Henrique manda entregar a João Lopes para que este a termine por ter feito a maior parte e a principal do trabalho. Sousa Viterbo. *O Mosteiro de Sta. Cruz*, 2.ª ed., p. 32. Ayres de Campos. *Cartas dos Reis*, in Instituto v. XXXVI. S. Viterbo. *Artes e Artistas*, p. 128. Laurindo Costa. *Artistas Portugueses*, p. 53.
- GONÇALVES, Luiz. Coimbra. Mencionado em 1550. Prudêncio Garcia. *Artistas de Coimbra*, p. 162.
- GONÇALVES, Manuel. Coimbra. 1640 reg. carta de ofício (do ouro?). Teixeira de Carvalho p. 148.
- GONÇALVES, Pedro (ou Pero). Coimbra. Fez uma imagem de prata para Sta. Cruz (1522 a 1535) de outra que havia no mosteiro mal feita. Parece que se dedicava especialmente a trabalhos de imagens. S. Viterbo. *O Mosteiro de Sta. Cruz*, 2.ª ed., p. 32. Ayres de Campos. *Cartas dos Reis e dos Infantes in Instituto*, vol. XXXVI. S. Viterbo. *Artes e Artistas*, p. 129. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 53.

- HENRIQUES, Luiz. Coimbra. 1590 reg. carta de ourives da prata de toda a obra miuda. Morador em Condeixa. Teixeira de Carvalho. (o. c., p. 175).
- JOÃO, (Iohannes aurifex). Vivia em Coimbra no último quartel do séc. XI (1094). Ourives da catedral? No foral de Tentúgal há uma testemunha que assina com este nome (1108). Viterbo, *Artes e Artistas*, p. 124. Alexandre Herculano. *Portugallise Mon. Historica. Diplomata et Chartae*, pp. 479, 400, 529 e 534. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 51.
- LEITÃO, Veríssimo Nunes. Coimbra. 1731 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho. *Ourives de Coimbra*, p. 202.
- LIMA, António de. Coimbra. 1707 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho (o. c., p. 190).
- LOPES, Francisco. Coimbra. Ourives que trabalhava cerca de 1511. Prudêncio Gama, *Artistas de Coimbra*, p. 7.
- LOPES, João. Coimbra. Ourives da época de D. Manuel e de D. João III. Continuador da obra da cruz grande, de prata, iniciada por Heitor Gonçalves. Em 1535 o cardeal D. Henrique determina entregar-lha por ter feito a maior parte e principal trabalho desta obra e por ser grande oficial do seu ofício.
- LUIZ, André. Coimbra. Citado em 1511. Prudêncio Garcia. *Artes de Coimbra*, p. 7.
- LUIZ, Francisco. Coimbra. 1697 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho. *Ourives de Coimbra*, p. 186.
- MAIA, António Gomes da. Coimbra. 1696 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 185).
- MAIA, Luís Gomes da. Coimbra. 1707 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho (o.c. pág. 189).
- MARQUES, Francisco. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 168).
- MARQUES, João. Coimbra. 1712 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 192).
- MARQUES, Luís. Coimbra. 1689 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (pág. 184).
- MARTINS (?) Manoel. Coimbra. 1716 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 193).
- MARTINS, Pedro. Coimbra. Da época de D. Afonso III. Era com Martim João, guarda da moeda nova. Quitação em 1264. João Pedro Ribeiro. *Dissertações*, T. 3.º, p. 2.º, pág. 75. S. Viterbo, *Arte e Artistas*, pág. 126.
- MENDES, Duarte. Coimbra. Carta de ourives do ouro passada em Lisboa em 1590 e apresentada em Coimbra em 1594. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 129).
- MENDES, Pedro. Coimbra. Ourives do ouro, privilegiado da Universidade em 1587. Faleceu em 1633. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 230). Laurindo Costa. *Artistas Portugueses*, pág. 52.
- MONIS, Francisco de Oliveira. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 166).
- MOTA, Sebastião da. Coimbra. 1657 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 161).
- MONTEIRO, Mateus. Coimbra. 1702 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 187.
- MONTEIRO, Mateus. Coimbra. 1730 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 202).
- NEGRÃO, Miguel. Coimbra. 1640 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 147).
- NEVES, Afonso de Oliveira das. Coimbra. 1712 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 192).
- NEVES, Bernardo das. Coimbra. 1719 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 196).
- NEVES, Manuel Rodrigues das. Coimbra. 1729 reg. carta de ofício de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 201).
- NOGUEIRA, António. Coimbra. 1619 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 140).
- OLIVEIRA, António de. Coimbra. Filho de Jorge Afonso, em 1657 reg. carta de ourives da prata passada em Lisboa e reg. em Coimbra em 1658. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 159).
- OLIVEIRA, José de. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 166).
- OLIVEIRA, Luís de. Coimbra. 1646 reg. carta ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 152).
- OLIVEIRA, Manoel de. Coimbra. 1640 reg. carta de ourives do ouro e prata miuda. Vivia ainda em 1648. Teixeira de Carvalho (o.c., pág. 149).
- OLIVEIRA, Manuel de. Coimbra. 1693 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 184).
- OLIVEIRA, Manoel Botelho. Coimbra. 1719 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 195).
- PACHECO, José Lopes. Coimbra. 1753 obtém carta de ourives da prata no Porto, reg. em Coimbra em 1776. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 207).
- PACHECO, Lourenço. Coimbra. 1657 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 161).

- PEIXOTO, Manuel. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 169.
- PINTO, José da Costa. Coimbra. Mencionado em 1829. Teixeira de Carvalho, (o.c.).
- PIRES, Afonso. Coimbra. Mencionado em 1440. Comunicações de Jorge Moser.
- RIBEIRO, José. Coimbra. 1728 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 201).
- RIBEIRO, Manuel Francisco. Coimbra. 1696 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 136).
- RODRIGUES, António. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives.
- RODRIGUES, Diogo. Coimbra. 1639 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 146).
- RODRIGUES, Domingos. Coimbra. Ourives do ouro, em 1631 admitido a irmão da Misericórdia de Coimbra. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 145).
- RODRIGUES, Francisco. Coimbra. 1647 reg. carta de ourives do ouro e da prata miúda. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 153).
- RODRIGUES, Francisco. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 169).
- RODRIGUES, Henrique. Coimbra. Ourives a quem foi passada carta de privilégio em 1444. Viterbo, *Artes Industriais*, pág. 58/534.
- RODRIGUES, Henrique. Coimbra. Mencionado em 1459. Prudêncio Garcia, *Artistas de Coimbra*, pág. 226.
- RODRIGUES, João (J.º Roiz). Coimbra — Guimarães. Em 1520 D. Manuel encomenda-lhe as caixas dos Mártires de Marrocos. Tumbas de pau forradas de prata de muito boa obra. Ourives do cardeal infante D. Henrique. 1522 confirma-se esta encomenda com D. João III. Mencionado ainda em 1537. Viterbo, *Artes e Artistas*, pág. 129 e *Artes Industriais*, pág. 58. Prudêncio Garcia, *Artistas de Coimbra*, pág. 161 e 170. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, pág. 53.
- RODRIGUES, João. Coimbra. 1646 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 152).
- RODRIGUES, Jorge. Coimbra. Esteve na batalha de Alfarrobeira com o infante D. Pedro. Foi-lhe passada carta de um perdão, dado em Sintra em 1450. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 59/535.
- RODRIGUES, Manuel. Coimbra. 1640-41 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 151.
- RODRIGUES, Miguel. Coimbra. 1685 reg. carta de ofício de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 173).
- SÁ, Manoel João de. Coimbra. 1704 reg. sua carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 188).
- SANCHES, Gil. Coimbra. Mencionado em 1394. Comunicações de Jorge de Moser.
- SANCHES, João Rodrigues. Coimbra. 1717 reg. sua carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 194).
- SANTIAGO, António de. Coimbra. 1652 reg. carta de ourives da prata, de obra ordinária. Juiz de ofício da prata em 1677. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 157).
- SANTIAGO, Domingos de. Coimbra. 1697 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 186).
- SANTIAGO, João. Coimbra. 1665 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 165).
- SANTIAGO, João. Coimbra. 1687 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 183).
- SANTIAGO, Manoel Francisco. Coimbra. 1710 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 191).
- SANTIAGO, Maurício de. Coimbra. 1710 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 190).
- SANTOS, Daniel José dos. Coimbra. 1828 reg. carta de ourives. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 221).
- SEIXAS, António de. Coimbra. 1612 reg. carta de ourives do ouro. Faleceu em 1632. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 138).
- SEIXAS, Francisco de. Coimbra. 1613 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 139).
- SEQUEIRA, Manoel de. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 171).
- SILVA, António da. Coimbra. 1684 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 173.
- SILVA, Jerónimo Afonso da. Coimbra. 1755 reg. de licença de porta aberta. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 204).
- SIMÕES, António. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 170).
- SIMÕES, Bento. Coimbra. 1706 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 189).
- SIMÕES, Joaquim. Coimbra. 1719 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 197).

- SIMÕES, José. Coimbra. 1714 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 192).
- SIMÕES, Manoel. Coimbra. 1704 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 187).
- SOARES, Manuel. Coimbra. Juiz examinador dos ourives da prata em 1648. Teixeira de Carvalho, (o.c.,).
- SOUSA, António de. Coimbra. 1649 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 156).
- SOUSA, António Xavier. Coimbra. 1724/25 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 197).
- SOUSA, Manoel de. Coimbra. 1657 reg. carta de examinação — não se sabe se do ouro se da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 160).
- TAVARES, Manoel. Coimbra. 1612 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 138).
- TOMÁS, Domingos. Coimbra. De 1595 a 1601 (ou antes desta data), executou obras de uma certa importância — os objectos do culto e os novos selos para a Universidade, os 4 grandes tocheiros de prata da Sé. Executou um turíbulo e caldeirinha «que fez de ferro» e vaso para o Santíssimo. (1595). Simão Ferreira foi seu examinador em 1604. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 181).
- TORRES, Agostinho de. Coimbra. 1677 reg. carta de ourives mas não se diz se lavra ouro ou prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 172).
- TORRES, António Coimbra. 1644 reg. carta de ourives do ouro. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 151.
- TORRES, João de. Coimbra. 1657 reg. carta de exame, não se diz se do ouro ou da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 160).
- VAZ, António. Coimbra. 1526 este ourives recebeu carta de privilégio de cidadão de Coimbra (de D. João III). Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 131).
- VAZ, Francisco. Coimbra. Exerceu a sua profissão de ourives da prata, na 1.^a metade do séc. XVI, nesta cidade. Em Janeiro de 1534 obrigou-se com Heitor Fernandes a executar um turíbulo de prata para o mosteiro de S.^ta Cruz de Coimbra. Prudêncio Garcia, *Artistas de Coimbra*, pág. 39 e 42.
- VAZ, Francisco. Coimbra. Em 1594 foi-lhe passada carta de ourives da prata. São conhecidos documentos relativos à sua vida entre 1594 e 1621, quando nasce um dos seus filhos. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 131.
- VAZ, Jorge. Coimbra. Mencionado em 1515. Será o mesmo de Lisboa (1546)?
- VAZ, Jerónimo. Coimbra. 1629 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 144).
- ANDRÉ, Velho. Coimbra. 1604 carta de ourives do ouro e da prata. Faleceu em 1616. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 135).
- VICENTE, Joaquim. Coimbra. 1694 reg. carta de ourives da prata. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 185.
- VIDAL, Manuel Henriques. Coimbra. 1820 carta de ourives do ouro passada no Porto e reg. na Câmara de Coimbra. Teixeira de Carvalho, (o.c., pág. 129).

ALGUNS OURIVES DA COVILHÃ E GUARDA

- DESCA, Salomão. Covilhã e Guarda. 1493 D. João III passou carta de perdão a este ourives judeu. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 18-128.
- MATOS, João de. Covilhã. Ourives do ouro residente na Covilhã. Em carta de 1532 o rei tomou-o novamente por seu espingardeiro, privilegiando-o. Viterbo. *Artes Industriais*, pp. 45-430.
- RODRIGUES, Jorge. Covilhã. Ourives da prata do infante D. Luís, em 1525 foi-lhe dado cargo de escrivão de direitos reais e mordomo da vila e seu termo. Viterbo, (o.c., pág. 535).

ALGUNS OURIVES DE ÉVORA

- AFONSO, João. Évora. Citado em 1464. *A Cidade de Évora*, n.º 11, pág. 29
- FERREIRA, Diogo. Évora. Em 1536 este ourives fez venda de um fôro. Viterbo, *Artes Industriais* pág. 28.
- GALINDO, Fernão. Évora. Ourives do ouro, que em 1534 obteve licença de porte de armas. Ourives e morador segundo se depreende na cidade de Évora. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 28-256.
- LOURENÇO, Pero. Évora. Ourives, em 1551 trespassa umas casas na cidade. Viterbo, (o.c., pp. 42-363).

OURIVES DE GOA

- CHETIM, Nemú. Goa. Séc. XVI. Filho do moçadam dos ourives de Gôa, no tempo de Afonso de Albuquerque. Dos melhores ourives da Índia. Viterbo, (o.c., pp. 15-125).

OURIVES DA GUARDA

DIAS, Filipe. Guarda. Ourives que em 1522 obteve carta de privilégio de D. Manuel, confirmada por D. João III em 1527, enquanto ele vivesse na Guarda, por não haver ali oficiais do seu ofício. Viterbo. (o.c., pp. 20-129).

ALGUNS OURIVES DE GUIMARÃES

- ÁLVARES, Gonçalo. Guimarães. Ourives mencionado em 1476. Teixeira de Carvalho, *Os Mestres de Guimarães*, pág. 80.
- ANES, Francisco. Guimarães. Ourives cerca de 1348. A. Guimarães, *Mobiliário*, pág. 26.
- DIAS, Jerónimo. Guimarães. Ourives de cerca de 1633. A. Guimarães (o.c., pág. 44). Viterbo, *Artistas e Artífices de Guimarães*, pág. 11.
- DIAS, João. Guimarães. Cerca de 1340. A. Guimarães (o.c., pág. 26).
- DOMINGOS, Lourenço. Guimarães. Cerca de 1348. A. Guimarães, *Mobiliário*, pág. 26.
- DOMINGUES, Pedro. Guimarães. Cerca de 1322. A. Guimarães, (o.c., pág. 26).
- GASPAR, Pedro. Guimarães. Séc. XVII-XVIII. Uma salva de prata no Museu.
- GONÇALVES, Francisco. Guimarães. Ourives que teve mercê de recebedor de ciza em 1536. Viterbo, *Artistas e Artífices de Guimarães*, pág. 13, e *Artes Industriais*, pp. 32-260. A. Guimarães, (o.c., pág. 44).
- MACEDO, Francisco Cardoso de. Guimarães. Séc. XVIII. Teixeira de Carvalho, *Os Mestres de Guimarães*, pág. 81.
- MARCOS, Isaac. Guimarães. Em 1441 este ourives teve permissão de andar em besta luar. Viterbo, *Artistas e Artífices de Guimarães*, pág. 16 e *Artes Industriais*, pp. 43-428.
- MARTINS, Domingos. Guimarães. Cerca de 1352. A. Guimarães, *Mobiliário*, pág. 26.
- MOREIRA, Jerónimo Lopes. Guimarães. Séc. XVIII. Teixeira de Carvalho, *Os Mestres de Guimarães*.
- RIBEIRO, João Pereira. Guimarães. Séc. XVIII. Teixeira de Carvalho. (o.c., pág. 81).
- RODRIGUES, Garcia. Guimarães. Cerca de 1348. A. Guimarães, (o.c., pág. 26).
- RODRIGUES, João. Guimarães. Em 1547 executou cruz de prata (Museu de Guimarães).
- SOUSA, Bento José Pereira de. Guimarães. Reg. 1786 (Livros da Vereação Municipal de Guimarães).
- TEIXEIRA, Francisco. Guimarães. Séc. XVIII. Teixeira de Carvalho, *Os Mestres de Guimarães*.

ALGUNS OURIVES DE LAMEGO

- ANES, Vasco. Ourives residente em Lamego. D. Manuel conferiu-lhe privilégio de escudeiro em 1517. Viterbo, *Artes Industriais*, pág. 11/74.
- GUEDES, Manuel. Lamego. Ourives que trabalhou no sacrário de prata da Sé do Porto, com seu sogro, Manuel Teixeira (1632-1650). Viterbo, *Artes e Artistas*, pp. 131-138.
- NUNES, Bartholomeu. Lamego. Coadjuvou na obra do sacrário de prata (1650-1651) da Sé do Porto, Viterbo, (o.c., pp. 132-138).
- NUNES, Sebastião. Lamego. Em 1672 fez o concerto de uma hissope e lanternas de prata para a Sé do Porto. Viterbo, (o.c., pp. 137-138).
- SOUSA, Manuel de (ou Manuel de Sousa Amaral). Lamego? Trabalhou no sacrário de prata da Sé do Porto (1671-76). Viterbo, (o.c., pp. 134-138).
- TEIXEIRA, João. Lamego. Em 1683 Recebe uma verba por conta dos 4 tocheiros de prata para a Sé do Porto. Viterbo, *Artes e Artistas*, pp. 137-138.
- TEIXEIRA, Manuel. Lamego. Em 1632 incumbiu-se da obra do sacrário de prata da Sé do Porto, com seu genro Manuel Guedes, a quem se juntaram Manuel de Sousa e Bartholomeu Nunes, trabalhando todos no Porto, e mais tarde Pedro Francisco (francês).

ALGUNS OURIVES DE LISBOA

- ABRANCHES, Miguel. Lisboa. 1807, ourives do ouro. Marca M.B.
- ABREU, Joaquim José de. Lisboa. 1796. Marca I.I.A. Manuel Santos Estevens. «O livro das marcas de Ourives da Câmara de Lisboa». 1791-1833 (Separata de «Olisipo»). Lisboa — 1948.
- AFONSO, Diogo. Lisboa. Em 1473 citado num documento de D. Afonso V com mais 18 ourives que tinham infringido a ordenança relativa à compra e venda de prata. Como nem todos os ourives de Lisboa se podem achar aqui incluídos, depreende-se a importância da ourivesaria neste período. Os outros mencionados são: João Afonso, Martim Afonso, Diogo Álvares, João Álvares, o velho, João Álvares, o meão, Pero Álvares, Braz Eanes, Diogo Eanes, Diogo Fernandes, Vasco Fernandes, Estevão Garcia, João de Lisboa, Fernão Lopes, Pero Lourenço, Afonso Martins, Garcia Paes, João do Porto e João Vaz. Viterbo *Artes Industriais*, pp. 1-56. Livro 28 Chancelarias de D. Afonso V.
- AFONSO, João. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo (o.c., pp. 2-57).
- AFONSO, João. Lisboa. Citado em 1507 - Inv. D. Beatriz, *Arch. Hist.*, IX, 73 e 106.
- AFONSO, Martins. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo, (o.c., pp. 2-57).
- AFONSO, Rodrigo. Lisboa. Ourives da rainha D. Isabel, mulher de D. Afonso V. 1452 nomeado

- escrevem das capelas do rei D. Afonso IV e D. Beatriz. Carta de privilégio em 1457, confirmada por D. João II em 1491. Viterbo, (o.c., pp. 2-57).
- AFONSO, Sebastião, Lisboa. Avaliador em 1515. Ourives de D. João III que lhe fez mercê em 1528. Varubegen. História do Brasil, I ed. pág. 453. Viterbo, *Artes Industriais*, p. 4 e *Artes e Artistas*, pág. 128. Laurindo Costa. *Artistas Portugueses*, pág. 59.
- ALMEIDA, Francisco António de. Lisboa. 1809. Ourives da prata. Marca F.A.A. Registo C.M. Lisboa — M. S. Estevens (o.c.).
- ALMEIDA, Luiz José. Lisboa. Assina placa de prata com o retrato do príncipe D. José, (Museu N.A.A.). Peças assinadas Ludovicus Josephus fecit - 1768 (ant. col. Pedro Costa, Lisboa.).
- ALPOIM, Valentim de. Lisboa. 1644 D. João IV tomou-o por seu ourives (do ouro). Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 4-63.
- ÁLVARO, Adrião. Lisboa. Reg. 1665. Natural de Algueirão (Sintra) Traçador de ouro e prata da casa real. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 5-59.
- ÁLVARES, Braz. Lisboa. Ourives que em 1484 D. João II tomou por seu espingardeiro. Viterbo, (o.c., pp. 6-61).
- ÁLVARES, Diogo. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo, (o.c. pp. 6-61).
- ÁLVARES, Diogo. Lisboa. Ourives do infante D. Fernando. Em 1523 nomeado ensaiador da moeda. O mesmo que trabalhou em Alcobaça para o abade em 1515?
- ÁLVARES, Fernão. Lisboa. Ourives do ouro. Em 1552 testemunha dum processo da Inquisição. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 6-61.
- ÁLVARES, João. Lisboa. Citado em 1473, (ver Diogo Afonso). Havia 2 artífices com o mesmo nome, designados pelo velho e meão. Em 1456 o rei isentou de besteiro um deles. Viterbo, (o.c., pp. 7-61).
- ÁLVARES, João. Lisboa. Ourives enqueridor dos feitos da Casa da Moeda de Lisboa, mercê dada por D. Manuel e confirmada por D. João III em 1525. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 7-62.
- ÁLVARES, Manuel. Lisboa. Séc. XVII? Oficial de tirador de ouro e prata da casa real por morte de seu pai, Adrião Álvares. Viterbo, (o.c., pp. 7-63).
- ÁLVARES, Pedro. Lisboa. 1473 (ver Diogo Afonso), citado ainda em 1480. Viterbo. *Artes Industriais*, pág. 8. Abade de Castro Corografia Portuguesa I. pág. 31. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, pág. 62.
- ALVES, Simão. Lisboa. 1826. Marca S.A. Registo C.M.L. — M.S. Estevens (o.c.).
- ALVIAR, Rodrigo de. Lisboa. Citado em 1565, 1566 e 1568. Ourives durante largos anos da infanta D. Maria, (filha de D. Manuel). Mestre da Casa da Moeda em Gôa em substituição de Bastião Ruberto. Cavaleiro da casa d'el rei. Rivar, *Arch. Portuguesa Oriental*, fasc. 5.º, pág. 654. Viterbo, *Artes e Artistas*, pág. 126. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, pág. 57.
- ANES, Afonso. Lisboa. Ourives citado em 1355. *Livro I de Místicos*, p. 23, doc. 6, Lx., 1949.
- ANES, Afonso. Lisboa. Ourives a quem D. João II dá carta de privilégio em 1484 por ser seu espingardeiro e estar sempre pronto a servi-lo com sua espingarda. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 9/64.
- ANES, Brás (ou Eanes, Brás). Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo (o. c., p. 200).
- ANES, Diogo. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo (o. c. pp. 9/64).
- ANES, Francisque. Lisboa. Ourives citado em 1355. *Livro I de Místicos*, p. 23, doc. 6. Lx., 1949.
- ANES ou EANES, Gomes. Lisboa. Um aforamento a este ourives em 1537. Viterbo (o. c., pp. 9/73).
- ANES, Jorge. Lisboa? Mencionado em 1515. Trabalhou na Índia?
- ANES, Vasco. Lisboa. Ourives nomeado por D. Manuel um dos mestres da balança da Casa da Moeda, (outro foi Gil Vicente) em 1498. Viterbo. *Artes Industriais*, p. 74.
- ANTÓNIO. Lisboa. Ourives francês, interprete de J. de Paris. Compareceu tribunal Inquisição em 1551. Viterbo (o. c., pp. 11/75).
- ANTÓNIO, Custódio José. Lisboa. 1807. Ourives do ouro, marca C. I.. Registo C.M.L. — M. S. Estevens (*O Livro das Marcas de Ourives da Câmara de Lisboa*. 1791-1833).
- ARAME, Josefe. Lisboa. Ourives judeu do infante D. Henrique. D. Duarte deu-lhe carta de privilégio, confirmada por D. Afonso V em 1439. Viterbo. *Artes Industriais*, pp. 11/75.
- AZEVEDO, Joaquim José. Lisboa. 1796. Ourives da prata. Marca I.I.A. Registo C.M.L. — M. S. Estevens (o. c.).
- BAPTISTA, João. Lisboa. Citado em 1543. Viterbo (o. c., pp. 12/15?).
- BARRETO, Álvaro. Lisboa. Citado em 1603. Ourives do ouro. Viterbo (o. c., pp. 12/75).
- BARRETO, Tomaz de Aquino. Lisboa. 1794. Ourives da prata. Marca TAB. Registo das Marcas dos Ourives da Câmara Municipal de Lisboa. M.S. Estevens (o. c.).
- BARROS, Gregoris. Lisboa. Ourives importante, de D. Sebastião: «meu ourivez de prata... que elle faça daqui em diante todas as obras e cousas de prata assi ordinarias como extraordinarias... e as não faça mais outro algum official senão elle, o qual donde quer que estiver poderá mandar fazer as tais obras pelos officiais que para isso ordenar (1576). Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 12/76.
- BARROS, João (?) ou Estanislaú Xavier. Lisboa. 1799. Ourives da prata. Marca IB. Registo C.M.L. — M. S. Estevens (o. c.).
- BARROZO, João Gomes. Lisboa. 1797. Marca I.G.B. — Registo C.M.L. — M. S. Estevens (o. c.).

- BELLAS, Elias Rodrigues. Lisboa. 1830. Ourives da prata. Marca E.R.B. — Registo C.M.L. — M. S. Estevens (o. c.).
- BERNAL, Diogo. Lisboa. Mencionado em 1537. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 13/77 e *Artes e Artistas*.
- BERNARDES, José. Lisboa. 1807. Registo C.M.L..
- BERNARDES, José. Lisboa. 1813. Registo C.M.L..
- BERNARDES, Miguel José. Lisboa. 1795. Ourives da prata. Marca MIB — Registo C.M.L. — M. S. Estevens (o. c.).
- BERNARDES, Torcato José Clavina. Lisboa 1813 e 1818. Ourives da prata. Marca T.I.C. — C.M.L. Registo das Marcas dos Ourives M. S. Estevens (o. c.).
- BION, Alberto Luiz. Lisboa. Fez escrevaninha de prata para o infante D. João, brasonada com as suas armas (1777). Marca A.L.B.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- BLÃO, João. Lisboa. Ourives do ouro, francês. Fez denúncias à Inquisição em 1548. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 13/77.
- BOMDIA, Gonçalo. Lisboa. Em 1541 D. João III concede-lhe licença para trazer armas e se defender de dois colegas, Manuel Dias e Fernão Soares. Viterbo (o. c., pp. 13/77).
- BORCELAS, João de. Lisboa. Séc. XV. Ourives de joias das infantas D. Catarina e D. Beatriz Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 14/78.
- BORDI, João Luiz Cristóvão. Lisboa. Executou uma moldura para a rainha, em 1785.
- BOULGERE, Pedro de. Residente em Lisboa. Ourives do ouro, francês. Confessou-se ao tribunal da Inquisição em 1545. Viterbo (o. c., pp. 14/78).
- CALDEIRÃO, João. Lisboa. Ourives do ouro que em 1515 cinzelou a corôa de ouro que D. Francisco de Almeida levou para a Índia, para o rei de Cochim. Executou a caixa de oiro em que se meteu a cruz mandada ao Papa, cerca de 1504.
- CALLISTO, Francisco José. Lisboa. 1822. Registo C.M.L..
- CAMPOS, João. Lisboa. Ourives de cerca de 1564. Viterbo, *Pintores*, I, p. 28.
- CANSADO, João. Lisboa. Ourives da prata, da rainha D. Catarina (D. João III). Lavrante de muito valor. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 58.
- CARVALHO, Francisco Soares Antunes de. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca F.S.A.. Registo C.M.L. M. S. Estevens (o. c.).
- CARVALHO, Francisco Xavier de. Lisboa. 1794. Ourives da prata. Marca FXC. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- CARVALHO, João. Lisboa. Ourives do ouro. Carta de privilégio de D. João III em 1525. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 14/124.
- CARVALHO, Lourenço Joaquim. Lisboa. 1796. Ourives da prata. Marca LIC.. Registo C.M.L. Estevens M. S. (o. c.).
- CASTRO, Francisco José Osório de. Lisboa. Ourives do ouro. 1807. Marca F.I-Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- CASTRO, Miguel de. Lisboa. Ourives castelhano, morador na rua da Ourivesaria. Denunciou à Inquisição João Baptista e Lourenço Peres (cristãos novos), em 1543. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 15/124.
- CAVACO, José Vicente. Lisboa. 1799. Registo C.M.L..
- CORNEJO, Baltazar. Lisboa. Citado em 1532. Ourives e avaliador do dote da rainha D. Catarina. Lapidário e avaliador da Casa da Índia. Viterbo (o. c., pp. 16/125). A. Guimarães (o. c., p. 210).
- COSTA, António da. Lisboa. Alvará em 1671. Filho de Valentim Apaim, ourives do ouro, cuja vaga ocupou. Trabalhou antes para Thomé da Costa. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 16/126.
- COSTA, António Firmo da. Lisboa, reg. 1793. Ourives notável de Lisboa (da prata) e com uma grande obra conhecida. Marca AFC. Registo das Marcas dos Ourives da C.M.L.
- COSTA, António José da. Lisboa. 1807. Ourives da prata. Marca A.I.C.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- COSTA, José Joaquim da. Lisboa. Ourives e ensaiador da prata reg. em 1804 nova marca de ensaiador por lhe terem viciado a antiga, que era recortada na circunferência, sendo a nova constituída pela letra L circulada com uma coroa (fig. 11 das marcas de contrastes). Dr. M. Estevens. *O Livro das Marcas de Ourives da Camara de Lisboa*, 1791-1833. (Separata de Olisipo). Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- COSTA, José Joaquim da. Lisboa. 1828. Ourives da prata. Marca I.I.C.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- COSTA, Pedro da. Lisboa. Ourives que em 1574 compareceu na Inquisição a denunciar sua mulher. Viterbo. *Artes Industriais*, p. 17.
- COSTA, Rafael Zacarias. Lisboa. 1816-1879. Laurindo Costa descreve-o como um dos 3 artistas de enorme valor (Leandro de Braga, entalhador e R. Bordalo Pinheiro). Autor da preciosa Faca de Mato.
- COSTA, Tomé da. Lisboa. Em 1642 D. João IV tomou-o por seu ourives, do ouro, por nele ter renunciado Baltazar do Vale. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 17/127.
- COTA, Gaspar. Lisboa. Citado em 1540. Ourives do ouro. Viterbo (o. c., pp. 17/127).
- COUTINHO, José de Oliveira. Lisboa. 1799. Ourives da prata. Marca IOC. Registo C.M.L. M. S. Estevens (o. c.).
- CRESPIM, Moussen. Lisboa. Viterbo, *Notícia sobre alguns médicos portugueses*, e *Artes Industriais*, pp. 18/128.
- CRUZ, António. Lisboa? Ourives do ouro, citado em 1763. Viterbo (o. c., pp. 18/128).

CUNHA, António Gonçalves da. Lisboa. 1815. Ourives da prata. Marca AG.C.. Registo C.M.L. M. S. Estevens (o. c.).

CUNHA, C.....? José da. Lisboa. 1818. Registo C.M.L..

CUNHA, João Izidoro da. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca I.C.-Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).

DELGADO, Álvaro. Lisboa? Ourives em 1515.

DENIZ, Joaquim Prudêncio Victal. 1812. Ourives da prata. Marca J.P.V.D.. Registo C.M.L..

DESLAVA, Fernão. Lisboa? Ourives em 1515.

DIAS, Baltazar. Lisboa. Ourives da prata, que faleceu em 1640. Viterbo (o. c., pp. 19/129).

DIAS, Damião. Lisboa. 1586. Tribunal do Santo Ofício. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 19/129.

DIAS, Lopo. Lisboa. Ourives do ouro. 1563 compareceu no tribunal da Inquisição. *Arch. Hist.* VII. 143. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 21/130.

DIAS, Manuel. Lisboa. Citado em 1541. *Arch. Hist.* VII. Viterbo (o. c., pp. 21/131).

DIAS, Manuel. Ourives do ouro. Visto na sinagoga de Ferrara, cerca de 1541. Viterbo. (o.c. pág. 21/130).

DIAS, Pedro. Lisboa. Ourives do ouro. Compareceu no tribunal do Santo Ofício em 1552. *Arch. Hist.* 474. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 21/131.

DINIZ, João. Lisboa. 1515. Ourives e um dos procuradores dos mestres de Lisboa. Oliveira. *Elementos Município*, Liv. I, p. 412. Viterbo, *Artes e Artistas*, p. 128. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 56.

DINIS, Miguel José. Lisboa. 1807. Ourives da prata. Marca MIN. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).

EANES ou ANES, Brás. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo (o. c., pp. 21/200).

EANES ou ANES, Gomes. Lisboa. Em 1537 ourives de D. João III. Viterbo (o. c., p. 73).

ESPÍRITO SANTO, João António. Lisboa. 1830. Ourives da prata. Marca F.A.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).

ESTEVEES, António Pires. Lisboa. 1809. Ourives da prata. Marca AP.E.-Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).

ESTEVEES, João. Lisboa. Em 1438 D. Duarte dá-lhe carta de privilégio. Será o mesmo ourives a quem D. Afonso V em 1454 designa vassalo e aposenta? Viterbo (o. c., pp. 22/200).

ESTEVEES, João Pires. Lisboa. 1808. Ourives da prata. Marca I.P.E.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).

ESTEVEES, Manoel Pires. Lisboa. 1801. Ourives da prata. Marca M.P.E. Registo C.M.L. M. S. Estevens (o. c.).

FAMUST, Hans. (Hans van Must). Lisboa. Ourives do ouro. Em 1573 recebe uma mercê. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 22/200.

FARIA, Francisco Xavier de. Lisboa. 1817. Ourives da prata. Marca FFX.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).

FARIA, João Marques de. Lisboa. 1795. Ourives da prata. Marca IMF.. Registo das Marcas de Ourives, C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).

FELIPE, Tomás. Lisboa. 1802. Registo C.M.L..

FERNANDES, António. Lisboa. Ourives. *Arch. Hist.* VI. 180. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 22/201.

FERNANDES, António. Lisboa. 1799. Ourives da prata. Marca A.F. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).

FERNANDES, Baltasar. Lisboa. Citado em 1473. (Ver Diogo Afonso). Viterbo (o. c., pp. 23/201).

FERNANDES, Belchior. Lisboa? Mencionado em 1526. Ourives, procurador da Sé de Ourém.

FERNANDES, Diogo. Lisboa. Citado em 1473. (Ver Diogo Afonso). Viterbo (o. c., pp. 23/201).

FERNANDES, Diogo. Lisboa. Ourives do ouro que em 1524 recebe mercê de D. João III para andar em sua corte e pelos lugares onde ele estivesse, nos quais lhe dariam aposentadoria, bestas, carros, barcas e mantimentos. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 24/202).

FERNANDES, Diogo. Lisboa. Ourives denunciado em 1568 ao Santo Ofício. *Arch. Hist.* VI. 145. Viterbo, *Artes Industriais*, p. 25. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 57.

FERNANDES, Gonçalo. Lisboa. Ourives que em 1471 obtém licença porte de armas. Viterbo (o. c., pp. 26/204).

FERNANDES, Henrique. Lisboa. Ourives do ouro. Em 1557 denunciado por ter sido visto na sinagoga de Ferrara *Arch. Hist.*, VII, p. 11. Viterbo, (o. c., pp. 26/204).

FERNANDES, João. Lisboa. Em 1559 sua mulher denunciada à Inquisição. *Arch. Hist.*, VII, p. 11. Viterbo, *Artes Industriais*, p. 26.

FERNANDES, Jorge. Lisboa. Ourives mencionado. Viterbo, *Curiosidades Musicais*. Elias de Lemos. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 26/204.

FERNANDES, Marcos. Lisboa. Mencionado nas denúncias à Inquisição. *Arch. Hist.*, VI, p. 178. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 26/205.

FERNANDES, Pero. Ourives do ouro. Viterbo (o. c., pp. 26/205).

FERNANDES, Vasco. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 27/205.

FERNANDES, Vicente. Lisboa? Ourives que faz um pagamento em 1512.

FERNANDO, Belchior. Ourives em 1515. Cardeal Saraiva, Tomo IV, p. 235.

FERREIRA, Izidoro José. Lisboa. 1819. Registo C.M.L..

FERREIRA, Lucas Xavier. Lisboa. 1825. Ourives da prata. Marca L.X.F.. Registo C.M.L.. M.S. Estevens (o. c.).

- FIRMO, Francisco José dos Santos. Lisboa. 1829. Ourives da prata. Marca F.I.S.F- Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- FONSECA, João Xavier da. Lisboa. 1794. Ourives da prata. Marca IXF- Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- FONSECA, Pedro Gualter. Lisboa. Fez um sacrário para a rainha em 1782.
- FRAGOSO, Januário Constâncio. Lisboa. 1820. Ourives da prata. Marca I.C.F.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- FRANCISCO, Teodoro. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca T.F. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- FREIRE, João Luiz. Lisboa. Executou um belo tinteiro de prata, com as armas do cardeal Mendonça (1786-1808). Museu N.A.A.. Marca I.L.F.. Registo C.M.L.. 1804. M. S. Esteves (o. c.).
- FREIRE, José António Pereira. Lisboa. 1814. Ourives da prata. Marca I.A.P.F.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- FREITAS, António Joaquim de. Lisboa. 1805. Ourives da prata. Marca AJF- Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- FREITAS, Elias Germano de. Lisboa. 1822. Ourives da prata. Marca E.G.F.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- GARCEZ, Simão. Lisboa. Ourives do ouro. Em 1557 tornou-se mestre da moeda de Malaca por seis anos. Rivara, *Arch. Português Oriental*, fasc. 5, 1.º p., p. 308. Viterbo, *Arte e Artistas*, p. 126. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 57.
- GARCIA, Estevão. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo, *Artes Industriais*, p. 29.
- GOES, Frutos (?). Lisboa. Executou dois bacios dourados e gomil, lavrados de «romano», dourados por dentro e com esferas esmaltadas nos meios. Pode ser ainda do final de D. Manuel ou início de D. João III.
- GOMES, António. Lisboa. Em 1563 fez depoimento no tribunal da Inquisição. Ourives da prata de D. Duarte. *Arch. Hist. Português*, VII, p. 143. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 29/257.
- GOMES, Baltazar. Ourives do ouro, em 1555 fez denúncia no tribunal da Inquisição. *Arch. Hist.*, VII, p. 4. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 30/258.
- GOMES, José da Silva. Lisboa. Em 1802 encarregado pelo príncipe D. João de fazer um toucador de prata com todos os seus pertences. Moldes do entalhador José Coutinho. Ourives da corte. *Arch. Hist.*, IX (Infanta D. Beatriz).
- GOMES, Manuel. Lisboa. Ourives da prata e escudeiro do infante D. Duarte (filho de Dom Manuel). *Provas*, II, p. 616.
- GOMEZ, José António. Lisboa. 1801. Ourives da prata. Marca IAG. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- GONÇALVES, Afonso. Lisboa. Citado em 1454. Viterbo, *Artes Industriais*, p. 31.
- GONÇALVES, António. Lisboa. Mencionado em 1793. Executou os maços de prata, hoje no Museu dos Coches.
- GONÇALVES, António José. Lisboa. Trabalhava em 1798 e 1806.
- GONÇALVES, Diogo. Lisboa. Ourives, tomado por espingardeiro em 1484. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 32/260.
- GONÇALVES, Heitor. Lisboa ou Coimbra? Ver este nome nos ourives de Coimbra.
- GONÇALVES, Lourenço. Lisboa. Ourives mencionado em 1443. *Descobrimientos Portugueses*, I, p. 430. Braancamp Freire, *Notícias da Feitoria de Flandres*, 1920, p. 62.
- GONÇALVES, Manoel do Nascimento. Lisboa. 1803. Ourives da prata. Marca MING. Registo M.C.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- GONÇALVES, Pero. Lisboa. Ourives nomeado por Dom Manuel para ser um dos três salvadores da Casa da Moeda, em 1498. Fez uma imagem de prata. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 33/261.
- GONÇALVES, Rui. Lisboa. Denunciado ao Santo Ofício em 1568. Viterbo (o. c., pp. 33/261).
- GONÇALVES, Vasco. Lisboa. Ourives e abridor de cunhos da Casa da Moeda. D. Afonso V tomou-o para seu ourives em 1466 — «ajam daquy em diante o dito Vaasquo Gomçalvez por nosso ourivez e outro algun nom e...» Viterbo (o. c., pp. 33/261). Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 56.
- MESTRE GUILHERME. Ourives alemão citado num processo do Santo Ofício em 1556. *Arch. Hist.*, VII, p. 9. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 34/262.
- GUIMARPY. Lisboa. Ourives francês, da Borgonha, esteve na Flandres e regressou a Portugal em 1549. *Arch. Hist.*, VII, p. 443. Viterbo (o. c., pp. 34/301).
- HENRIQUES, Gabriel. Ourives da prata, que esteve em Ferrara em 1574, onde se converteu ao judaísmo e se passou a chamar José Serralvo. *Arch. Hist.*, VII, pp. 160 e 233. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 34/301.
- HENRIQUES, José Gomes. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca IG (e IG.H?) Registo da C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- HILDEBRAND, Imyngo (Impyngo). Ourives da prata, chamado ao Santo Ofício em 1572. *Arch. Hist.*, VII, p. 229. Viterbo (o. c., pp. 35/302).
- HOMAR. Lapidário ou ourives alemão ou flamengo denunciado em 1541. *Arch. Hist.*, VI, p. 99. Viterbo (o. c., pp. 35/302).
- HOMEM, António. Ourives do ouro, francês. Denúncia da Inquisição. *Arch. Hist.*, VI, p. 184. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 35/302.
- JESUS, Joaquim Manuel de. Lisboa. 1819. Ourives da prata. Marca JMJ- Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).

- JOÃO. Ourives alemão? Fez a custódia do convento da Conceição de Beja (1511).
- JORGE, Domingos. Lisboa. Ourives da prata, citado em 1619 numa doação. Viterbo (o. c., pp. 36/303).
- JUSTINIANO, Lourenço António. Lisboa. Ourives da prata. Marca L.A.I.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- LEÃO, António Rodrigues. Lisboa. Autor de uma coroa bem cinzelada no Museu A. Antiga (1780). Executou peças para o toucador da Rainha em 1778.
- LEÃO, Moisés de. Citado em 1439, possivelmente o mesmo ourives da condessa de Barcelos, a quem D. Duarte dá carta de privilégio. Viterbo (o. c., pp. 38/359).
- LISBOA, João de. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo (o. c., pp. 40/361).
- LOPES, Diogo. Lisboa. Citado em 1537. Há um Diogo Lopes ourives citado nas denúncias da Inquisição. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 40/361. Virgílio Correia, *Obras de Belém*, p. 29.
- LOPES, Fernão. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Ainda existia em 1515?
- LOPES, Fernão. Lisboa. Ourives do ouro denunciado em 1551 à Inquisição. *Arch. Hist.* VI, p. 178. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 40/361.
- LOPES, Francisco. Natural de Tomar, filho de Francisco Lopes, engastador de pedraria da Casa Real, ofício vago pela promoção de António de Matos, em 1680. Viterbo. (o. c., pp. 40/361).
- LOPES, Gaspar. Lisboa. Ourives com licença para usar armas em 1540. Viterbo. (o. c., pp. 41/362).
- LOPES, João. Ourives «grão official do seu officio», do cardeal infante D. Henrique, a quem este endereça os maiores elogios e manda acabar a cruz de prata para Sta. Cruz de Coimbra (ver Heitor Gonçalves), 1522-1537. Viterbo, *O Mosteiro de Santa Cruz, Artes e Artistas* (p. 129), *Artes Industriais* (pp. 41/362). Ayres de Campos, *Cartas dos Reis, Instituto*, vol. XXXVI. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 53.
- LOURENÇO, Pero. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso).
- LOURENÇO, Vasco. Lisboa. Ourives citado em 1456 — questão dum foro. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 43/364.
- LUDOVICE, João Frederico (Joham Friedrich Ludwig). Lisboa. Ourives de origem alemã, trazido pelos jesuitas de Roma, em 1698, para fazer o sacrário da igreja de Sto. Antão, que se perdeu no Terramoto. Entretanto torna-se um architecto famoso, traçando os projectos da igreja e mosteiro de Mafra, a convite de D. João V.
- LUDOVICUS, Josephus. Lisboa. (Ver Luiz José de Almeida).
- MACEDO, Manuel Ignácio de. Lisboa. 1792. Ourives da prata. Marca M.I.M - Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- MADUREIRA, José da Cunha. Lisboa. Ourives e oficial da corte (rei de armas). Trabalhava na Casa da Moeda em 1821. Laurindo Costa. *Artistas Portugueses*, p. 58.
- MARQUES, Jerónimo José. Lisboa. 1803. Ourives da prata. Marca IIM - Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- MARTINS, Afonso. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Ao mesmo ourives se refere provavelmente D. Afonso V numa carta assinada em Tânger, pela qual o isenta de pagamentos, etc., em atenção aos serviços prestados na tomada de Arzila e Tânger. Viterbo (o. c., pp. 44/428).
- MARTINS, Afonso. Lisboa. Carta de privilégio a sua viúva em 1534. *Arch. Hist.*, VI, p. 180. Viterbo, *Artes Industriais*, p. 44/429.
- MARTINS, Alonso. Ourives do ouro, castelhano, compareceu no tribunal do Santo Ofício em 1546. Viterbo (o. c., pp. 43/429).
- MARTINS, Cristovam. Ourives da rainha D. Catarina, que lhe manda pagar uma quantia em 1573, por «uns castiçais e tesoura que serviam de pivetes, tinham os pés triangulos, guarnecidos de uns compartimentos e bolhas em que se punham os pivetes, e em cima uns balaustres tresfurados, por remate uma bola tresforada com 4 fogos cada uma». A tesoura com palmatória... Cardeal Saraiva, *Obras Completas*, IV, p. 385. Viterbo, *Artes e Artistas*, p. 126. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 57.
- MATOS, António Rodrigues de. Lisboa. Ourives do ouro e contraste da corte. Em 1674 foi nomeado engastador da pedraria da casa real por falecimento de seu pai, Agostinho Rodrigues. Passou a ourives da gineta em 1680, por morte de Pero Valejo. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 65/574.
- MELO, Francisco Joaquim de. Lisboa. 1811. Ourives da prata. Marca FI.M.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- MENAR, Bartolomeu. Ourives do ouro, francês. Fez uma denúncia à Inquisição em 1556. *Arch. Hist.*, VII, p. 9. Viterbo, *Artes Industriais*, p. 431.
- MENDES, Álvaro. Joalheiro mandado à Índia (incluindo Ceilão), para tratar de pedraria, cerca de 1552. Subsídios para a História da Índia Portuguesa. Cartas de Limão Botelho, p. 39? *Vida de D. João de Castro, e de Fr. Francisco de S. Luiz*. Doc. da p. 448. Trocada com Vaz Diogo? Viterbo, *Artes e Artistas*, p. 127. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 56.
- MENDES, António. Lisboa. Ourives do ouro, obteve licença de porte de armas em 1527. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 46/431.
- MESTRE MICAEL. Lisboa. Ourives del-rei, com morada na casa real. Tença em 1451. Parece que é o mesmo a quem foi permitido comprar e vender o ouro e prata amoedado, em pasta ou em arrieis, e batê-lo ou vendê-lo na referida cidade e seu termo sem que outro o pudesse

- fazer, havendo para si todo o ganho e interesse da sua venda, na forma da ordenação. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 46/506.
- MIGUEL, Florêncio José. Lisboa. 1823. Ourives da prata. Marca F.I.M.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves, *O Livro das Marcas de Ourives da Câmara de Lisboa*, 1791-1833.
- MESTRE MIGUEL. Lisboa. Em 1454 foi-lhe passado um alvará por estar preso. Viterbo (o. c., pp. 47/507).
- MORAIS, Cândido José de. Lisboa. 1792. Ourives do ouro. Marca CIM-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- MOREIRA, António José. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca A.M-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- MOREO, António. Lisboa. Ourives do ouro, francês. Em 1551 compareceu no tribunal do Santo Ofício. *Arch. Hist. Português*, VII, p. 445. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 48/508.
- MOURA, Manuel. Lisboa? Ourives da época manuelina.
- MOTA, António José da. Lisboa. 1804. Ourives da prata. Marca A.I.M.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves, *O Livro das Marcas de Ourives da Câmara de Lisboa*, 1791-1833.
- MUNSTRE, Hans van. Ourives do ouro, alemão, que denunciou o holandês João Bet em 1558. *Arch. Hist.*, VII, p. 14. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 48/508.
- NANCE, John. Lisboa. Ourives do ouro. 1746-1785. B.R.L.. Reservados Sumários Matrimoniais da Comarca Eclesiástica de Lisboa. Março 1, 1785. Processo 97.
- NASCIMENTO, António Anastácio de Souza. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca A.N-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- NASCIMENTO, Caetano José do. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca C. N-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- NASCIMENTO, José Joaquim. Lisboa. 1791. Ourives do ouro. Marca II — C. M. L. (Dr. Esteves)
- NASCIMENTO, Manoel José do. Lisboa. 1821. Ourives da prata. Marca M.J.N..Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- NICOLAS, João. Lisboa. Ourives da infanta, filha de D. João I, pelo que recebeu privilégio em 1421, confirmado por D. Duarte em 1433 e em 1439. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 48/508.
- NICOLAU, Luís. Lisboa. Citado em 1404. *Descobrimentos Portugueses*, I, p. 218.
- NUNES, Henrique. Lisboa. Ourives do ouro. Executou uma adaga guarnecida de ouro com maçã e punho de cristal que Dona Catarina ofereceu ao príncipe de Castela. O ourives a quem D. João III deu alvará em 1543? Houve um Henrique Nunes denunciado à Inquisição em 1560. *Arch. Hist.*, VII, p. 16. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 49/509.
- NUNES, João. Ourives que aparece nas denúncias da Inquisição. *Arch. Hist.*, VI, p. 178. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 50/510.
- NUNES, Joaquim José. Lisboa. 1795. Ourives da prata. Marca IIN-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- NUNES, Joaquim Pedro. Lisboa. 1797. Ourives da prata. Marca PIN-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- NUNES, Simão. Lisboa ou Setúbal? Ourives do ouro. Denunciou uma pessoa de Setúbal à Inquisição em 1554. *Arch. Hist.*, VII, p. 4. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 50/510.
- OLIVEIRA, José Anastácio. Lisboa. 1804. Ourives da prata. Marca I.A.O.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- OLIVEIRA, Rosendo Alves (?) de. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca R.A -Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- OLIVEIRA, Vicente da Silva. Lisboa. 1792. Ourives da prata. Marca USO-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- ORTIS, João Ramos. Lisboa. 1810. Ourives da prata. Marca IR.O. - Registo C.M.L.-M. S. Esteves (o. c.). JRO marca encontrada numa peça datada de 1858.
- PADILHA, Cristóvam Fernandes. Lisboa. Ourives do ouro. D. João III fez-lhe mercê em 1540 de lapidário e avaliador de todas as joias vindas da Índia à Casa da Índia e Mina, e de executor de pedras falsas, ofícios que eram de Baltasar Cornejo e que nele os renuncia. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 27/255.
- PAES, Tilmão. Lisboa. Ourives em cuja casa trabalhava o ourives francês Filipe Thermer, que compareceu no tribunal da Inquisição em 1549. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 51/609.
- PAIS, Garcia. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso). Viterbo (o. c., pp. 50/510).
- PALMA, André de. Lisboa. Ourives da prata e depositário do juízo da Moeda, 1578, por falecimento de seu sogro Mateus Fernandes. Viterbo (o. c., pp. 51/511).
- PARIS, Simão de. Ourives francês. Aparece nas denúncias da Inquisição. *Arch. Hist.*, VI, p. 472. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 51/511.
- PATACÃO, Bazílio António. Lisboa. 1827. Ourives da prata. Marca B.A.P.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- PEDRO, António. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca AP-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- PEIXOTO, José Vieira. Lisboa. 1804. Ourives da prata. Marca IVP-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- PENHA, Luiz da. Lisboa. Ourives do ouro, francês. Acusou-se de comer lebre, no tribunal do Santo Ofício, em 1548. *Arch. Hist.*, VII, p. 443. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 52/529.
- PEREIRA, Clemente José. Lisboa. 1807. Registo C.M.L..
- PEREIRA, Felipe José. Lisboa. 1800. Registo C.M.L..

- PEREIRA, João Baptista. Lisboa. 1792. Ourives da prata. Marca IBP-Registo C.M.L.. M. S. Estevens, *O Livro das Marcas de Ourives da Câmara de Lisboa*. 1791-1833.
- PEREIRA, Manoel José. Lisboa. 1797. Ourives da prata. Marca M.I.P.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- PEREIRA, Quirino António. Lisboa. 1816. Ourives da prata. Marca Q.A.P.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- PERES, Lourenço. Lisboa. Cristão novo denunciado à Inquisição em 1543. *Arch. Hist.*, VI, p. 127. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 53/530.
- PINTO, Alexandre Luis. Lisboa. 1821. Ourives da prata. Marca A.L.P.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- PINTO, António Clemente. Lisboa. 1828. Ourives da prata. Marca A.C.P.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- PINTO, Francisco Monteiro. Lisboa. 1800. Ourives da prata. Marca F.M.P.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- PINTO, Gregório José. Lisboa. 1804. Ourives da prata. Marca G.I.P.-Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- PINTO, Raimundo José. Lisboa. 1833. Ourives do ouro. Marca R.I.P.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- PINTO, Raimundo José. Lisboa. Ourives que foi ouvido sobre o restauro da custódia de Belém. Laurindo Costa. *Artistas Portugueses*, p. 58. O mesmo ourives anterior?
- PIRES, Diogo. Lisboa. Ourives citado numa renúncia em 1544. Viterbo (o. c., pp. 54/530).
- PIRES, Gonçalo. Lisboa. Ourives do príncipe D. João (D. João II), a quem D. Afonso V nomeou juiz dos campos da cidade, 1473, como era Miguel Fernandes, ensaiador da mesma moeda. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 54/530.
- PIRES, Manuel. Ourives da prata, que aparece nas denúncias da Inquisição. *Arch. Hist.* VI, p. 178. Viterbo (o. c., pp. 55/531).
- PONTES, Domingos Cardoso de. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca D.P.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- PORTO, João do. Lisboa. Citado em 1473 (ver Diogo Afonso), Livro 28, chancelaria de D. Afonso V). Viterbo (o. c., pp. 55/531).
- QUEIMADO, João. Ourives que figura nas denúncias da Inquisição, em 1537. *Arch. Hist.*, VI, p. 84. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 55/531.
- RAPOSO, António. Lisboa? Limpa umas peças de ourivesaria em 1597. Parece ter sido o mesmo ourives que fez 20 castiçais de prata («nova invenção da prata») e que garante e reforma outros. Em 1607 mencionam-se concertos vários.
- RAPOSO, Thimóteo Ribeiro. Lisboa. 1792. Ourives da prata. Marca TRR-Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- REAL FÁBRICA DE LISBOA. 1774. Executou a caixa de ágata e oiro pertencente ao conde de Carnide (D. mss. q̃ a identifica).
- REIS, António José dos. Lisboa. 1815. Ourives da prata. Marca A.I.R.-Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- REIS, Domingos dos. Lisboa. 1807. Ourives da prata. Marca D.R.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- RIBEIRO, António Joaquim Antunes. Lisboa. 1825. Ourives da prata. Marca A.I.A.R.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- RIBEIRO, Daniel Cristóvão Gonçalves. Lisboa. 1814. Ourives da prata. Marca D.C.G.R.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- RIBEIRO, José Anastácio. Lisboa. 1817. Ourives da prata. Marca I.A.R.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- RIBEIRO, José Joaquim Antunes. Lisboa. 1823. Ourives da prata. Marca I.I.A.R.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- ROCHA, Nicolau da. Lisboa. Foi ourives da prata, do rei, por seu sogro, Sebastião Rodrigues ter renunciado em 1643. Viterbo, *Artes Industriais*, p. 55.
- RODRIGUES, Agostinho. Lisboa. Ourives do ouro e contraste da corte. D. Afonso VI tomou-o por engastador da pedraria, ofício que vagara por falecimento de Simão Roiz, em 1662. Viterbo (o. c., pp. 56/532).
- RODRIGUES, Angelo José (assinava Roiz). Lisboa. Ourives da prata. 1827. Marca A.I.R.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens, *O Livro das Marcas da Câmara de Lisboa*, 1791-1833.
- RODRIGUES, António. Lisboa. 1778. Fez peças de prata dourada para o toucador da rainha.
- RODRIGUES, Bento José. Lisboa. 1807. Registo C.M.L..
- RODRIGUES, Bernardo Joaquim (assina Roiz). Lisboa. 1809. Ourives da prata. Marca B.I.R.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).
- RODRIGUES, Diogo. Em 1497 nomeado para o cargo de cunhos. Era ourives da infanta D. Isabel. Em 1515 executou «dous bacios dourados e agomil para Fryntos de Goes. Morreu em 1523. Cardeal Saraiva. Tomo VI, p. 239. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 57/533, e *Artes e Artistas*, p. 128. Brito Rebelo, *Ementas Históricas*. Gil Vicente, p. 104. Laurindo Costa (o. c., p. 56).
- RODRIGUES, Fernão. Ourives de ouro. O rei determina em 1552 que em qualquer parte onde se encontrasse a corte, lhe fossem dadas casas, onde se pudesse alojar e trabalhar no seu ofício de ourives. Viterbo (o. c., pp. 57/533).
- RODRIGUES, Joaquim José (Roiz). Lisboa. 1792. Ourives da prata. Marca I.I.R.-Registo C.M.L.. M. S. Estevens (o. c.).

- RODRIGUES, Pero. Ourives do ouro. Denunciou Sebastião Rodrigues à Inquisição em 1554. *Arch. Hist.*, VII, p. 3. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 60/536.
- RODRIGUES, Sebastião. Lisboa. Ourives do ouro e contraste da coroa, cargo a que sucedeu a Diogo de Mesa, em 1582. Viterbo (o. c., pp. 62/536).
- RODRIGUES, Sebastião. Lisboa. Natural de Colares, investido em 1626 no cargo de arauto de Goa. Por morte de André Fernandes foi nomeado ourives da prata de D. João IV em 1641. Viterbo (o. c., pp. 62/538).
- RODRIGUES, Simão. Ourives do ouro e contraste da coroa. Por sua morte fez o rei mercê a sua mulher no casamento da filha com Simão Rodrigues (1611). Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 62/572.
- RODRIGUES, Simão. Lisboa. Ourives do ouro, contraste da corte e cavaleiro da casa real. Mercê do ofício de engastador da pedraria em 1650. Viterbo (o. c., pp. 64/573).
- ROLAM. Ourives de D. João I, de origem provavelmente inglesa. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 65/575.
- ROMANO, Bernardino. Ourives do ouro. Em 1574 compareceu no tribunal do Santo Ofício. *Arch. Hist.*, VII, p. 229. Viterbo (o. c., pp. 66/576).
- ROQUE, António José. Lisboa. 1792. Ourives da prata. Marca A.J.R.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SANCHES, Possidónio José. Lisboa. 1807. Ourives da prata. Marca PIS.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SANTOS, António José. Lisboa. 1824. Ourives da prata. Marca A.I.S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SANTOS, António José Pires Dias. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca A.I.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SANTOS, Bento José dos. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca B. S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SANTOS, Izidoro José dos. Lisboa. 1828. Ourives da prata. Marca I.I.S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.). (IJS). Provavelmente do mesmo ourives.
- SANTOS, João Amaro dos. Lisboa. 1797. Ourives da prata. Marca J.A.S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SANTOS, José Ladislau da Rocha Lisboa. 1808. Ourives da prata. Marca I.L.R.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SANTOS, Manuel dos. Lisboa. 1804. Ourives da prata. Marca MS-Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SANTOS, Norberto António dos. Lisboa. 1809. Ourives da prata. Marca N.A.S. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SARRÃO, António de Freitas. Ourives que sucedeu a Baltazar Dias, ourives da prata, no ofício de depositário do juízo da moeda, em 1640. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 28/256.
- SEABRA, António de. Ourives da prata. *Arch. Hist.*, VI, p. 180. Viterbo (o. c., pp. 66/576).
- SERRA, Francisco Luís. Lisboa. 1804. Ourives da prata. Marca F.L.S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves, *O Livro das Marcas de Ourives da Câmara de Lisboa*. 1791-1833.
- SILVA, António Gomes da. Lisboa. Ourives da prata. Marca AGS(- M. S. Esteves), *ourives da Coroa*. Reg. 1798, no Rio de Janeiro em 1808-1821. De novo em Lisboa — Set. 1821-1832. Em 1824 fez arranjos na baixela Germain.
- SILVA, António Martins da. Lisboa. 1814. Ourives da prata. Marca A.M.S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o. c.).
- SILVA, Felipe José da. Lisboa. 1793. Ourives da prata. Marca FIS — Reg. C.M.L. — M.S. Esteves (o. c.).
- SILVA, Joaquim Feliz da. Lisboa. 1807. Ourives do ouro. Marca I.F.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves (o.c.).
- SILVA, Joaquim Soares da. Lisboa. 1820. Ourives da prata. Marca I.S.S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves, (o.c.).
- SILVA, José Mário da. Lisboa. 1801. Registo C.M.L.
- SILVA, Matias José Antunes da. Lisboa. 1804. Ourives da prata. Marca M.J.A.S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves, (o.c.).
- SILVARES, José Pereira. Lisboa. 1800. Registo C.M.L.
- SOARES, Bernardo Roiz. Lisboa. Ourives da Côrte. Citado 1784-1795.
- SOARES ou Soaires, Fernão. Ourives que trabalhava cerca de 1541. Viterbo. *Artes Industriais*, pág. 66.
- SOUSA, António Martins. Lisboa. Em 1642 reg. carta ourives da prata. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 179.
- SOUSA, Caetano Feliz da Silva e. Lisboa. 1807. Ourives da prata. Marca C.F.S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves, (o.c.).
- SOUSA, João de. Fez o sacrário de prata da igreja de Belém e uma lâmpada para o Santo António. R. Vicente de Almeida, in *Arte Portuguesa*. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 67-576.
- SOUSA, José Pedro de. Lisboa. 1795. Ourives da prata. Marca I.P.S.. Registo C.M.L.. M. S. Esteves, (o.c.).
- SOUSA, Luiz José Pereira de. Lisboa. 1804. Ourives da prata. Marca LI.P.S.-Registo C.M.L.. M. S. Esteves, (o.c.).
- SOUZA, António Anastácio de. Lisboa. Ver: António Anastácio de Souza de Nascimento.
- SOUZA, Guilherme de Pina. Lisboa. 1807. Registo C.M.L.
- TERRIM. Ourives citado em 1445. Doc. das Chancelarias. Marrocos I. 281.

- THEMER, Filipe. Ourives do ouro, francês, compareceu no tribunal do Santo Ofício em 1549. Trabalhou em casa de Tilmão Pais. *Arch. Hist.*, VI, pág. 183. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 67-609.
- TIRANT, João Baptista. Lisboa. Ourives do ouro. 1745-1785. Bibl. N. Lisboa. Secção de Reservados, Sumários Matrimoniais da Comarca Eclesiástica de Lisboa. Março, 1 de 1785. Processo 97.
- TORRES, Alexandre Norberto. Lisboa. 1812. Ourives da prata. Marca A.N.T.. (M. S. Estevens). Notável ourives de Lisboa. Registo da C.M.L.
- TORRES, Joaquim António da Fonseca. Lisboa. 1813. Ourives da prata. Marca I.A.F.T.. C.M.L.. M. S. Estevens, *O Livro das Marcas de Ourives da Câmara de Lisboa*, 1791-1833.
- TORRES, José da Costa. Lisboa. 1824. Ourives da prata. Marca I.D.T.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens, (o.c.).
- VASQUES, Rui (Ruy Uasquez). Lisboa. Ourives que obteve um privilégio de D. Afonso V, em 1442. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 68-610.
- VAZ, António. Ourives que recebeu carta de privilégio de cidadão de Coimbra, em 1526. Bibl. J. M. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 131.
- VAZ, Diogo. Ourives que em 1547 foi enviado pela rainha D. Catarina a Ceilão. Bibl. Viterbo, *Artes e Artistas em Portugal*, 2.^a ed. pág. 127. *Vida de D. João de Castro e de fr. Francisco de S. Luiz*, Doc. pág. 448. *Subsídios para a História da Índia Portuguesa. Cartas de Simão Botelho*. pág. 39. Viterbo, *Artes e Artistas*, pág. 127.
- VAZ, Diogo. Ourives da prata, a quem Filipe I dá uma tença em 1594, e Filipe II fez mercê dessa tença, por sua morte à filha, em 1616. Viterbo, *Artes Industriais*, pág. 68-611.
- VAZ, Filipe. Ourives da prata, citado nas denúncias à Inquisição. *Arch. Hist.*, VI, pág. 179. Viterbo. (o. c. pp. 69-611).
- VAZ, João. Lisboa. Citado em 1473. (ver Diogo Afonso). Viterbo, (o.c. pp.-69-612).
- VAZ, Jordão. Lisboa. Ourives que trabalhou para o convento e charola de Tomar, em 1565. Fez vários arranjos de cálices, galhetas, etc. Guimarães, (o.c.).
- VAZ, Jorge. Ourives da prata que denunciou Alonso Martins, ourives do ouro, castelhano, em 1546. *Arch. Hist.* VI. pág. 180. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 70-612.
- VAZ, Lopo. Lisboa. Citado em 1456. Doc. das Chancelarias reais anteriores a 1531 relativas a Marrocos. II. pág. 369.
- VAZ, Rui. Lisboa. Ourives de D. Afonso V, (é abridor de cunhos da moeda de Lisboa?). Sucedeu-lhe por sua morte Vasco Gonçalves, em 1466. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 70-612.
- VELEJO, Filipe. Ourives da confiança de D. João IV. Executou a cruz de prata dourada e pedras preciosas, do palácio ducal de Vila Viçosa. Teve um filho chamado Pedro Valejo. R. Vicente de Almeida. *A Cruz de Vila Viçosa*. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 67-609.
- VICENTE, Gil. O famoso ourives a quem D. Manuel mandou executar a custódia para o Mosteiro da N. Senhora de Belém, terminada em 1506, de ouro e esmaltes, obra-prima da ourivesaria portuguesa, e a cruz grande que se encontrava em 1517 no seu tesouro. Dois cálices para a Madre de Deus etc. Dentre os que se ocuparam deste ourives: Braamcamp Freire, *Vida e Obras de Gil Vicente*. Frei Jerónimo de Belém, *Chrónica serafica da santa província dos Algarves*, parte III, pág. 85. Filipe Simões, *Exp. de Arte Ornamental*. Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó, *Oito Séculos de História de Arte*, 3.^o vol. pág. 369.
- XAVIER, Pedro Nolasco. Lisboa. 1825. Ourives da prata. Marca P.N.H.. Registo C.M.L.. M. S. Estevens, (o.c.).

MONTEMOR-O-NOVO

- DIAS, Gaspar. Ourives que obteve licença para tenda de marçaria, em 1565. Viterbo. *Artes Industriais*. pp. 20-130

ALGUNS OURIVES DO PORTO

- AFONSO, João. Porto. Citado em 1443. *Descobrimientos portugueses*, I. pág. 428. Braancamp Freire, *Notícias de Feitoria de Flandres*. 1920. pág. 62.
- ALMEIDA, José Caetano. Porto. Ourives da prata que assina uma petição em 1762.
- ALVARES, António. Porto. Recebe um perdão de D. João II, em 1492. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 5-60.
- ALVES, Domingos Simões de Azevedo. Porto. Ourives da prata. Assina uma petição em 1762.
- ANDRADE, Estevão Barbosa. Porto. Ourives da prata. Assina um compromisso em 1747.
- ANTÓNIO, Manoel. Porto. Ourives da prata. Mencionado numa petição em 1771.
- ARANHA, António Vieira. Porto. Ourives da prata. *Invocação de privilégios*, Lv.^o de Reg. *Geral da Camara*, 1703.
- ARANHA, João Álvares. Porto. Ourives do ouro, *Invocação de privilégios*. Lv.^o 6.^o do Reg. *Geral da Camara*, 1703. 1.^a petição (Lv. 5.^o), 1679.
- ARAUJO, António Rodrigues. Porto. Ourives da prata. Mencionado numa petição conjunta. Novembro 1822.
- ARAUJO, Caetano Rodrigues. Porto. Ourives e contraste da prata de 1853 a 1861. Laurindo Costa. *Contrastarias*, pág. 92.
- ARAUJO, João Baptista Rodrigues. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição conjunta, em 1822.

- ARAUJO, João Rodrigues. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição conjunta, em 1822.
- ARAUJO, Luiz António Rodrigues. Porto. Ourives da prata mencionado na petição conjunta, de 1822.
- AZEVEDO, António Ferreira. Porto. Ourives da prata, mencionado numa petição. Lv.º 7.º do *Reg. Geral da Câmara*, 1718.
- AZEVEDO, António de Souza. Porto. Ourives da prata que assina um compromisso em conjunto, em 1747.
- AZEVEDO, Bernardo. Porto. Ourives da prata que assina petição em conjunto. L.º 7.º do *Reg. Geral da Câmara*, em 1718.
- AZEVEDO, Eusébio de Sousa. Porto. Ourives da prata que assina um compromisso, em 1747.
- AZEVEDO, Francisco Ribeiro. Porto. Ourives da prata citado numa invocação de privilégios. Lv. 6.º do *Reg. Geral da Câmara*. 1703.
- AZEVEDO, José de Sousa. Porto. Ourives da prata citado num compromisso colectivo em 1747, e numa declaração conjunta, em 1773.
- AZEVEDO, José de Sousa Barros de. Porto. Ourives da prata, mencionado entre 1762-69, numa adição em 1771 e numa declaração em conjunto em 1773.
- AZEVEDO, Matias Teixeira. Porto. Ourives da prata citado numa invocação de privilégios. Lv.º 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, em 1703.
- AZEVEDO, Manoel Álvares. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv. 6.º, Fl. 139 do *Reg. Geral da Câmara*, em 1703.
- AZEVEDO, Mateus Pinto. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv. 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, em 1703.
- BANHOS, Pero dos. Porto. Ourives a quem D. Afonso V concedeu um privilégio em 1456. Viterbo, *Artes Industriais*, pp.11-75.
- BARBOSA, João Rodrigues. Porto. Ourives da prata. Assina uma adição conjunta em 1762. Juiz do ofício da prata em 1771.
- BARBOSA, José Bernardes Estevão. Porto. Ourives da prata. Assina adição conjunta em 1762.
- BARROS, António Ferreira. Porto. Obteve carta de ourives da prata no Porto, em 1736, *Reg. Geral da Câmara de Coimbra* em 1777. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, pág. 209.
- BARROS, Frutuoso Ferreira. Porto. Ourives da prata, mencionado entre 1762-69.
- BARROS, João Gonçalves. Porto. Ourives da prata. Assina um compromisso colectivo em 1747 e adição em 1762. E ainda mencionado em 1777.
- BARROS, José Ferreira. Porto. Ourives da prata. Assina adição em conjunto, em 1762.
- BENJAMIM. Porto. Ourives a quem D. Afonso V deu carta de privilégio igual à de Abraão Baru, 1439.
- BOAVISTA, Manoel António. Porto. Ourives da prata, mencionado numa adição conjunta, em 1769.
- BORGES, José. Porto. Ourives da prata, mencionado numa adição conjunta, em 1769. Assina petição em 1773.
- BOTELHO, José Vento. Porto. Ourives da prata, assina compromisso, em 1747.
- BRANDÃO, José de Almeida. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição, de 1822.
- CAMELO, Bento José. Porto. Ourives da prata. Assina compromisso em 1747 e adição em 1762.
- CAMPOS, Manuel da Costa. Porto. Ourives da prata, assina adição em 1762.
- CAMPOS, Manuel da Costa. Porto. Juiz de ofício da prata em 1771, assina uma declaração em 1773. (O mesmo ourives anterior?).
- CAMPOS, Manuel Ferreira, Porto. Ourives da prata. Assina um compromisso, em 1747.
- CAMPOS, Manuel Freixo. Porto. Ourives da prata, mencionado entre 1762-69.
- CAMPOS, Manuel Pereira. Porto. Ourives da prata, mencionado numa adição, em 1771.
- CAMPOS, Marques Ferreira. Porto. Ourives da prata, mencionado numa adição conjunta, em 1769.
- CAPELO, Domingos Gonçalves Pereira. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição conjunta, de 1822.
- CARNEIRO, Jacinto. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv. 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, 1703.
- CARNEIRO, Sebastião de Freitas. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.
- CARVALHO, Manuel Vieira. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv. 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, em 1703 e Lv. 7.º 1718.
- CARVALHO, Pedro Álvares. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios, Lv.º 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, em 1703.
- COELHO, Domingos de Sousa. Porto. Ourives da prata e ensaiador do ofício. Em 1774 foi substituído por L. A. Teixeira Coelho (durante 4 anos). Dr.ª Maria Glória M. S. Ramos, *Os Coelho Sampaio e a sua Arte*. Rev. Mvsev. 1969, p. 38. Trabalhava de novo como ensaiador de 1758-68. Segundo Laurindo Costa, de 1758-78, (*As Contrastarias em Portugal*, p. 89, e os *Artistas Portugueses*, p. 64. Como ourives trabalhou no retábulo de prata da Sé do Porto (1742), etc..
- COELHO, Luís António Teixeira. Porto. Ilustre ourives, da prata, do séc. XVIII. Ensaiador da prata de 1744-48, e novamente em 1806.
- COYMBRÃO, António Rodrigues. Porto. Citado em 1602. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 17/127.
- CORREIA, Bernardo. Porto. Ourives da prata, entre 1762-69. Assina uma adição em conjunto em 1771.
- CORREIA, Manoel. Porto. Ourives da prata. Assina adição em 1762 e declaração em 1773.
- COSTA, António Francisco. Porto. Ourives da prata, mencionado em 1771 e 1773.

COSTA, António Ribeiro. Porto. Ourives da prata. Citado em 1703. Lv. 6.º *Reg.º Geral da Câmara*.

COSTA, Francisco da. Porto. Ourives da prata, mencionado entre 1762-69 e novamente em 1773.

COSTA, João Pereira. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Liv.º 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, em 1703.

COSTA, José Moreira. Porto. Ourives da prata. Citado em 1822.

COSTA, Manoel Cardoso. Porto. Ourives da prata. Citado de 1747 a 1773. Rematou uma obra de prata lavrada para ser executada no altar de prata da Sé do Porto, em 1751.

COSTA, Manoel Pinto. Porto. Ourives da prata. Citado de 1762 a 1777.

COUTO, José Moreira. Porto. Ourives da prata. Citado em 1762.

CRESPO, Gabriel Alves. Porto. Ourives da prata. Assina adições, de 1771 a 1773.

CRUZ, Alexandre Pinto. Porto. Ourives da prata, mencionado em 1822.

CRUZ, António José. Porto. Ourives da prata, mencionado em documentos de 1769 a 1773.

CRUZ, João Moreira. Porto. Ourives da prata. Assina documentos de 1747 a 1773.

CUNHA, Feliciano José. Porto. Ourives da prata, assina petição conjunta em 1822.

DAMIÃO, Joaquim Cosme. Porto. Ourives da prata. Citado de 1747 a 1762.

FARIA, Manuel José. Porto. Ourives da prata, citado em 1773.

FERNANDES, Cristovam. Porto. Ourives alemão e contra-ensaiador da moeda. D. Afonso V fez-lhe privilégio em 1456. Faleceu em 1486, quando Pero Anes o substituiu. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 23/201.

FERREIRA, José Caetano. Porto. Ourives da prata, mencionado em 1882.

FERREIRA, Manoel Soares. Porto. Ourives da prata. Petição em 1718. Lv.º 7.º do *Reg. Geral da Câmara*.

FERREIRA, Pedro José. Porto. Ourives da prata. Juiz do ofício? Mencionado em 1822.

FEVRANTES, Balthasar. Porto. Ourives da prata, mencionado em 1762.

FONSECA, Feliciano Alves de Sousa. Porto. Ourives da prata, citado em 1762.

FONSECA, João de Souza. Porto. Ourives da prata, citado de 1747 a 1773.

FONSECA, José Monteiro. Porto. Ourives da prata, citado em 1773.

FONSECA, Manoel Pinheiro da. Porto. Ourives da prata. Mencionado entre 1762-1773 e citado numa revisão de estatutos em 1801.

FONSECA, Thomás Alves (Alvir?) de Sousa. Porto. Ourives da prata. Assina um compromisso conjunto em 1747.

FRANCISCO, Hipólito. Porto. Ourives da prata. Citado de 1747 a 1777.

FRANCISCO, Pedro. Porto. Ourives francês que colaborou no frontal de prata da Sé do Porto. Viterbo, *Artes e Artistas*, pp. 134 e 138.

GANDRA, António Nogueira. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição conjunta, de 1822.

GANDRA, Manoel Nogueira. Porto. Ourives da prata, mencionado entre 1762 a 1773.

GOMES, Manoel Vilaça. Porto. Ourives da prata, mencionado em petições, entre 1762 a 1771.

GONÇALVES, Álvaro. Porto. Ourives citado em 1443. *Descobrimentos Portugueses*, I, p. 429. Braancamp Freire, *Notícias de Feitoria de Flandres*, 1920, p. 62.

GONÇALVES, Antão. Porto. D. Afonso V tomou-o por vassalo em 1462. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 31/259.

GONÇALVES, António. Porto. Ourives, ofereceu-se ao rei (?) para lavar moedas de cobre com proveito para a corte. Viterbo (o. c., pp. 31/259).

GONÇALVES, Bernardo. Porto. Ourives em 1555.

GONÇALVES, Duarte. Porto. Ourives em 1555.

GONÇALVES, Lourenço. Ourives citado nas contas de *Feitoria de Flandres* (1442-43). Braancamp Freire (o. c.).

GOUVEIA, Domingos Monteiro. Porto. Ourives da prata. Citado em petições, 1773.

GUEDES, António Marques. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

GUEDES, Manoel Pereira. Porto. Ourives da prata. Petição. Lv.º 7.º, *Reg. Geral da Câmara*, 1718.

GUIMARÃES, José Ferreira. Porto. Ourives da prata, citado na petição conjunta, de 1822.

GUIMARÃES, José Pereira da Silva. Porto. Ourives da prata, mencionado em 1822.

LEITE, José Pereira. Porto. Ourives dos meados do séc. XIX.

LEONARDO, José Lopes dos Santos. Porto e Coimbra. Ourives da prata, de Coimbra, com carta de ofício, do Porto, reg. 1786. Citado 1799, 1803. Teixeira de Carvalho, *Ourives de Coimbra*, p. 217.

LIMA, José de Oliveira Caetano. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição conjunta de 1822.

LIMA, José de Sousa. Porto. Ourives da prata, citado em 1822.

LIMA, Manoel dos Santos. Porto. Ourives da prata, citado em petições de 1769 a 1773.

LOPES, António Pereira. Porto. Ourives da prata. Fez uma declaração conjunta em 1773.

LOPES, Domingos. Porto. Ourives da prata. Assina adições de petições de 1762 a 1773.

LOPES, José Ferreira. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

LOPES, Manoel Moreira. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º, *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

LOPES, Manoel Pereira. Porto. Ourives da prata. Assina compromissos em 1747.

LOPES, Manoel Ribeiro. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º, *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

LOURENÇO, Diogo. Porto. Ourives que obteve licença para andar de mula, em 1531. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 42/363.

MARINHO, Diogo Pereira. Porto. Ourives da prata, mencionado requerimento, em 1769.

MARTINS, António José. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

MELO, Joaquim José. Porto. Ourives da prata, citado numa revisão de estatutos em 1801 e mencionado na petição de 1822.

MELLO, Serafim Teixeira. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

MENDONÇA, João José. Porto. Ourives da prata, assina adição duma petição com outros, em 1762.

MONTEIRO, Manoel Francisco. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Liv.º 6.º, *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

MOREIRA, Bento. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

MOREIRA, Diogo, Pereira. Porto. Ourives da prata, citado entre 1762-69.

MOREIRA, Gonçalo. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º, *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

MOURA, Manoel Joaquim. Porto. Ourives da prata, citado em petições conjuntas em 1771 e 1773.

NEGREIROS, João Rodrigues. Porto. Ourives da prata, mencionado na adição em 1771.

NÓBREGA, Manoel José. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

NOGUEIRA, António de Sousa. Porto. Ourives da prata, citado na petição de 1822.

NOGUEIRA, José. Porto. Ourives da prata. Adição duma petição conjunta em 1771.

NUNES, Bartolomeu. Porto, 1650-51. Ver em ourives de Lamego.

NUNES, Sebastião. Porto. 1672. Ver em ourives de Lamego.

OLIVEIRA, António Pereira Lopes. Ourives da prata, citado em 1801 numa revisão de estatutos.

PINHEIRO, José Monteiro da Fonseca. Ourives da prata, citado em 1801 numa revisão de estatutos.

PACHECO, José Lopes. Porto. Ourives que teve carta de exame no Porto, em 1753, e reg. em Coimbra em 1776.

PAIVA, João Gonçalves. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1771.

PAIVA, João Rodrigues. Porto. Ourives da prata, assina compromisso em 1747.

PEIXOTO, António José. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

PEREIRA, António. Porto. Ourives da prata. Reg. petição 1718. Lv.º 7.º *Reg. Geral da Câmara*, fl. 361.

PEREIRA, João Pinto. Porto. Ourives da prata, assina adição e petição etc., em 1762 e 1773. Escrivão do ofício da prata em 1771.

PEREIRA, Manoel. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º, *Reg. Geral da Câmara*, 1703, e petição em 1679 (Lv.º 5.º).

PEREIRA, Miguel. Porto. Ourives da prata, que colaborou no sacrário de prata do altar do Sacramento da Sé do Porto, em 1641. Laurindo Costa, *Artes e Artistas Portugueses*, p. 63 e a *Ourivesaria e os nossos Artistas*, pp. 58 e 62.

PINTO, António. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

PINTO, Domingos Vieira. Porto. Ourives da prata. Petição em 1718, Lv.º 7.º do *Reg. Geral da Câmara*, fl. 361.

PIRES, António. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios, Lv.º 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

REBELO, Manoel Carneiro. Porto. Ourives da prata. *Idem*, Lv.º 6.º, 1703.

REIS, Pedro Marques. Porto. Ourives da prata. Assina compromisso, em 1747.

REZENDE, António de Serqueira. Porto. Ourives da prata, mencionado numa petição, em 1769.

RIBEIRO, Ignácio Pereira. Porto. Ourives da prata., mencionado na petição de 1822.

RIBEIRO, José Pereira. Porto. Ourives da prata, mencionado entre 1760-69, e numa declaração de 1773.

RIBEIRO, José Thomás. Porto. Ourives da prata. Assina documentos com outros, em 1747-62 e 1773.

ROCHA, Luiz. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

ROCHA, Lourenço. Porto. Ourives da prata. Invocação, *idem*, 1703.

RODRIGUES, António José. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

RODRIGUES, Bento Pereira. Porto. Ourives da prata, mencionado entre 1762-69, e adição petição em 1771.

RODRIGUES, João. Porto. Obteve privilégio a pedido de Duarte Galvão, em 1465. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 59/534.

RODRIGUES, João. Porto. Ourives da prata. Petição, Lv.º 7.º do *Reg. Geral da Câmara*, 1718.

RODRIGUES, José Coelho. Porto. Ourives da prata, citado entre 1762-69.

SÁ, Domingos Pereira de. Porto. Ourives da prata, assina compromisso em 1747.

SÁ, Francisco de. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º, *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

SÁ, Manoel Pereira de. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SAMPAIO, (S. Payo) João Coelho. Porto. Famoso ourives, da prata, do século XVIII. N. entre 1710-20, fal. em 1874. Foi ainda ensaiador da prata, de 1768-1784. Ver p. 240. Marcas n.ºs 81 a 85.

SAMPAIO, José Coelho. Porto. Ourives da prata. Filho de João Coelho Sampaio. N. 1750, fal. 1810. Ensaíador da prata, de 1784-1810. Ver p. 240.

S. PAYO, Julião Pereira. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

SANTOS, Bernardo José Rebelo. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SANTOS, Francisco Gonçalves. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SANTOS, Henrique José. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SANTOS, João Baptista da Silva. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SANTOS, João Gonçalves. Porto. Ourives da prata, mencionado em petições e adições, em 1769 e 1773.

SEQUEIRA, António José. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SEQUEIRA, Bernardo José. Porto. Ourives da prata, *idem*, 1822.

SEQUEIRA, Francisco José. Porto. Ourives da prata citado em 1801, *idem*, 1822.

SEQUEIRA JÚNIOR, Francisco José de. Porto. Ourives da prata, *idem*, 1822.

SILVA, António José Carvalho. Porto. Ourives da prata, mencionado entre 1762-69 e num despacho de 1777.

SILVA, Francisco Xavier de Carvalho. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SILVA, João Correia. Porto. Ourives da prata, citado 1773-1780.

SILVA, José Correia. Porto. Ourives da prata, assina declaração conjunta em 1773.

SILVA, José Ferreira. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SILVA, Manoel António. Porto. Ourives da prata, *idem*, 1822.

SILVA, Manoel de Oliveira. Porto. Ourives da prata, mencionado numa petição em 1769.

SOARES, António Pereira. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SORQUINHO, Francisco da Silva. Porto. Ourives da prata, *idem*, 1822.

SOUSA, António. Porto. Ourives da prata, assina declaração em conjunto, 1773.

SOUSA, António José. Porto. Ourives e contraste da prata, desde 1818 a 1836, segundo Laurindo Costa. Mencionado na petição de 1822.

SOUSA, Eusébio. Porto. Ourives da prata. Petição. Lv.º 7.º do *Reg. Geral da Câmara*, 1718.

SOUSA, João Moreira. Porto. Ourives da prata, assina declaração com outros, em 1773. e citado numa revisão de estatutos em 1801.

SOUZA, João Vieira. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

SOUZA, Joaquim Vieira. Porto. Ourives da prata, *idem*, 1822.

SOUZA, José Teixeira. Porto. Ourives da prata, assina compromisso com outros, em 1747.

SOUZA, Manuel de, ou Manuel de Sousa Amaral. Porto. Ourives da prata. Colaborou no sacrário de prata da Sé do Porto (1671). Em 1676 colaborou no frontal de prata (Sé) encomendado a Pedro Francisco, ourives francês, (ver Bartolomeu Nunes).

TÁVORA, José Teixeira de Lemos. Porto. Ourives da prata, assina um compromisso em 1747.

TEIXEIRA, António. Porto. Ourives da prata. Petição em 1718. Lv.º 7.º *Reg. Geral da Câmara*.

TEIXEIRA, João. Porto. 1683 (ver em ourives de Lamego).

TEIXEIRA, José Pinto. Porto. Ourives da prata, mencionado numa petição, em 1771.

TEIXEIRA, Manuel. Porto. 1632 (ver em ourives de Lamego).

VASCONCELOS, Manoel de Sousa. Porto. Ourives da prata, assina compromisso com outros, em 1747.

VAZ, Afonso. Porto. Ourives que recebeu carta de legislação em 1455. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 68/610.

VAZ, João. Porto. Ourives de cerca de 1447. Doc. das Chancelarias Reais, anteriores a 1531, relativas a Marrocos, II, p. 489.

VEIGA, Pedro José. Porto. Ourives da prata, mencionado numa petição, em 1769.

VIEIRA, Manoel. Porto. Ourives da prata. Invocação de privilégios. Lv.º 6.º do *Reg. Geral da Câmara*, 1703.

VIEIRA, Vicente de Paula. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

VILAÇA, Custódio Francisco. Porto. Ourives da prata, mencionado entre 1762-69, 1771, e outra petição conjunta em 1773.

VILAÇA, Custódio Martins. Porto. Ourives da prata, mencionado na petição de 1822.

VILAÇA, Joaquim de Faria. Porto. Ourives da prata, *idem*, 1822.

VILAÇA, Manuel José. Porto. Ourives da prata, mencionado numa petição de 1771.

(XIRCO), António Rodrigues Pereira. Porto. Ourives da prata, mencionado numa petição em 1769.

ALGUNS OURIVES DE SANTARÉM

AMADO, Salomão. Santarém. Ourives judeu, nomeado por D. Afonso V tabelião das comunas em 1446. Em 1450 concedeu-lhe um privilégio. É possível que tenha trabalhado para o arcebispo de Braga (D. Fernando). Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 8/63.

MESTRE JOSEPE. Santarém. Foi ourives do rei D. Duarte, que fez mercê a sua viúva, em 1434. *Doc. das Chancelarias Reais*, II, p. 13. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 37/358. *Descobrimientos Portugueses*, Supl., vol. I, p. 548.

LOPES, Pero. Santarém. Ourives que o infante D. Pedro tomou por vassalo, aposentando-o em 1442. Viterbo (o. c., pp. 41/362).

PEREIRA, Manuel Henriques. Santarém. Ourives que executou uma lâmpada para o convento de S. Bento de Santarém, em 1754 e comprou duas lâmpadas velhas aos padres. Viterbo (o. c., pp. 53/529).

RODRIGUES, Carlos. Santarém. Ourives. Em 1562 foi nomeado para o cargo da marca do concelho e do ofício de afilador dos pesos dela e seu termo, por 3 anos. Viterbo (o. c., pp. 56/532).

RODRIGUES, Francisco. Ourives da prata, português que residiu e trabalhou com seu filho em Sevilha e no México. A rainha Dona Catarina (D. João III) interessou-se por eles. Viterbo (o. c., pp. 58/533). *Arch. Hist.*, VII, p. 11.

OURIVES DO SOVERAL — ALGODRES

MARTINS, Gonçalo. Ourives residente no Soveral, que perfilhou um Gonçalo Martins, em 1466. Viterbo (o. c., pp. 45/430).

OURIVES DE TAVIRA

GUSMÃO, Vicente Rodrigues de. Tavira. Ourives do ouro, nomeado em 1629 contraste, fiel e pesador do ouro e prata da mesma cidade, como fora seu pai, Afonso Rodrigues. Viterbo (o. c., pp. 64/574).

RODRIGUES, Afonso. Tavira. Ourives, nomeado contraste, fiel e pesador do ouro e prata da mesma cidade. Viterbo (o. c., pp. 56/532).

OURIVES DE TOMAR

DIAS, João. Tomar. Ourives a quem foi passada carta escusando-o de servir em certos cargos enquanto tivesse tenda e o ofício de ourives (servia com seu ofício no convento da vila e outras igrejas), em 1517. Viterbo, *Artes Industriais*, pp. 20/130.

GOMES, António. Tomar. Ourives que consertou as pratas da sacristia do convento de Tomar (1619).

LOPES, Francisco. Tomar. Ourives do ouro. Ver este nome nos ourives de Lisboa.

LOPES, Pero. Tomar. Mestre do tempo de Filipe II, cerca de 1600. Fez castiçais grandes e um cálice para o convento de Tomar. Guimarães (o. c., p. 247).

PIRES, Affonso. Tomar. Ourives que trabalhou para o convento. Refez 3 lâmpadas para a charola. Executou uma lâmpada para o altar de N.^a Senhora (pagos em 1534), 12 guarnições prateadas para os livros grandes, 3 castiçais de prata, pequenos. Em 1539 pagam-lhe por ter prateado os livros grandes. Em 1536 fez 5 pares de galhetas peq., 2 cálices, um hissope, etc.. Laurindo Costa, *Artistas Portugueses*, p. 58. Guimarães (o. c., p. 156).

RAPOSO, António. Tomar. Ourives de cerca de 1597-1607. Executou castiçais e fez um conserto no relicário, etc.. (para Tomar).

VAZ, Jordão. Tomar. Ourives de Lisboa que trabalhou para o convento e charola de Tomar, em 1565, fez vários arranjos de cálices, galhetas, etc..

OURIVES DE VISEU

FERNANDES, Francisco. Ourives de Viseu, de cerca de 1538. Lucena e Vale, *Livro dos Acordos da Câmara de Viseu e Beira Alta*, Ano V, n.º 11, III, p. 119.

